

# GERESÃO

TAXA  
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO IX

N.º 89

20 de Dezembro de 1998

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



# EDITORIAL

## Um Natal a sério

**É** consabido que a festa do Natal só começou a ser comemorada pelos cristãos a partir do século IV, em alternativa à festa do sol que no império romano coincidia com o solstício de Dezembro.

Para os cristãos, a encarnação de Jesus Cristo era vista na perspectiva da Redenção, conjugando-se o significado teológico dessa efeméride com o de Sexta-Feira Santa. E só com S. Francisco de Assis é que o Natal passou a ganhar forma e significado próprios.

Sendo uma festa de origem pagã que depois viria a ser cristianizada, pessoas há que estão a ver no Natal dos nossos dias um certo regresso aos seus primórdios, em nome dos deuses modernos do capitalismo e do consumismo.

O Bispo emérito de Setúbal, D. Manuel Martins, por exemplo, depois de acentuar que "o Natal, entrosando Deus na vida do homem, humaniza, dignifica e eleva", questiona a tal respeito: "E então, como explicar este liberalismo que tomou conta da vida e leva à exploração, à marginalização, à pobreza? Com a onda de materialismo que endeusa o dinheiro e o gozo, com o desprezo da dignidade própria e alheia? Como explicar esta inadvertência perante os jovens que não podem sonhar, as crianças que não podem sorrir, os velhos que não podem recordar nem contar? Como explicar tanta paz (?) feita de guerra, de negação da liberdade, de desprezo pelos direitos mais fundamentais?"

E aquela voz profética da Igreja Católica portuguesa, bem a seu modo, interpela: "Nós precisamos do Natal. Nós, às vezes, fazemos Natal. Mas, será que queremos Natal a sério?" O próprio prelado dá a resposta: "Então, em primeiro lugar, importa saber o que é o Natal."

Na verdade, não falta por aí quem, embora a celebre à sua maneira, ignore o verdadeiro significado desta festa. Tão pouco a relacione com o sublime mistério de um Deus feito Homem por amor à humanidade. O que se lamenta.

Apesar de tudo, e ainda que paganizada, a festa de Natal é aproveitada por muitos cristãos para consolidar uma maior união familiar. Outros, para praticarem uma certa solidariedade em favor dos mais pobres e carenciados.

Pena que tais gestos, por vez, sejam apenas meros fingimentos de harmonias familiares balofas ou correspondam a vagos sentimentos de solidariedade ocasional.

É que, na feliz expressão do poeta, o espírito do Natal deve acontecer "sempre que o homem quiser".

Isto é: em cada dia do ano inteiro.

Nelson Veloso

## A NOSSA CAPA

Associando-se à quadra festiva que atravessamos, o "Geresão" apresenta na capa desta edição comemorativa do seu 8.º aniversário um trabalho da autoria do jovem pintor geresiano Pedro Miguel, a quem felicitamos e agradecemos pela colaboração generosamente dispensada.

## CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director

Sou natural do lugar da Seara, nasci numa casa mesmo nas traseiras do Hotel de S. Bento, onde mais tarde, depois de meu pai vir para o Brasil, funcionou a residência do capelão do santuário.

Recebo aqui em S. Paulo o "Geresão" todos os meses e tanto eu, como minha esposa, também natural de Rio Caldo, gostamos muito do vosso jornal.

Mas pedíamos-lhe que o "Geresão" fale mais vezes do lugar da Seara e de S. Bento, onde deixei muitos amigos, como o Zeca do Pontes, o Severino Xavier de Araújo, um médico que é da minha idade, o Armando Antunes, o António Miranda, o Amadeu do Cabo, o Albino Rodas e muitos outros que recordo com saudade pois já estou aqui no Brasil há 42 anos e já fui aí a Portugal catorze vezes.

Em Fevereiro ou Março do próximo ano, minha esposa irá aí visitar os pais dela e aproveitará para pagar a nossa assinatura.

Faço votos para que o "Geresão" continue a defender os interesses da nossa terra, a nossa cultura e a nossa gente.

Um abraço

do José Luciano Santos Costa (S. Paulo - Brasil).

## Senhores assinantes e anunciantes

Com o final do ano à porta, é a ocasião indicada para procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra atrasada.

Enviam-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão, 4845 Vila do Gerês. Se optarem pelo pagamento directo, poderão fazê-lo nos seguintes locais:

**Amares** - Dr. Adelino Domingues ou Farmácia de Bouro (João Queirós). **Terras de Bouro** - Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). **Vieira do Minho** - Hermínio Silva (R. Barjona de Freitas). **Valdozende** - Cooperativa Agrícola. **Rio Caldo** - Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). **Gerês** - Casa Almeida ou Vivenda Moura. **Ermida** - Fernando Mendes. **Lobios** - Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

## Bilhete Postal

**É** um facto indesmentível que uma das maiores conquistas obtidas pela classe trabalhadora no regime democrático foi a do direito à greve.

Verdadeira arma de defesa de quem trabalha, a greve deverá ser sempre usada como último recurso, após esgotadas todas as outras formas de solucionar os problemas porventura existentes entre as entidades patronais e empregados.

É que, sem o respeito pelos valores e pelos princípios fundamentais que informam a identidade individual e colectiva as sociedades tornam-se frágeis, gerando a confusão entre direitos e deveres sem a devida correspondência entre o legal e o moral.

Para obter uma correcção salarial, um sector de classe média portuguesa aderiu à chamada greve "self service". Ora como se sabe, os mais sacrificados com tal greve são, precisamente, aqueles doentes - e são muitos - que, nada tendo a ver com a questão, estão a sofrer na carne a falta de assistência médica, dada a sua incapacidade económica para arranjar alternativas. E aí reside o "odioso" de tal greve.

Na verdade, o dever de cuidar dos que procuram assistência na doença tem uma força imperativa para aqueles que, um dia, assumiram a responsabilidade social de responder a essa procura. Por isso mesmo, esta greve pode ser legal, mas não é legítima.

Rui Serrano

## Breves Breves Breves

**Escolaridade** - É intenção do actual Governo apostar fortemente no desenvolvimento do Ensino Secundário por forma a que até ao ano 2006 seja alargado para os 12 anos a escolaridade obrigatória no nosso país.

**Turismo** - No ano passado, Portugal recebeu 24,2 milhões de visitantes estrangeiros, 18,4 milhões dos quais eram espanhóis que contribuíram com 286,8 milhões de contos de receita turística.

**Bíblia** - Uma nova tradução da Bíblia, após 6 anos de trabalho de 23 biblistas portugueses, com linguagem actualizada e enriquecida ao nível das notas explicativas, foi recentemente publicada pela Difusora Bíblica dos Franciscanos Capuchinhos, com uma primeira edição de 50 mil exemplares ao preço de 2.500\$00 cada um.

**Auto-estrada** - A construção do principal acesso entre a cidade de Braga e a auto-estrada, em Celeirós, deverá ser posta a concurso público até finais de Janeiro próximo. Se nada surgir em contrário, as obras deverão iniciar-se, o mais tardar, em Maio.

**Incêndios** - Segundo a Direcção-Geral das Florestas, entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro último, na região de Entre Douro e Minho registaram-se 20.304 incêndios que destruíram 29.378 hectares de floresta, num total nacional de 109.767 hectares.

**Rendimentos** - De acordo com dados fornecidos pela Eurostat, os dez por cento de portugueses mais ricos recebem 27,7% do rendimento total do país, enquanto os dez por cento mais pobres apenas recebem 2,2% daquele valor.

**Expo/98** - Ao longo de 132 dias, a Expo/98 foi visitada por dez milhões 128 mil e 204 pessoas, sem contar os acreditados que devem ter ultrapassado os dois milhões. Desse total, 79% eram portugueses (cerca de 25% residiam no estrangeiro) e entre os 21% de estrangeiros destacaram-se os espanhóis, franceses, brasileiros, belgas, alemães, holandeses e ingleses. Naquele número, não estão incluídas 16.590 entradas vips, entre as quais se contaram 38 Chefes de Estado, 29 presidentes de Assembleias Parlamentares, 35 Primeiros Ministros, 22 Vice-Presidentes da República e Príncipes Herdeiros e oito presidentes e Secretários gerais de Organizações Internacionais.

**Telemóveis** - No final do terceiro trimestre deste ano, havia em Portugal 2,364 milhões de assinantes de telemóveis que, naquele período, falaram 373 milhões de minutos e realizaram 709 milhões de chamadas. Do total de assinantes, a TMN contava 1.169.249 clientes, a Telecel 1.155.319 e a Optimus 39.432.

**Investimentos** - Em 1997, o investimento estrangeiro no nosso país foi de 1330 milhões de contos e, no primeiro semestre deste ano já ia em 809 milhões de contos. Nesses investimentos, o Governo português aplicou 100 milhões de contos em incentivos.

**Euro** - Os ministros das Finanças da União Europeia decidiram que, oficialmente, o euro começa a vigorar às zero horas do próximo dia 1 de Janeiro em Bruxelas, o que significa que, em Portugal, ainda serão 23h. do dia 31 deste mês. Por isso, Portugal e Irlanda passarão a ter o euro uma hora mais tarde que a Espanha, Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e Áustria, devido à diferença horária.

**Congresso** - De 3 a 6 de Junho de 1999, realizar-se-á em Braga o Congresso Eucarístico Nacional que o Conselho de Pastoral bracarense espera que "contribua para a renovação das paróquias e para uma melhor vivência e celebração, por parte dos cristãos, da centralidade da Eucaristia".

**Sida** - Em Portugal, dos 5.440 casos de Sida declarados até 31 de Outubro passado, 54 por cento dizem respeito a pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos, o que significa que foram infectados entre os 10 e os 24 anos.

**Trabalho Infantil** - A Inspeção-Geral do Trabalho detectou em Outubro último 21 situações ilícitas de trabalho infantil em 15 empresas, sendo 19 relativas à idade mínima de admissão. Daquele total de situações ilícitas, 63% eram no distrito de Braga, 21% no Porto, 11% em Aveiro e 5% em Lisboa.

**Electricidade** - A Entidade Reguladora do Sector Eléctrico anunciou recentemente que, no próximo ano, irão baixar as tarifas da electricidade, com reduções de 10% para os consumidores industriais e 4,7% para os consumidores eléctricos.

**Gravuras** - A UNESCO classificou as gravuras rupestres do Vale do Côa como património da Humanidade, distinção já atribuída a 582 locais em 114 países diferentes.

## CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

Festas Felizes

A par com a Natureza



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL \*\*\*

Boas Festas SERVIÇO ESMERADO ABERTA TODO O ANO



Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195

## GERESÃO



PORTE PAGO

### JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dogmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

# Concelho de Entre Homem e Cávado

## Foral de 1514 (I Parte)

ARTUR MACEDO

**A**o contrário do que é comum ouvir-se dizer, o Concelho de Amares, não corresponde hoje aos limites e freguesias do antigo Concelho de Entre Homem e Cávado.

De facto, a sua origem, que remonta aos anos de 1500, tem por base o concelho de Entre Homem e Cávado cuja "cabeça" (sede) era a Vila de Amares e estendia-se da Ponte do Porto à Ponte de Caldelas, numa distância de uma légua.

Com o desaparecimento do então concelho de Santa Marta de Bouro, o seu desmembramento levou a que freguesias a ele pertencente, fossem integradas, umas no concelho de Amares (que tomou o nome da sua sede e Vila de Amares) e outras no concelho de Terras de Bouro, que nasceu à custa do então Concelho de Bouro, como adiante iremos ter oportunidade de ver. (II Parte).

Os órgãos de soberania, na vertente civil, contavam com dois Juizes ordinários, dois Vereadores, um Procurador, um escrivão da Comarca e Almotacaria, um Distribuidor, Contador e

Inquiridor, que andavam sempre unidos, três Tabeliães Judiciais e Notas, um Juiz dos Órfãos, com seu Escrivão e um Ouvidor de vara branca. Todos estes órgãos, são de obediência da Casa de Castro, com jurisdição para limpar e apurar as pautas e passar cartas de ouvir aos Juizes, os quais pagavam cento e cinquenta Reis de pensão cada ano, conforme as doações.

A primeira, foi concedida por El-Rei D. Afonso V a Pedro Machado, fidalgo da sua casa e trinchante do Infante D. Fernando, seu irmão, pai d'El-Rei D. Manuel, primeiro donatário e sexto avô do segundo Marquês

de Montebelo, D. António Felix Machado da Silva e Castro, que enquanto vivo foi senhor dos direitos Reais do dito Concelho. Nele prove um Sargento-Mor e dois Capitães de Ordenança.

El-Rei D. Manuel concedeu-lhe Foral, em Lisboa aos 8 de Abril de 1514.

Tem feiras francas nas primeiras quartas-feiras de cada mês, mais uma a 8 de Maio e no primeiro Domingo seguinte, outra em 29 de Setembro, dia de S. Miguel e outra no Domingo seguinte, todas em Carrazedo.

Este Concelho era constituído por 15 freguesias e um Couto (Couto de Rendufe) composto por quatro Paróquias.

As freguesias eram as seguintes:

S. Martinho de Carrazedo, Abadia (que tinha Abade) apresenta o Marquês de Montebelo, tem uma Ermida (Capela) a de S. Sebastião, que é meira à-o Igreja de S. Miguel de Fiscal.

S. Tomé de Perozelo (Prozelo) Abadia da Mitra de Braga e tem duas Ermidas: S. Miguel o Anjo e N. Sr.ª da Salvação.

S. Maria de Ferreiros, Abadia da Mitra e tem duas ermidas, St.ª Luzia e St.ª Catarina.

S. Salvador de Amares, Abadia da Mitra e sem Ermidas.

S. Pedro de Figueiredo, Abadia da Mitra e tem quatro Ermidas: S. Sebastião, N. Sr.ª da Conceição, St.ª Aleixo e S. Veríssimo.

S. Salvador de Dornelas, Abadia da Mitra e sem Ermidas.

St.ª Maria de Coaires (Caires) Abadia da Mitra, tem duas Ermidas, S. Bento e S. Vicente.

S. Paio de Besteiros, Abadia da Mitra, tem uma Ermida, a de St.ª António.

S. Pedro de Portela, Abadia da Mitra, tem a Ermida de St.ª Marta.

S. Lourenço de Paranhos,

Vigararia (que tem vigário) representa o Reitor de S. João de Coucieiro, termo da Vila de Regalados.

S. Paio de Sequeiros, Abadia da Mitra, tem a Ermida de S. Sebastião.

Santiago de Caldelas, Reitoria da Mitra e comenda da Ordem de Cristo e quatro Ermidas: S. Sebastião, Sr.ª da Misericórdia, St.ª Ouvidio (St.ª Ouvidio) e S. Perofins (S. Pedro Fins).

St.ª Maria da Torre, Vigararia, que representa o reitor de S. João de Coucieiro, tem a Ermida de Santo Amaro, a qual tem a sua fábrica, que lhe deu o primeiro Marquês de Montebelo, Felix Machado da Silva, com obrigação de celebrar uma Missa, cada ano, em honra de S. Felix.

S. Miguel de Fiscal, Abadia da Mitra, e com uma ermida, de N. Sr.ª da Guia. (Quinta da Tapada, onde viveu e faleceu Sá de Miranda)

O Couto de Rendufe, tem quatro Paróquias e são as seguintes:

S. Vicente do Bico, Abadia da Mitra.

Santíssima Trindade da Capela, Vigararia, que representa os Religiosos do Mosteiro de St.ª André de Rendufe, da Ordem de S. Bento e tem várias Ermidas, a saber - N. Sra. das Neves, S. Sebastião e S. Brás.

Nesta freguesia está situado o dito Mosteiro, de Santo André de Rendufe, que foi fundado por D. Egas Pais de Penegate, um dos principais fidalgos que floresceram e acompanharam a corte do nosso Conde D. Henrique, sogro do seu Alferes - Mor, D. Fafez Luz. Foi Mosteiro grande e tinha muitos campos e seis quintais de Granjas de grande consideração, como quatro Coutos que lhes deram os Reis

(Continua na página 12)

## Ano IX...

Com a presente edição, o nosso jornal entra no nono ano de publicação ininterrupta. É, por isso, uma efeméride significativa se se recordarem as condições desfavoráveis próprias da região em que estamos implantados.

Efectivamente, e se como diz o conhecido "slogan" **Ler Jornais é saber mais**, os fortes índices de analfabetismo e a notória falta de hábitos de leitura que (ainda) se registam neste interior minhoto e não só, levam a que as gentes dos nossos meios rurais, de um modo geral, sejam pouco dadas à assinatura/compra de jornais e, por isso, raramente os lêem. O que se lamenta, a todos os títulos, sobretudo pelo que tal representa de falta de informação sobre o mundo que os rodeia, com naturais reflexos negativos no desenvolvimento de um salutar espírito crítico que, hoje em dia e num regime democrático, se deve exigir a todo e qualquer cidadão.

Ora, esse alheamento da realidade envolvente faz com que, por vezes, as pessoas ignorem várias situações que, se delas tivessem conhecimento atempado, bem poderiam alterar, por exemplo, o seu sentido de voto quando vão eleger os autarcas locais... E este obscurantismo - de todo em todo inadmissível num país que se prepara para festejar em grande 25 anos de democracia - além de redutor para se assumir em pleno o direito à cidadania que para todos se apregoa, tem sido habilmente aproveitado por certos politiquinhos da nossa praça para garantirem a sua permanência na cadeira do poder "per omnia saecula saeculorum"...

Por outro lado, as novas tecnologias ao dispor dos circuitos informativos, designadamente o alastramento em flecha dessa verdadeiras "auto-estradas da informação" dos tempos modernos representadas pela Internet, estão a fazer interrogar muita gente sobre o futuro da imprensa escrita e, de uma maneira especial, da débil imprensa regional.

Que hipóteses de sobrevivência poderá ter essa imprensa regional face à feroz concorrência da Internet?

No processo da globalização a que assistimos em nossos dias, o mundo está a tornar-se cada vez mais igual aos mais diversos níveis. Mas, por mais paradoxal que pareça, essa globalização está a ser também acompanhada pelo processo da localização e da diferenciação.

O mundo actual, por isso mesmo, é aquele em que o infinitamente grande (global) e o infinitamente pequeno coexistem, em que a globalização facilita e ajuda o infinitamente pequeno.

É certo que, através da Internet, a imprensa regional está perto do mundo. Contudo, a sua verdadeira importância está na realidade local, coisa que nem os grandes empórios dos media poderão oferecer. Daí que a informação local seja sempre necessária e insubstituível até.

Para que possa sobreviver, porém, a imprensa regional terá que saber enfrentar diversos desafios, a começar, desde logo, pela adequação ao mercado, actualização tecnológica e uma aceitação plena da independência e do pluralismo por forma a que os jornalistas sejam capazes de resistir às pressões, venham elas donde vierem.

Conscientes dessas realidades que, mais do que factores de desânimo, constituem para nós um forte incentivo, propomo-nos prosseguir na esteira das linhas de rumo traçadas há nove anos atrás, sem recuarmos um passo. É que o "Geresão", insistimos, nasceu e cresceu para defender, de forma intransigente, a bandeira dos interesses reais das populações por ele servidas. E, até agora, não obstante os custos que isso acarreta, não estamos arrependidos dessa nossa assumida postura. Como igualmente pensamos não estar arrependido esse precioso naipe de colaboradores de qualidade que nos orgulhamos de possuir, bem assim como os nossos estimados anunciantes e assinantes em geral. Todos juntos, por certo que haremos de ter a força suficiente para ultrapassarmos as dificuldades esperadas.

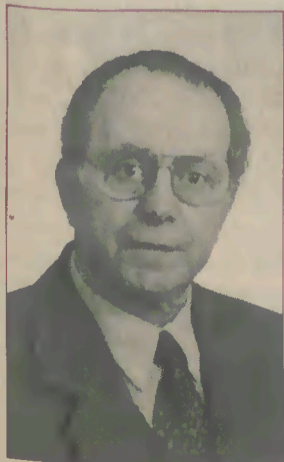
Embuídos dessa fé, aproveitamos o ensejo para, nesta data duplamente festiva, dirigirmos aos prezados colaboradores, anunciantes e assinantes os mais sinceros agradecimentos pela prestimosa colaboração prestada. Com votos, para todos eles também, de um Santo Natal e Feliz Ano Novo.

O DIRECTOR

## À atenção das Câmaras Municipais e não só

De acordo com um decreto-lei recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, que visa regulamentar o novo regime jurídico das empreitadas de obras públicas, estipula-se que "sempre que a lei exija a publicação de algum acto, esta será feita na 3.ª Série do Diário da República, num jornal de âmbito nacional e num jornal de âmbito regional da área territorial onde a obra deva ser executada".

De salientar que na legislação até agora vigente, previa-se apenas a obrigatoriedade de publicação num dos jornais mais lidos da região, o que levava a que ela fosse feita muitas vezes num jornal de âmbito nacional.



## Armando Lopes é o novo Presidente da Junta de Turismo de Entre-os-Rios

Em cerimónia realizada na Secretaria de Estado do Turismo, em Lisboa, foi empossado, no dia 14 do corrente, no cargo de Presidente da Junta de Turismo de Entre-os-Rios, Penafiel, o nosso estimado colaborador e grande amigo do Gerês, Sr. Armando Pinto Lopes, natural daquela afamada estância termal duriense.

Presidiu à cerimónia o Secretário de Estado do Turismo, Vitor Neto, tendo estado igualmente presente o chefe do executivo municipal de Penafiel, Agostinho Gonçalves.

Ao bom amigo e dedicado colaborador, o "Geresão" apresenta as mais sinceras felicitações, augurando-lhe os maiores êxitos nas honrosas funções que passou a exercer.

## REGISTO

De acordo com o revelado, há dias, pelo Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, numa variante à vila construída, há anos atrás, em Cabeceiras de Basto passam diariamente "seis ligeiros, um pesado, quatro bicicletas, três tractores e doze carros de bois".

Querem melhor exemplo de como se esbanja tanto dinheiro em certas obras de fachada no nosso país?

N. V.

## MOIMENTA



• Nas nossas aldeias praticamente só os idosos é que ficaram

## A desertificação está aí...

Há dias, em conversa informal com uma pessoa que embora não seja daqui natural, passou boa parte da sua juventude estudando na sede deste concelho a que o povo continua a chamar Covas, e muito bem pois, até à data, não há qualquer documento oficial que altere a sua designação, falou-se de muitos problemas aqui existentes, a começar desde logo, pelo êxodo progressivo que, principalmente as camadas mais jovens da nossa população está a fazer para outras paragens.

E essa pessoa concretizava: da malta do meu tempo de estudos - e quem falava não deve ter ainda 40 anos - praticamente já ninguém cá vive. A maior parte comprou um andar em Braga e foi para lá morar. E outros até para Celdelas foram, concluía ele.

Ora este relato é por demais verdadeiro e reflecte na perfeição uma triste realidade que, em cada ano que passa, mais se vai acentuando entre nós: a gente válida e activa está a fugir de cá, pois quer melhores condições e qualidade de vida. Queixam-se essas pessoas que isto aqui é sempre a mesma coisa, a oferta de empregos, as distrações, a assistência médica, são o que se sabe.

Com os indicadores que abaixo se publicam e têm origem oficial, mais se poderá aquilatar da situação preocupante que, a manterem-se tais tendências, e à medida em que os mais idosos forem sucumbindo pela lei da vida, poderá levar à desertificação total deste concelho. O que importa combater a todo o custo, criando aqui incentivos e não, como até agora, entaves a quem pretende investir.

## Números que devem fazer pensar

Dispondo de uma área de 269 quilómetros quadrados e de dezassete freguesias, o concelho de Terras de Bouro conta presentemente com 9.406 habitantes, o que representa 1,3% da população residente no distrito de Braga.

Dessa população, 4.547 são indivíduos do sexo masculino e 4.859 do sexo feminino, os quais se distribuem pelos diferentes grupos etários da seguinte maneira: 0 - 14 anos, 2172 pessoas; 15 - 24 anos, 1707; 25 - 64 anos, 3.964; de 65 e mais anos, 1563 pessoas.

Relativamente à frequência e aos níveis de ensino atingidos pela população residente há a registar 1650 analfabetos maiores de 10 anos e 1.871 alunos estão a frequentar o ensino. Quanto ao nível de ensino atingido, há 7.285 pessoas com o ensino básico, 1.187 com o secundário e 191 com o ensino médio/superior.

Nas actividades económicas existem 82 empresas no ramo da agricultura e duas na silvicultura e exploração florestal.

Nas indústrias transformadoras, há 3 empresas ligadas à alimentação e bebidas, duas no sector dos têxteis e vestuário, 8 no

sector da madeira, duas no sector da química, borracha e plásticos, produtos naturais e produtos metálicos, 26 na construção e obras públicas.

Em relação ao comércio, restaurantes e hotéis, há 5 empresas do comércio por grosso, 27 de comércio a retalho e 70 restaurantes e hotéis, enquanto que existem 3 empresas de transportes e armazenagem, 3 bancos e 4 empresas de operações sobre imóveis e serviços às empresas.

No campo dos serviços à colectividade, há uma empresa de administração pública, 11 dos serviços sociais, uma nos serviços recreativos e culturais e 3 nos serviços pessoais e domésticos. Com actividades mal definidas existem 6 empresas.

Quanto à distribuição dessa empresa segundo a dimensão (número de trabalhadores), há 119 empresas com um só trabalhador, 128 com 2 a 9 trabalhadores, 12 com 10 a 49, 3 com 50 a 99 e apenas uma com 100 a 499 trabalhadores, num total de 263 empresas.

## Reunião da Assembleia Municipal

Com uma agenda de trabalhos onde, entre outros assuntos, constavam a discussão do Plano de Actividades e o Orçamento municipal para 1999, a alteração à tabela de taxas e licenças, aprovação dos estatutos da empresa municipal Geira 2000, fixação da taxa para a contribuição autárquica e aprovação do regulamento de utilização de marina de rio Caldo, realizou-se no dia 18 do corrente, nos Paços do Concelho, a reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, a que nos referiremos mais em pormenor na próxima edição.

## Deliberações da Câmara

*A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 19 de Novembro, tomou as seguintes deliberações:*

Comparticipar a obra do Centro Cultural de Choreense na importância de 1.294.277\$00; pavimentar o caminho das Rochadas-Assento, Valdozende em semi-penetração betuminosa pela importância de 3.600.000\$00; adjudicar definitivamente as seguintes empreitadas: Saneamento Básico de Assento/Valdozende, rede de colectores de águas residuais, fossas séptica e filtro de areia enterrada, conduta adutora/distribuidora de água potável, por 19.105.762\$00, á firma Calanor; Via Circundante à sede do Concelho - 2.ª fase e Reabilitação da Estrada Bouças - Vergaço por, respectivamente, 32.654.767\$00 á firma Alberto Couto Alves; EM de ligação a S. Pedro/Rio Caldo, por 36.265.211\$00 e 67.767.070\$00 á firma Sebastião Rocha Barbosa; Abertura da EM Barragem de Vilarinho da Furna - Brufe, por 35.130.540\$00 á firma Cândido José Rodrigues, Ld.ª; Concepção /construção da ETAR de Seara e S. Bento, Rio Caldo, por 7.142.544\$00 á firma Floságuia; Concepção/construção da ETAR de Admeus - Norte, Vilar da Veiga, por 5.341.715\$00 á firma Floságuia; Concepção/construção da ETAR do Bairro, Vilar da Veiga, por 4.932.751\$00 á firma Planeamento e Gestão do Ambiente (P.L.A.); Concepção/construção da ETAR de Covide (Bacia do Homem), por 5.388.435\$00 á firma Floságuia; Concepção/construção da ETAR de Campo do Gerês, por 4.652.334\$00 á firma Floságuia; assinar um contrato de apoio técnico e manutenção com a firma Medidata, pela importância de 400.000\$00 por ano.

*Entretanto, na reunião de 3 do corrente, deliberou-se:*

Atribuir um subsídio de 200.000\$00 à Associação Cultural e Recreativa de Cibões para o 1.º Festival de Concertinas; atribuir um subsídio de 500\$00/Jovem a fim de participar no Convívio/Ceia de Natal realizado pelo Arciprestado de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 20.000\$00 ao Centro Social Choreense para a realização da Festa de Natal das Crianças e Idosos/98; atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Centro Social de Souto para a realização da Festa de Natal das Crianças e Idosos/98; atribuir um subsídio de 18.000\$00/mês ao Centro Social de Covide, para funcionamento da Escola de Música; executar a obra de pavimentação do caminho de Veiguinha - Saim, Choreense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de construção de abrigo de

passageiros em Devesa, Choreense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Guardenha, Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; aprovar o Plano de Actividade e Orçamento para o ano de 1999.

## Cooperativa Agrícola com novos dirigentes

Em acto eleitoral decorrido no passado dia 26 de Outubro, a que concorreu uma única lista, foram eleitos os novos corpos gerentes da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, cuja constituição é a seguinte:

Direcção - Presidente, Eng.º António Brazão; Secretário, Manuel Silva Gonçalves; Tesoureiro, António Dias da Silva. Assembleia Geral - Presidente, Tenente - Coronel Claudino Ferreira; 1.º Secretário, João Pimenta; 2.º Secretário, Armando Neves Silva. Conselho Fiscal - Presidente, Domingos Fernandes Dias Cosme; Vogais, Carlos Fernandes e Manuel Martins.

## Movimento demográfico concelhio

No passado dia 9 de Outubro, nasceu em Cibões a menina Catarina Sofia, filha de Armando Freitas Costa e de Sandra Maria Cerqueira Gonçalves. No dia 6 de Novembro, em Choreense, nasceu a Isabel Maria, filha de António Daniel Pereira Nunes e de Maria Fernanda Ribeiro Pereira. No dia 21, em Moimenta, nasceu a Diana Maria, filha de José Augusto Carvalho Araújo e de Ana Sofia Santos Pereira.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, no dia 17 de Novembro, realizou-se o casamento de Manuel Filipe Palha Esteves, de 18 anos, natural de Celdelas, Amares com Maria Adelaide Pereira Dias, de 21 anos, natural de Souto.

No mesmo local, no dia 27, realizou-se o casamento de Domingos Martins Araújo, de 29 anos, natural de Chamoim, com Maria de Fátima Domingues Afonso, de 25 anos, natural do Monte. Na igreja paroquial de Moimenta, no dia -, realizou-se o casamento de João de Deus Ribeiro Pereira, de 29 anos, natural de Balança, com Virginia Pereira Nunes, de 18 anos, natural de Lisboa.

No dia 10 de Outubro, em Gondoriz, faleceu a Sr.ª Deluvina Maria da Costa, de 87 anos. No dia 24 de Outubro, em Carvalheira, faleceu o Sr. Abílio de Jesus Gonçalves Caniço, de 71 anos. Na mesma freguesia, no dia 12 de Novembro, faleceu a Sr.ª Balbina Antunes Barroso, de 85 anos. Paz às suas almas.

## Cursos de Formação Profissional

No dia 14 deste mês, encerraram os cursos de Bordados e Bã-nhas Abertas que funcionou em Covas e do Ciclo Tradicional Agrícola/Transformação de Produtos Agrícolas organizado em Rio Caldo.

Por sua vez, iniciaram-se recentemente os cursos de Educação Ambiental/Preservação do Património e de Arquivo, Conservação e Restauro de Documentos.

Os formandos e formadores de todos estes cursos de formação profissional tiveram uma jornada de confraternização natalícia no dia 15 do corrente, num restaurante de Souto.

## Jornais regionais nas escolas

*Sendo Portugal o país da Europa com o mais baixo índice de leitura da imprensa, os Secretários de Estado da Administração Educativa e da Comunicação Social assinaram, recentemente, um protocolo que visa fomentar a criação de hábitos de leitura de jornais entre os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Secundário, designadamente da imprensa regional, por ser considerada um meio próximo da realidade dos jovens e da comunidade educativa em que estão inseridos.*

*Ao abrigo deste acordo, o Ministério de Educação comprometeu-se a recomendar aos estabelecimentos de ensino que efectuem a assinatura anual de uma das publicações periódicas de âmbito regional e de informação geral sediadas nos respectivos concelhos. Por sua vez, a Secretaria de Estado da Comunicação Social prometeu recomendar aos órgãos da imprensa regional para que promovam uma maior colaboração com os estabelecimentos de ensino através da divulgação das suas iniciativas e projectos.*

Boas  
Festas



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

**Avelino José Palhares Afonso**

Nora - Figueiró — 4615 LIXA  
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

**ADEGA DO RAMALHO**

de Maria Teresa Nunes Bastos

Boas

Festas

VINHOS E PETISCOS



Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

## AMARES



## Museu da Abadia: um local a visitar

Santuário de grande devoção para as gentes do nosso Minho e não só, a Abadia continua a ser um dos pontos turísticos do nosso concelho onde se regista maior número de visitantes, sejam devotos ou turistas simplesmente.

Procurando homenagear a Virgem Maria sob a invocação de Nossa Senhora da Abadia, por desejo expresso dos antigos monges do convento de St.ª Maria de Bouro, este Santuário, - que é considerado o mais antigo de Portugal - para além da riqueza arquitectónica e histórica que representa, dispõe de há alguns anos a esta parte, na sua área envolvente, de um interessante museu que, tanto quanto nos parece, ainda é desconhecido por muitos dos habituais ou ocasionais frequentadores da Abadia. É pena.

Efectivamente, se os museus, de um modo geral, procuram servir, aos mais jovens ou às actuais populações, de ponte de ligação às vivências de outras épocas, neste caso o Museu do Santuário da Senhora da Abadia dá-nos uma panorâmica da história daquele templo religioso ao longo dos tempos, como também nos apresenta uma curiosa exposição de alfaias agrícolas antigas que, noutros tempos, era usadas pelos agricultores da nossa região. Mas, mais do que as palavras, aos verdadeiros interessados em conhecerem as origens daquele Santuário e doutros aspectos relevantes da sua história com implicações na vida quotidiana das gentes que desde há muitos anos, o frequentaram, recomendamos uma visita atenta a esse museu. Na certeza de que, por certo, irão dar como bem empregue o tempo que para tal destinaram.

## Regime Piter para operadores turísticos

A Câmara Municipal de Amares promoveu recentemente, uma reunião com os operadores turísticos do concelho, com o objectivo de promover a análise, discussão e enquadramento de investimentos no âmbito do regime PITER - Projectos Integrados Turísticos Estruturantes de Base Regional.

Esta iniciativa contou com o patrocínio da A.M.V.C. - Associação de Municípios do Vale do Cávado e vem na sequência de várias reuniões, diligências e contactos havidos - e também de acordo com uma candidatura à C.E. em que esta autarquia foi parte, tendente ao apuramento, diagnóstico e definição de objectivos do termalismo, quer na prossecução de um plano de desenvolvimento turístico do Vale do Cávado.

Neste contexto e dada a natureza do "programa" PITER, cuja finalidade é promover a parceria público-privado, a reunião teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Avaliação das potencialidades de investimento no âmbito do PITER;

2 - Formas de coordenar e ordenar o respectivo processo;

3 - Apresentação dos projectos municipais de impacto turístico;  
4 - Marcação da data limite para a formalização das propostas de investimentos.

Na continuidade de uma aposta no desenvolvimento de uma parceria público-privado foram convidados a participar nesta reunião, que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, Presidentes de Juntas de Freguesia e operadores turísticos em actividade e os que estão a recuperar ou a construir infraestruturas para uma oferta turística qualificada e crescente nas Terras de Entre-Homem e Cávado.

## Redução das tarifas de ligação de saneamento

A Câmara Municipal de Amares deliberou, na sua reunião do dia nove do passado mês de Novembro, criar incentivos para a ligação de ramais e esgotos de particulares e empresas. Na sequência da tomada de uma posição decisiva para acabar com as ligações clandestinas e atendendo à condição expressa no regulamento em vigor, "... os sistemas de esgotos das edificações construídas ou a construir em locais servidos por sistemas de esgotos, ... serão directa e obrigatoriamente ligados, com exclusão de qualquer outra possibilidade, aos sistemas de esgotos através de ramais de ligação e respectivas caixas". No n.º 3 do artigo 10.º do referido regulamento está estabelecido que "... a CMA cobrará dos proprietários a importância correspondente ao custo estimado do ramal por orçamento a elaborar para o efeito pelos seus serviços competentes", e no artigo 21.º está estipulado que "... a CMA cobrará uma tarifa de ligação por cada prédio ou fracção que a esses sistemas venha a ser ligado. Esta tarifa de ligação incidente sobre prédios urbanos destinados à habitação, utilização colectiva, actividade comercial ou outras aplicações similares é de 10% do respectivo rendimento colectável. O valor da tarifa de ligação incidente sobre prédios rústicos ou urbanos destinados à actividade industrial será fixado até 31 de Dezembro do ano anterior pela Assembleia Municipal sob proposta da Câmara sobre cada metro quadrado da área produtora de esgotos..."

Para disciplinar a utilização da rede de drenagem de águas residuais e do controlo da poluição dela resultante, e uma vez que a proposta do novo Regulamento Municipal de Águas Residuais do Concelho de Amares ainda não está terminada, o executivo camarário aprovou, por unanimidade, que às ligações clandestinas detectadas deverão ser aplicadas as coimas respectivas, de acordo com o artigo 25.º do regulamento Municipal de esgotos. Durante o período de 6 meses, seja feita a redução de 50% do custo estimado dos ramais (águas residuais e pluviais), por forma a motivar a população a requerer a ligação de saneamento; Alteração da tarifa de ligação, que passa a ser um valor fixo mas que depende do tipo de esgoto a drenar: Habitação unifamiliar: 3.500\$00; Habitação colectiva (por fracção): 3.500\$00; Comércio (por unidade): 9.000\$00; Indústria (por unidade): 9.000\$00; Não ser permitida a ligação das águas pluviais no colector de esgotos, e sempre que isso se verificar, deverá a CMA aplicar as respectivas coimas de acordo com o artigo 25.º do Regulamento Municipal de esgotos".

## Melhoramentos na Abadia e em Lago

Em protocolo recentemente estabelecido no Governo Civil de Braga, o Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território contemplou com subsídios da ordem dos 150 mil contos várias instituições do distrito de Braga, entre as quais a do Santuário de Nossa Senhora da Abadia que receberá 6 mil contos.

Dessa forma, irá agora ser, finalmente, possível concretizar um velho projecto da respectiva confraria, que era o do arranjo exterior do Santuário. Na mesma ocasião, foi também contemplada a freguesia de Lago, neste concelho, com um subsídio de 5.962 contos destinados aos balneários do campo de jogos desta freguesia.

## Festa de Natal

A exemplo de anos anteriores, a Câmara de Amares cumpriu a tradição, proporcionando aos funcionários, executivo camarário e funcionários aposentados uma Ceia de Natal, na noite do dia 17 do corrente mês. Também os filhos dos funcionários com idades até aos 13 anos, tiveram momentos de alegria ao receberem as Prendas de Natal, que foram entregues durante a festa realizada no dia 19, no recinto polivalente da Escola Secundária de Amares.

## Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Amares reuniu no dia 18 do corrente em sessão ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Plano de Actividades e Orçamentos para 1999; Contração de Empréstimos de Curto Prazo; Alteração da Tarifa de Ligação - Regulamento Municipal de Esgotos em vigor; Análise à Actividade e Funcionamento da Câmara Municipal.

No próximo número esperamos dar relato pormenorizado desta reunião.

## Mais de 60 mil contos para a Feira Nova

O orçamento da Câmara Municipal de Amares contempla uma verba de 60.000 contos para um edifício a implantar no Largo da Feira Nova. Incluído no arranjo urbanístico, orçado em 360 mil contos, este imóvel, que é suposto ser um café com esplanada, vem aumentar a despesa já excessiva para um concelho pequeno e pobre, impedindo outros investimentos com fundos comunitários nas freguesias rurais. Contava-se com a oposição dos vereadores do Partido Popular na votação da sessão da Câmara. Tal não veio a suceder, tendo apenas os vereadores do Partido Socialista votado contra.

## Ensaio - Concerto da Banda de Música

A Banda de Música de Amares deu o seu primeiro Ensaio - Concerto no Mosteiro de Rendufe no dia 12 de Dezembro. Ao valorizar o património artístico e arquitectónico daquele recinto, prestou também homenagem à população local pelo apreço que tem pela actividade musical.

Gerações sucessivas da freguesia forneceram executantes à Banda. O objectivo do concerto foi apresentar publicamente ao Concelho de Amares o novo Maestro Dr. Gil Lopes, professor do Conservatório de Música do Porto e músico de larga experiência.

## Governo apoia quartel dos bombeiros

Em protocolo assinado, no dia 9 deste mês, no Governo Civil de Braga, entre a Secretaria de Estado da Administração Interna e do Ordenamento do Território, Câmara Municipal e a direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares, foi desbloqueada uma participação adicional do Governo no montante de 54 mil contos destinados às obras de conclusão do novo quartel dos bombeiros amarenses.

De acordo com o referido protocolo, além daquela participação adicional do Estado, a Câmara de Amares comprometeu-se também a financiar aquele projecto, em forma de subsídios da ordem dos 34 mil contos.



RECAUCHUTAGEM

RAMÔA



30 ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

DE —

Festas Felizes

MANUEL RAMÔA &amp; FILHOS, LDA.

BRAGA

BARCELOS

VIEIRA DO MINHO

MONTALEGRE

☎ 607760/1/2/3

☎ 812548

☎ 647459

☎ 076.512654

Fax: 607779

817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

PADARIA UNIVERSAL



de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins

Fabrico próprio de Pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Aos nossos clientes e Amigos desejamos Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

## RIO CALDO



## A triste sina...

Veze sem conta temos vindo a chamar a atenção de quem de direito, nestas colunas, para a ocupação abusiva e inestética que, de uma maneira geral, se regista nesta freguesia com as bermas da estrada.

Ora são pedras de granito, ora são rolos de madeira, ora são montes de lixo ou entulho, ora viaturas abandonadas ou quejandas. Afinal, onde estamos? Numa terra que se diz apostada no desenvolvimento turístico e, como tal, para isso tem de se preparar a todos os níveis, ou então estaremos em qualquer terreola de uma «República das bananas», qualquer, onde cada um faz o que quer e lhe apetece, num «salve-se quem puder» e nada mais?

A vida em sociedade, sobretudo numa sociedade esclarecida, tem regras a observar. Uma delas, bem importante, aliás, passa pela necessidade do respeito mútuo que todos os seus elementos devem ter uns para com os outros. E quando esse respeito faltar, estarão os prevaricadores a autorizar os outros que lhes paguem na mesma moeda.

Civismo e respeito pelos outros, portanto, é o que é preciso. Em termos estéticos e ambientais a viatura pesada que jaz algures à margem da estrada, a apodrecer, nesta freguesia, não se enquadra

minimamente com a área que a rodeia. Por isso mesmo, urge que daí seja retirada. É que o lixo, seja ele de que tipo for, além de poluente, nunca foi – nem será – promotor de turismo de qualidade. Bem pelo contrário!

## Encontro de Catequistas

No passado dia 1 do corrente, realizou-se no salão paroquial desta freguesia um encontro convívio de 60 catequistas de todo o concelho e arceprelado de Terras de Bouro, em que estiveram também presentes os respectivos párocos e dois elementos do Secretariado Arquidiocesano de Braga que forneceram formação adequada na área da Eucaristia, como preparação para o Congresso Eucarístico Nacional a realizar em Braga, no próximo mês de Junho.

## Nós por cá...

No dia 15 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Raquel Patrícia, filha de Manuel Amaro Loureiro Oliveira e de Maria da Glória Martins Machado.

No dia 18, nasceu o Paulo Bento, filho de Cristóvão José Ribeiro Pires e de Maria Emília Correia Marques.

No dia 12 do corrente, faleceu entre nós o Sr. José Luís Alves Pontes (Zeca Pontes), de 62 anos, que durante muitos anos exerceu as funções de sacristão e sineiro do Santuário de S. Bento da porta Aberta. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

## Festa de Natal

De acordo com a tradição, nos estabelecimentos de ensino da nossa freguesia foi comemorada a quadra natalícia que congregou professores, alunos, funcionários e encarregados de educação.

Assim, na Escola C+S, no dia 18, houve, da parte da manhã, a disputa da prova de corta-mato e da parte da tarde, teve lugar a Festa de Natal que propiciou a apresentação de diversos trabalhos efectuados pelos alunos, canções e outras actividades que caracterizam este tipo de realizações escolares.

OFICINA DE CHAPEIRO  
PINTURA  
E LUBRIFICAÇÕES  
DE AUTOMÓVEIS



— de —  
António dos Santos

*Festas Felizes*

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS

1  
0  
4  
4  
Mais fm  
AMARES Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda. INTERNET  
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Aparado 27 *Boas* radiomaisfm@mail.telepac.pt  
Ferreiros - 4720 Amares *Festas* http://www.access.ch/helvetico/mais\_fm  
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco  
Carnes diversas

*Boas Festas*

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

## SOUTO

## Justa homenagem

A população da freguesia de Souto, quis no passado dia 22 de Novembro, dia de Santa Cecília, padroeira da Música homenagear pessoas que se têm destacado pela prestação de serviços à comunidade.

São eles o professor José Joaquim Marques, porque estando radicado nesta localidade há cerca de 40 anos, tem prestado um bom trabalho no campo da Música e no Canto Coral, e o Padre Avelino Amorim porque estando há pouco mais de um ano à frente dos destinos da paróquia, tem prestado também um excelente trabalho, quer no campo da Pastoral, quer em outros serviços, sendo ainda considerado como um pároco exemplar e de trato respeitável.

A homenagem constou do seguinte: pelas 10,30 h. missa solenizada na Igreja Paroquial, abrilhantada pelo grupo coral; às 12,00 h. romagem ao cemitério recordando e orando por todos os músicos e cantores da terra falecidos; às 13,00 h. almoço-convívio no Centro Social Paroquial; às 15,30 h. bonitas canções populares entoadas pelo Grupo Paroquial, sob a orientação do primeiro homenageado, seguindo-se a entrega de recordações.

Esta festa-convívio, que fora promovida pelas forças vivas da paróquia, teve a adesão de muitos populares.

*José da Silva Rebelo*

## Reforma aos 55 anos

O Conselho de Ministros aprovou recentemente um decreto-lei que permite flexibilizar a idade de acesso à pensão de velhice do regime geral da segurança social.

O diploma vai possibilitar a antecipação da reforma com redução da pensão aos beneficiários com pelo menos 55 anos de idade e um mínimo de 30 anos de carreira contributiva.

Permite também que a pensão de velhice seja bonificada para os beneficiários que, tendo 65 anos de idade e tendo contribuído durante 40 anos, continuem a exercer a sua actividade profissional. Admite ainda a possibilidade de os eventuais interessados com pensão antecipada de valor reduzido efectuarem o pagamento facultativo de contribuições sempre que pretendam ver aumentado o respectivo montante e não exerçam actividade profissional. A flexibilização da idade de acesso à pensão de velhice insere-se num conjunto de medidas em que se inclui «a conversão de contratos de trabalho em contratos a termo certo quando os trabalhadores atingem a idade legal de acesso à pensão por velhice», diz um comunicado oficial.

Estas medidas contemplam ainda a progressividade de redução de actividade, ou reforma parcial, e a redução da taxa de contribuição social para a entidade empregadora a partir do momento em que se verifique a carreira contributiva completa do empregado.

Seja amigo do "GERESÃO"  
Arranje-lhe um novo assinante



CRÉDITO AGRÍCOLA

## CAIXA DE AMARES

Aos nossos prexados clientes e amigos  
desejamos Festas Felizes

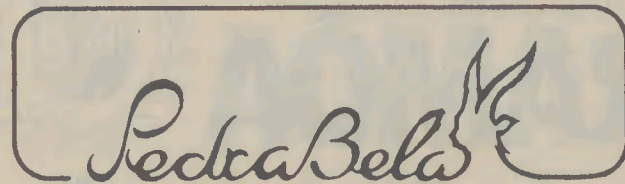


Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 993190/993621/991415

Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES



PENSÃO \*\*\*

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV  
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos  
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

## VIEIRA DO MINHO



## Praça Guilherme de Abreu mais atraente

No âmbito dos melhoramentos previstos na parte mais central desta vila onde se irá implementar o denominado urbanismo comercial, que inclui, também, a recuperação dos espaços lá existentes para fruição do público, e depois dos importantes investimentos efectuados no Largo Prof. Brás da Mota, chegou a vez também para idênticas medidas na Praça Guilherme de Abreu.

Situando-se no centro cívico local, este espaço onde até há bem poucos anos se realizou a feira semanal, manteve-se incarácterístico e até desenquadrado da realidade envolvente durante muitos anos, dada a inexistência de qualquer elemento inovador, o que facilitaria, desde logo, o seu destino para o estacionamento de viaturas. Então, o seu piso em terra batida era uma dor de cabeça para os transeuntes, no Inverno, com a lama lá existente e no Verão, em dias de ventania, a poeira que aí se erguia, constituía fortes motivos de desagrado a quem por lá tinha necessidade de passar.

Felizmente que, ao fim de tantos anos, a Praça Guilherme de Abreu passou a ter, toda ela, um aspecto mais atraente e acolhedor, de acordo com a sua dignidade, para o que em muito contribuíram a pavimentação em pedra branca e o ajardinamento, a relva, doutra parte considerável desse espaço.

Deste modo, foi dado mais um passo importante para o necessário embelezamento desta vila e fazem-se, desde já, votos para que o almejado urbanismo comercial venha, de facto, e a curto prazo, a torna-lo cada vez mais atraente, não só em termos estéticos, como também no que respeita ao relançamento do imprescindível comércio tradicional.

## Membro do Governo visita o concelho

O Secretário de Estado da Administração Interna, José Augusto Carvalho, visita hoje, dia 20 de Dezembro, o complexo desportivo desta vila, as obras de arranjo dos adros das igrejas de Guilhofrei e dos Anjos, da residência paroquial de Rossas, além de proceder à assinatura do protocolo com o Centro Social de Tabuaças e visitar o local onde se irá construir o pavilhão polidesportivo desta última freguesia.

## Ecologia Urbana e Tecnologias de Informação e Comunicação

Nos dias 11 e 12 do corrente, realizou-se nesta vila um «WorkShop» subordinado aos temas «Ecologia Urbana e Tecnologias de Informação e Comunicação».

Este «WorkShop» teve por objectivo fomentar o encontro, diálogo e participação estruturada de decisores políticos, empresários técnicos e cidadãos, procurando definir soluções consensuais para a questão da Ecologia Urbana aliada à aplicação das Tecnologias de Informação e da Comunicação.

Através da realização deste «WorkShop», o município procurou fomentar a participação activa dos actores sociais nos desenvolvimentos tecnológicos adequados a soluções e práticas sustentáveis.

Neste sentido estiveram reunidos representantes dos vários quadrantes da vida social de Vieira do Minho, nomeadamente, decisores políticos, técnicos, empresários e cidadãos que, num encontro informal, participaram na definição de soluções consensuais para a problemática do ambiente (Ecologia Urbana) e da utilização das tecnologias no desenvolvimento sustentável do Município.

Com base numa metodologia própria, este evento promoveu um «Jogo» para, em diálogo e participação, se definirem soluções de consenso para problemas comuns, procurando através da geração de ideias e da participação estruturada de todos, alcançar planos de acção para o concelho, representativos das sensibilidades de cada um dos intervenientes no desenvolvimento local.

Cada participante integrou um grupo de 8 elementos, contribuindo através do lançamento, discussão e selecção de ideias, para a definição de um cenário possível para o Município no ano 2020.

Numa primeira fase, os participantes procuraram delinear um cenário sustentável que seja aceite por todos. Na segunda fase, através da aproximação gradual de posições, procuraram-se as soluções práticas para alcançar a imagem de futuro propostas na parte anterior.

## Subsídios do Governo

Em acto decorrido no dia 2 do corrente mês no Governo Civil de Braga, o Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, José Augusto Carvalho, atribuiu subsídios a diversas instituições do nosso concelho, destinados a apoiar obras projectadas, designadamente os arranjos dos adros das igrejas paroquiais de Soutelo e Salamonde, bem como as obras da sede da Associação Cultural e Recreativa de Parada de Bouro.

O montante daqueles subsídios foi o seguinte: Igreja de Soutelo - 5.968 contos; Igreja de Salamonde - 5.258 contos; Associação Cultural de Parada de Bouro - 5.938 contos.

## Escola de Artes perde acção contra IEFP

De acordo com fonte bem informada na questão, a Escola de Artes e Ofícios de Caniçada não foi bem sucedida na acção oportunamente movida pelo seu responsável contra o Centro de Braga do Instituto de Emprego e Formação Profissional, baseada na alegada rescisão do contrato sem justa causa relativamente aos cursos de formação profissional que funcionavam naquela escola e para a qual foi solicitada uma indemnização da ordem dos 30 mil contos.

Ainda segundo a mesma fonte, o Tribunal de Círculo de Braga lavrou uma sentença contrária, considerando ter existido justa causa para a rescisão, para além de condenar a referida Escola ao pagamento de 1.500 contos de indemnização ao IEFP e os custos do processo judicial.

## Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 18 de Novembro, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou as seguintes deliberações: aprovar por unanimidade a isenção de taxas de construção uma casa a executar em pedra e caixilharia de madeira pertencente a Ana Paula Ferreira Carvalho Costa e Mário José Vieira Costa, residentes em Sequeiros, Mosteiro, aprovar por unanimidade os pedidos de apoio social de Maria Emília Teixeira Martins, de Cuqueira, Vieira do Minho e de Maria Fernanda Pires Gonçalves Martins, de Vilela, Pinheiro, aprovar por unanimidade o pedido de isenção do pagamento de transportes escolares para os alunos Manuela Maria Leite Fernandes, Maria José Vieira Martins e Filipe Eduardo Gonçalves Afonso; indeferir por unanimidade o pedido de subsídio apresentado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; decidir por unanimidade agendar uma data para visitar uma situação de insalubridade causada pela sr.<sup>ª</sup> Maria Machado, residente em Fril, Guolhofrei; ratificar por unanimidade um acordo de expropriação entre a Câmara Municipal de Vieira do Minho (entidade expropriante) e Celeste Rebelo Veloso (entidade expropriada), residente na Rua Luís de Camões, na vila, com vista à construção da variante ao Parque Florestal; indicar por unanimidade a Prof.<sup>ª</sup> Maria Antonieta Dias Machado e substituto, Prof.<sup>º</sup> António Carlos Meneses como representantes da autarquia para a Assembleia Constituinte da Escola Secundária da Vila; aprovou por maioria com a abstenção do Prof.<sup>º</sup> Meneses e Dr. Jorge Varanda a 7.<sup>ª</sup> alteração ao Orçamento e 6.<sup>ª</sup> alteração ao Plano de Actividades; aprovou por unanimidade o relatório final da Comissão de Festas da Feira da Ladra; tomou conhecimento e aprovou a listagem de pagamentos efectuados pela autarquia entre 30 de Outubro e 12 de Novembro, os quais importam no montante de 29.037.736 escudos. Fora da Ordem de Trabalhos, foi aprovada por unanimidade a abertura de concursos internos de acesso limitado para provimento de um lugar de técnico superior de 1.<sup>ª</sup> classe (técnico superior) e de outro lugar de técnico superior de classe (engenheiro); aprovado foi também por unanimidade adjudicar aos empreiteiros Casais os trabalhos a mais do bloco habitacional de 98 fogos do tipo T2, T3 e T4 - Vieira do Minho.

Por sua vez, na reunião de 2 do corrente, deliberou-se: proceder à alteração do alvará do loteamento n.º 1/97, em nome de António Moreira Teixeira, de Lomba, Guilhofrei; fixar o prazo de 90 dias para correcção nas deficiências encontradas em situações de insalubridade causadas por Laurinda Vieira Leite e por Silvino Ribeiro Sousa, residentes em Padroços, Rossas; aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio no valor de 2.400 contos, a distribuir em valor igual para todos, aos ranchos folclóricos «Os Ceifeiros de Cantelães», «Flores de Santiago», «Passarinhos da Ribeira», «S. João Baptista do Mosteiro», «S.<sup>ª</sup> Maria dos Anjos» e Pandozes; aprovar por unanimidade que seja rectificada a deliberação tomada na reunião anterior sobre um concurso interno, passando esse concurso a ser classificado de «concurso interno de acesso geral para provimento de um lugar de técnico superior de 1.<sup>ª</sup> classe (engenheiro), bem como seja designado o prazo de validade do concurso; tomar conhecimento

de uma informação da jurista da autarquia referente às deficiências na execução da empreitada da rede de saneamento de Ruivães; tomar conhecimento e aprovar a listagem de licenças de construção - habitação e ocupação emitidas pela autarquia entre 13 e 26 de Novembro passado.

Fora da ordem de trabalhos, foi aprovado por unanimidade o projecto de regulamento municipal sobre o realojamento da população residente em barracas e em situações similares que foi objecto de levantamento por parte do município; decidir por unanimidade, de harmonia com o solicitado pelo Tribunal de Contas, indicar os projectos: 55 mil contos para Viação Rural, 20 mil contos para a Central de Camionagem, 35 mil contos para abastecimento de água e 40 mil contos para habitação social, construção e realojamento por forma a que possam ser financiados pelo contrato de empréstimo celebrado com o Banco Totta & Açores, até ao montante de 150 mil contos.

## Reforço da barragem da Venda Nova

Seis consórcios vão concorrer ao projecto de reforço de potência da Barragem da Venda Nova, uma empreitada que vai ser adjudicada em Junho de 1999, anunciou recentemente a EDP. Em comunicado, a empresa revela que o projecto de reforço de potência vai dotar a central com mais dois grupos reversíveis com potência máxima total de 193 megawatts, um investimento que ascende a 23 milhões de contos.

A empreitada a concurso compreende os trabalhos de construção civil relativos à execução das cavernas subterrâneas da central e dos transformadores, dos túneis, tomadas de água e chaminés de equilíbrio do circuito hidráulico.

O primeiro semestre de 2003 é a data prevista para a entrada em funcionamento da barragem com a potência reforçada.

## Assembleia Municipal

Nos Paços do Concelho de Vieira do Minho irá realizar-se, pelas 20,30 h. do próximo dia 28, a reunião ordinária da Assembleia Municipal vieirense, de cuja ordem de trabalhos constam além de vários assuntos de interesse para o município, a discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento municipais para 1999.

## Festas de Natal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho realizou uma Festa de Natal para os funcionários da Autarquia e seus familiares, no dia 12 de Dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Também no dia 17 do corrente, se realizou uma Festa de Natal para as crianças das Escolas Primárias do concelho e dos Jardins de Infância, no Salão Paroquial de Vieira do Minho.

Esta festa foi organizada conjuntamente pela Câmara Municipal e pela Associação de Professores. Às crianças presentes, a Câmara Municipal ofereceu-lhes um lanche. As crianças puderam ainda assistir a uma peça de teatro levada à cena pelo grupo de teatro infantil «Timbra», bem como participar num pequeno festival de Música, onde cada escola ou jardim apresentou a sua canção.

Nesta festa de Natal participaram cerca de 800 crianças.

## Mini-Lar de Ruivães prestes a arrancar

O Mini-Lar da Sagrada Família, construído pelo Centro Social e Interparoquial de Ruivães, Campos e Salamonde, deste concelho, está prestes a entrar em funcionamento.

Dotado de quartos para 12 pessoas, sala de direcção, secretaria, quarto de vigilante, sala de jantar, cozinha, posto médico, lavanderia, despensa e elevador interno, esta obra idealizada pelo arquitecto Borges Araújo irá, de início, prestar o serviço de acolhimento para os utentes do Mini-Lar e o serviço de apoio domiciliário a 18 idosos residentes naquelas três freguesias.

Com custos que rondam os 50 mil contos, suportados pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, o novo Mini-Lar deverá começar a funcionar nos finais deste ano ou nos começos de 1999, para o que já dispõe de uma carrinha de nove lugares e de pessoal devidamente preparado, após a frequência de um curso de formação que decorreu no salão da residência paroquial de Ruivães.

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Boas Festas

Legalização Veículos Estrangeiros  
Lei Geral / Emigrantes  
Seguros em todos os Ramos



Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.ª - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE  
Telef. 323221 • Fax 311045

## VILAR DA VEIGA

## Pe. Ernesto: uma dívida por saldar

A notícia do falecimento do Pe. Ernesto Amorim Magalhães, a que nos referimos noutra peça da presente edição, deve, pelo menos, fazer pensar os habitantes mais idosos desta freguesia que o conheceram, quanto à dívida de gratidão que o Vilar da Veiga tem para com ele.



É que, conforme é sabido, o Pe. Ernesto para além de dedicado pastor, foi no seu tempo um abnegado e intrépido defensor das suas ovelhas, como o comprovam as lutas por ele travadas, sempre a favor do povo, com os Serviços Florestais, quando estes tentaram usurpar os terrenos baldios desta freguesia, bem como contra as expropriações miseráveis que, na maioria dos casos, a HICA (Hidroeléctrica do Cávado) efectuou entre nós para construir a albufeira da Caniçada, cujas águas viriam a submergir a fértil veiga que esteve na origem do topónimo da nossa terra.

E tudo isso, recorde-se, aconteceu há 50 anos atrás, em pleno consulado de Salazar, em que os abomináveis agentes da famigerada PIDE farejavam toda e qualquer suspeita de quem ousasse levantar a voz contra a opressão levada a cabo pelo poder vigente e seus mais directos correligionários.

Só um homem de coragem e destemido como foi o Pe. Ernesto Magalhães ao ponto de ter sido, recebido por várias vezes, pelo Ministro da Economia de então, no Terreiro do Paço para resolver o problema dos baldios é que se arriscaria, como ele se arriscou, a ser preso, maltratado ou perseguido, como tantos outros, de resto, o

foram, só porque tiveram a "ousadia" de se colocarem do lado dos oprimidos e dos pobres.

Esta faceta da vida do saudoso Pe. Ernesto veio-nos à memória agora que tivemos conhecimento da sua morte. E porque, infelizmente, meio século se passou sem que ninguém jamais lhe tenha agradecido, em vida, os relevantes serviços por ele prestados à nossa comunidade a vários níveis, pensamos que as forças vivas da nossa freguesia, nomeadamente a Junta de Freguesia, os Compertes de Baldios e a população em geral deveriam, ao menos agora que ele já não pertence ao número dos vivos, prestar-lhe a homenagem de gratidão que ele há muito tempo bem merecia que lhe fizessem, saldando-se assim, ainda que tardiamente, uma dívida em aberto há muitos anos.

É que, como costuma dizer o nosso povo, nestas coisas "mais vale tarde do que nunca"...

## Na ressaca do caso da Escusalha

Aquele levantamento popular aqui registado no passado dia 29 de Outubro, motivado pela construção de um acesso a uma vivenda particular, na zona da Escusalha, através de terrenos baldios e de um vizinho, parece ter tido efeitos negativos.

E isto porque, segundo nos foi possível apurar junto de fontes credíveis, o arquitecto do Porto proprietário da referida vivenda, ao que diz, terá metido uma acção em tribunal contra o vizinho, emigrante em França, alegadamente por considerar ter sido este, juntamente com alguns amigos, o autor dos estragos causados no caminho em questão. Contra os Compertes dos Baldios, porém, não consta ter accionado judicialmente qualquer questão até à presente data.

O certo é que depois daquele protesto popular, o proprietário da vivenda jamais foi visto por estas bandas, desconhecendo-se as verdadeiras razões que terão provocado tal ausência. Mas há quem diga que, com o tempo, será bem capaz de se conseguir uma solução pacífica para esta questão, já que uma pessoa das relações do referido arquitecto, também do Porto, tem efectuado alguns contactos nesta freguesia no sentido de se ultrapassar o problema.

Para tanto, ao que nos foi possível apurar, será necessário que o proprietário da vivenda desista da acção posta em tribunal contra o vizinho e que se estabeleça uma passagem para aquele edifício por outro local que não cause prejuízos a ninguém. Restará agora, saber se todas as partes envolvidas estarão pelos ajustes.



## DESPORTO REGIONAL

## Campeonatos da A.F. Braga

## I Divisão Distrital

**Série B - 6.ª Jornada:** CD Amares, 5 - Soarense, 1; Terras de Bouro, 3 - Gualtar, 0; Caldelas, 1 - Pedralva, 0. **7.ª:** CD Amares, 2 - B. Misericórdia, 0; Palmeiras, 2 - Terras de Bouro, 0 - Gualtar, 2 - Caldelas, 4. **8.ª:** Maikes, 4 - CD Amares, 2; E. Vermelhas, 2 - Terras de Bouro, 5; Caldelas, 2 - Palmeiras, 0. **9.ª:** CD Amares, 1 - Porto Ave, 0; E. Vermelha, 0 - Terras de Bouro, 4; Enguardas, 3 - Caldelas, 4.

**Classificação:** 1.º Caldelas, 24 pontos; 2.º Terras de Bouro, 19; 4.º CD Amares, 16.

**Série D - 6.ª:** Guilhofrei, 3 - Mosteiro, 1. **7.ª:** Arco de Baúlhe, 5 - Guilhofrei, 1; Mosteiro, 3 - Selho, 2. **8.ª:** Guilhofrei, 2 - Arões, 1; S. Paio, 0 - Mosteiro, 0. **9.ª:** Gonça, 2 - Guilhofrei, 1; Mosteiro, 3 - S. Romão, 2.

**Classificação:** 6.º Mosteiro, 11 pontos; 12.º Guilhofrei, 7.

## II Divisão Distrital

**Série D - 5.ª:** Arsenal, 2 - Gerês, 0; Ventosa, 2 - Peões, 1. **6.ª:** Lanhãs, 1 - Ventosa, 0; E. Figueiredo, 1 - Leões, 2; *O Gerês folgou*. **7.ª:** Gerês, 0 - Nogueirense, 3; Ventosa, 0 - E. Figueiredo, 0. **8.ª:** Ribeira de Neiva, 4 - Gerês, 0; E. Figueiredo, 2 - Águias, 1; Leões, 3 - Ventosa, 0.

**Classificação:** 5.º E. Figueiredo, 11 pontos; 6.º Ventosa, 8; 11.º Gerês, 0 pontos.

## III Divisão Nacional

**Série A - 10.ª:** Águias da Graça, 3 - Vieira, 1; Vila Pouca, 0 - Amares, 4. **11.ª:** Vieira, 4 - Boticas, 1; Amares, 0 - Joane, 0. **12.ª:** M. Cavaleiros, 2 - Vieira, 2; Valenciano, 2 - Amares, 1. **13.ª:** Vieira, 1 - Vila Pouca, 1; Amares, 1 - Vianense, 2.

**Classificação:** 6.º Amares, 21 pontos; 14.º Vieira, 14.

## PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE — Boas Festas

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

## Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Boas Festas

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Conforme já informámos na nossa anterior edição, estão a pagamento as assinaturas do próximo ano, cujo preço se mantém nos 1.500\$00 anuais. Se porventura os prezados assinantes desconhecem qual é a situação deles perante o nosso jornal, reparem na etiqueta do endereço, no canto superior direito, onde vai assinalada tal situação.

Se, por exemplo, lá constar Pago/97 é sinal de que ainda está por liquidar a assinatura de 1998. Se estiver Pago/98, deverá ser liquidada a assinatura referente ao próximo ano.

E assim sucessivamente.

*Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos:*

**Ano de 1997** - Laurentino José Correia (Terras de Bouro).

**Ano de 1998** - Adelino José Almeida (2.000\$00 - Braga); Francisco António Pereira Rocha (Porto).

**Ano de 1999** - António Vieira dos Reis (Lisboa); Jorge Augusto Martins Oliveira (Cacém); José Maria Alves Borges (Belas); Rui Alberto Brucher Salgueiro (2.000\$00 - Porto); Fernando Augusto Gomes Campos (2.500\$00 - Vila Nova de Gaia); José Manuel Ribeiro Dias (Braga); Maria Conceição Silva Eiras (Terras de Bouro); Guilherme José Barbosa Borges (Gerês); Augusto Martins Machado (Luxemburgo).

**Ano 2000** - José Martins Oliveira (Gerês); Filomena Carvalho Silva (Holanda).

*A todos, o nosso Bem Hajam!*

«Geresão» n.º 89 de 20 de Dezembro de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

## «CJD - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE DERIVADOS DE BORRACHA, LDA.»

N.º de Matrícula 52/951009

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503530816

N.º de inscrição 5

N.º e data da apresentação 3/980212

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social, quanto aos seus artigos 3.º e n.º 2 do artigo 4.º, ficando estes a ter a seguinte redacção:

## Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo constantes da escrituração, é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS e acha-se dividido em três quotas, sendo duas iguais do valor nominal de nove milhões de escudos e pertencentes uma a cada um dos sócios Sílvia Maria de Lima Capela Duarte e Carlos Manuel Alves Duarte e outra do valor nominal de dois milhões de escudos, do sócio António da Cunha de Sousa.

## Artigo 4.º

1 - .....  
2 - Porém ficam já nomeados gerentes o sócio Carlos Manuel Alves Duarte e o senhor José Augusto Alves Duarte, casado, residente na rua de Santo António, n.º 521, entrada C, Caldas das Taipas, freguesia de Caldelas, do concelho de Guimarães.

3 - .....

4 - .....

5 - .....

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

O texto com a nova redacção do contrato fica arquivada na pasta respectiva.

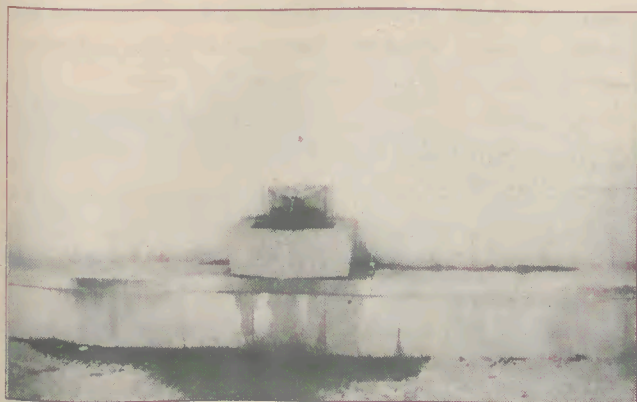
Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 02 de Dezembro de 1998

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias



## VILA DO GERÊS



## “Água mole em pedra dura”...

Esta luta constante pelo bem-estar das comunidades que caracteriza e torna singular a imprensa regional, apesar de ter os seus espinhos, de quando em vez proporciona também um ou outro botão de rosa.

Queremos com isto dizer que, embora as pessoas esclarecidas e isentas o reconheçam e até incentivem, ao contrário do que muita gente pensa, os alertas que os jornais regionais constantemente lançam para chamar a atenção de quem de direito para determinados problemas ou situações anómalas, visam essencialmente, exclusivamente isso e nada mais.

É certo que tal postura não agrada a quem, instalado na cadeira do poder, se julga intocável. Mas, em democracia, o direito à indignação e o espírito crítico são armas que ninguém, legitimamente, pode negar.

Ora todo este arrazoado vem a propósito das alterações ultimamente efectuadas na famigerada nova fonte do Eiras que nasceu sob o signo da polémica escusadamente. E isto porque, como o bom senso e o mínimo sentido estético recomendavam, não se quis, alguns metros mais a sul do seu local primitivo, fazer uma réplica do anterior fontenário.

Optou-se por outro modelo, incaracterístico e anti-higiénico até, que, tal como na altura o apelidaram, mais parecia um bebedouro de mau gosto. Depois, transplantou-se o mesmo para o espaço onde anteriormente esteve o posto de abastecimento de combustíveis e, num exemplo concreto de que a emenda fora pior que o soneto, pôs-se a água a brotar de uma ranhura embutida na parede, caindo livremente no chão, sem qualquer recipiente a recolhê-la. Resultado: as pessoas que pretendessem beber dessa água sujeitavam-se a ficar com os pés encharcados. Era uma situação caricata e bacoca que não abonava minimamente os autores desse projecto.

Atentos ao que se passava, e tal como nos competia, verberámos abertamente esse aborto arquitectónico e, pelos vistos, essas palavras, desta vez, não cairam “em saco roto”. Volvido algum tempo, aquilo que, desde a primeira hora, deveria ser feito e fácil de se fazer, acabou mesmo por se concretizar, colocando-se um recipiente a recolher a água que brota do inestético fontenário. Custou mas foi. É caso para se dizer: “água mole em pedra dura”...

## Uma caso, entre tantos...

Amigo que muito prezamos, em carta que nos enviou há dias, dava-nos conta de um passeio recente que efectuou à nossa terra em meados de Outubro passado. E numa estância turística de renome internacional, como a nossa, aconteceu-lhe que andou de Anás para Carfás para almoçar com a família, sem que tal lhe fosse possível. Mas, melhor do que nós, deixemos que seja ele a relatar o sucedido:

“Numa soalheira 5.ª feira de meados de Outubro último, fomos ao Gerês, onde há muitos restaurantes. Pensava eu que aí havia muito onde escolher. Mas bem me enganai. Perguntei se nos serviam o almoço em dois restaurantes e disseram-me que não, que tinham os seus hóspedes. Dirigimo-nos a outra casa mas esta estava fechada. Numa outra, disseram-nos, apesar de ser ainda cedo, que já não serviam almoços. Mais abaixo, numa outra casa, recebi a mesma resposta. Pensei, então, com os meus botões: que porcaria desta terra de turismo!...”

Repare-se que tudo isto se passou na segunda semana de Outubro, numa altura em que a época termal ainda estava a funcionar em pleno pois, como se sabe, a mesma só encerrou em 31 daquele mês. Sendo assim, e depois de se saber, pelas razões conhecidas, que a época finda deixou muito a desejar em termos de facturação, não se compreende nem é minimamente aceitável o comportamento desse restaurantes que, em plena hora de almoço, se negassem a servir fosse quem fosse.

De uma vez por todas, os proprietários das nossas unidades hoteleiras, desde que abertas ao público, têm de se convencer que devem prestar, com toda a delicadeza e com a máxima qualidade

possível, os serviços para que estão vocacionadas. Ter as portas abertas e negar um serviço a quem o solicita e quer pagar, além de inconcebível mau gosto, é contribuir para o descrédito e a criação de uma imagem negativa a quem nos visita - como foi o caso.

Não é, por certo, com exemplos destes - que nos dizem ser, pelos vistos, frequentes entre nós - que se conseguirá manter o título de “cabeça de cartaz” turístico do Norte de Portugal que a nossa vila e sua região ostentam.

E depois ainda há quem se queixe - e não são poucos - que “o Verão foi fraco” e que “os turistas já não param cá” ou “estão a fugir daqui”... Com “recepções” como esta, de que é que estavam à espera?

## Empresa Hoteleira vai recuperar parque

Em boa hora, a Empresa Hoteleira do Gerês vai recuperar o belo parque existente nos terrenos anexos ao hotel que dele recebeu o nome e que, nos últimos tempos, se encontrava um tanto degradado.

Sendo, sem dúvida, um dos mais bonitos recantos existentes nesta estância termal que ultimamente pouco estava a ser usufruído pelos turistas, a sua recuperação passará, desde logo, pela renovação total da antiga piscina - a primeira a ser construída no Gerês - com o levantamento do piso e alargamento dos espaços envolventes de lazer, além da construção dos balneários.

Por outro lado, irão também ser construídos dois “courts” de ténis, com pisos cobertos de fibra sintética, ficando um deles também preparado para a prática de outras modalidades desportivas, como o voleibol, andebol e basquetebol.

Entretanto, no edifício da antiga garagem sita nas imediações do Hotel Universal, estão a decorrer as obras de recuperação desse edifício onde, a partir de Maio próximo, passará a funcionar uma adegas regional.

Com mais estas infraestruturas, a juntar ao campo de mini-golfe e à discoteca, já em funcionamento, não restam dúvidas que a Empresa Hoteleira está a contribuir fortemente para que uma das grandes lacunas que até agora se faziam sentir entre nós - a falta de divertimentos e meios de ocupação dos tempos de lazer dos turistas - esteja ultrapassada a curto prazo. E ainda bem que tal sucede, sabido como é que, em termos comerciais, não importa apenas que os turistas nos visitem só de passagem. É necessário que, proporcionando-lhes condições para tal, eles venham até nós e aqui se sintam bem, permanecendo por cá o maior tempo possível.

## Alargamento da concessão das águas termais

Confirmando a notícia publicada na nossa anterior edição, o “Diário da República” de 13 de Novembro, III Série, publicou o “Extracto de contrato de exploração” das nossas águas termais cujo teor é o seguinte:

“Para efeitos do n.º 7 do artigo 16.º do Decreto-lei n.º 86/90, publica-se o extracto do contrato de concessão de exploração da água mineral natural a que corresponde o n.º HM-31 de cadastro e a denominação de “Caldas do Gerês”, localizada na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, celebrado em 7 de Outubro de 1998, ao abrigo dos artigos 9.º e 46.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 90/90, e nos termos do artigo 58.º do Decreto-Lei n.º 86/90, de 16 de Março:

Concessionário - Empresa das Águas do Gerês, S.A.

Área concedida - 135 ha.

Caracterização da água - a água caracteriza-se pelos parâmetros constantes da análise físico-química completa cujas colheitas foram realizadas em 21 de Junho de 1994, encontrando-se as mesmas arquivadas no Instituto Geológico e Mineiro e será explorada para fins termais, a partir das captações Bica, Forte e Contra Forte.

Prazo - o prazo inicial da concessão é de 50 anos, o qual será prorrogado a pedido da concessionária por prazo de 20 anos, desde que não se verifique falta de cumprimento das suas obrigações. Atentos os mesmos princípios, será concedida nova prorrogação de 20 anos.

Obrigações: Executar os trabalhos de exploração em conformidade com o plano que para tal efeito será submetido à aprovação do IGM no prazo de seis meses, contados da data da celebração do presente contrato; Apresentar as análises físico-químicas e bacteriológicas da água nos termos e prazos constantes dos programas anuais definidos pelo IGM; Efectuar no prazo de 18 meses, contados da data de celebração do presente contrato, uma estudo hidrogeológico com vista à eventual execução de captações alternativas às actualmente licenciadas, tendo por base as conclusões do referido estudo e as necessidades da Empresa das Águas do Gerês quanto a novas

captações; Manter o IGM informado de quaisquer modificações ao pacto social e das alterações na composição dos órgãos sociais, as quais devem ser comunicadas no prazo de 30 dias após a sua realização; Continuar a desenvolver as estruturas de apoio ao sector termal, designadamente balneária; Melhorar e ampliar as estruturas de apoio e animação e de alojamento, nomeadamente concluindo as obras de remodelação do hotel, cujo projecto já foi apresentado na Câmara Municipal, no prazo de três anos após a aprovação do projecto por parte de todas as entidades competentes; Prestar uma caução sob a forma de garantia bancária no valor de 2000 contos.

Caducidade - todos os bens móveis e imóveis afectos à exploração manter-se-ão na propriedade plena da concessionária, ressalvados os direitos de terceiros, quando se verifique a caducidade do presente contrato por decurso do seu prazo inicial ou de qualquer das prorrogações, se concedidas nos termos do artigo 3.º do contrato.»

## Gastronomia geresiana na FIL

Depois do êxito obtido no Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, de novo a gastronomia do Gerês se prepara para apresentar os seus genuínos paladares no ambiente cosmopolita da Feira Internacional de Lisboa (FIL), que irá decorrer naquele conhecido recinto de 20 a 24 de Janeiro próximo.

Durante esses dias, a «tasquinha» do Minho, mais uma vez liderada pela geresiana Pensão Baltasar, irá apresentar alguns dos pratos regionais mais característicos da nossa terra, desde os petiscos como pataniscas de bacalhau, presunto e chouriço caseiros, arroz de feijão vermelho com bacalhau frito às trutas fritas, vitela assada, posta barrosã, papas de sarrabulho e feijão com couves, para além da aletria, rabanadas e formigos à moda do Gerês, tudo bem regado com vinhos da região minhota.

Por isso mesmo, é uma excelente oportunidade para todos os geresianos, terrabourenses e minhotos em geral, radicados na Grande Lisboa, poderem recordar os sabores inigualáveis da culinária geresiana autêntica, deslocando-se nesses dias à FIL. É uma sugestão que aqui deixamos na certeza de que irão dar por bem empregue essa deslocação que lhes permitirá recordar as suas raízes e tempos que já não voltam.

## Convívio dos geresianos no Porto

Segundo nos informou o organizador Armando Pinto Lopes, tem sido razoável a aderência dos geresianos e antigos residentes no Gerês radicados no Grande Porto à iniciativa do encontro/convívio para se reverem amigos de velha data. Contudo, ainda existem bastantes conterrâneos que, até à hora de encerrarmos esta edição, ainda não tinham dado sinais de vida. O que se espera venha a suceder passada que estiver a lufa-lufa própria da quadra natalícia que atravessamos. Por isso mesmo, convém que, quanto antes, comuniquem com o Armando Lopes, Rua Barros Lima, 789 - 2.º, 4300 Porto, Telef. 02/5371600 ou Telemóvel 0931/9107416.

## Ministra do Ambiente entre nós

A fim de presidir à cerimónia da escritura de constituição da União das Associações de Caça e Pesca existentes na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que terá a sua sede nesta vila, deslocou-se ao Gerês no dia 18 do corrente, a Ministra do Ambiente e Recursos Naturais, Elisa Ferreira.

No próximo número daremos notícia mais detalhada sobre este acontecimento.

## Notícias Breves

• No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital de S. Marcos, Braga o nosso conterrâneo Francisco da Costa Alves, de 73 anos, antigo funcionário do PNPG que residia na Assureira, vindo a sepultar no cemitério desta vila. À família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

• Tiveram início no início deste mês as obras de restauro e conservação das talhas do altar-mor e altares laterais da Capela de St.º Eufémia para o que foi solicitada a participação de todos os geresianos.

• A administração da Empresa Hoteleira do Gerês levou a efeito, no dia 17 do corrente, a tradicional Ceia de Natal com os seus funcionários que decorreu no Hotel Universal.

• À semelhança do ano passado, também este ano a nossa Avenida Manuel Francisco da Costa se encontra iluminada com motivos referentes à quadra natalícia, numa iniciativa da Associação “Lírio do Gerês” apoiada pelo comércio local.

• A Secretaria de Estado do Tesouro e Finanças, através de portaria recentemente publicada no Diário da República, cedeu aos Serviços Sociais da GNR a antiga secção da Guarda Fiscal do Gerês, para instalação de uma estrutura de apoio social e alojamento a associados.

## COVIDE

## Quem olha por nós?

A nossa terra, velhinha de muitos anos, sempre soube manter, ao longo dos tempos, a sua indistigável ruralidade.

É certo que, nas últimas décadas, e à semelhança do que sucedeu um pouco por toda a parte, se ergueram entre nós algumas construções que destoaram um pouco do que era mais característico e tradicional. Mas, apesar de tudo, há que reconhecer que, felizmente, também noutras construções houve o bom senso de não alterar a traça arquitectónica dominante nesta zona.

Sendo assim, Covide pode orgulhar-se de ser uma terra onde, de um modo geral, a nossa identidade ainda não se alterou grandemente e, como tal, bem merecedora era que as entidades por ela responsáveis tivessem na devida conta essa nossa preciosa característica.

Somos uma terra pacata, de gente trabalhadora que, na maioria dos casos, retira das terras que cultiva "o pão de cada dia". Por isso mesmo, somos gente humilde, sim, mas orgulhamo-nos também de ser gente de bem.

Como tal, não aceitamos que nos queiram destruir, com projectos bacocos, aquilo que de melhor esta comunidade possui: as terras de cultivo e a água. Por isso, e porque a razão nos assiste, lançamos daqui o nosso protesto. É preciso que os nossos governantes saibam como é que os dinheiros comunitários estão a ser aplicados entre nós. Queremos progresso. Mas um progresso que respeite as regras e não prejudique ninguém. E parafraseando a conhecida canção, também nos apetece anunciar aos quatro ventos: "Tudo que seja para melhor, está bem. Para pior, já basta assim"...

## Entre nós

No pretérito dia 9 de Outubro, faleceu nesta freguesia o sr. Albino António Lopes, que contava 67 anos de idade. Que descanse em paz!

No dia 27 de Novembro, nasceu o menino Diogo André, filho de Rui Manuel Lima Barroso e de Maria Elisabete Sousa Pereira.

«Geresão» n.º 89 de 20 de Dezembro de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

### «CJD - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE DERIVADOS DE BORRACHA, LDA.»

N.º de Matrícula 52/951009

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503530816

N.º de inscrição 4

N.º e data da apresentação 2/980212

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe cessaram funções de gerência os sócios Sílvia Maria de Lima Capela Duarte e António da Cunha de Sousa, por renúncia.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 02 de Dezembro de 1998

O Ajudante,  
João Luís da Cunha Dias

## Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções · Reconstruções · Acabamentos



Venda de /  
género de  
Materiais de  
Construção

Boas  
Festas

Freitas - Covide • Tel. 357009  
4840 Terras de Bouro

## VALDOZENDE



## Grupo de Agricultores visitam Coimbra

No âmbito de um Curso Prático de Apicultura promovido pela Cooperativa Agrícola de Valdozende deslocou-se a Coimbra, no passado dia 24 de Novembro, um grupo de agricultores do concelho de Terras de Bouro.

O programa da visita de estudo, incluiu uma deslocação à Escola Superior Agrária de Coimbra pela manhã, onde foram visitadas as instalações e departamentos do referido estabelecimento de Ensino Superior, tendo sido possibilitado também aos agricultores o contacto com as novas tecnologias nomeadamente a INTERNET tendo-se ressaltado o seu contributo para a actividade agrícola.

O grupo visitante foi ainda recebido pelo Director da Escola Superior Agrária de Coimbra, Dr. Machado Faria, com quem foram trocadas impressões sobre o Mundo Rural e a quem foi oferecida uma medalha do concelho de Terras de Bouro e um livro de Miguel Torga.

Pela tarde, ocorreu uma deslocação à Universidade de Coimbra onde no Instituto Botânico foram recebidos pelo Professor Doutor Jorge Paiva, um dos mais respeitados botânicos de Portugal e ainda um especialista em apicultura. Após troca de impressões sobre a actividade apícola foi possível a todo o grupo visitar o Instituto Botânico, um laboratório onde se pode analisar a qualidade do mel e ainda o Jardim Botânico. Também ao Professor Doutor Jorge Paiva foi oferecida uma medalha do concelho de Terras de Bouro e um livro de Miguel Torga.

À noite ocorreu um jantar na Bairrada onde foram entregues os diplomas do Curso de Apicultura pelos responsáveis Carlos Baptista, António Brazão e Maximino Guedes.

António Brazão

## Junta de Freguesia: que este dinamismo continue...

Quando numa Junta de Freguesia a liderança é forte e dinâmica, conseguem-se coisas maravilhosas. Reparem senhores leitores como o líder da Junta de Freguesia em Valdozende consegue em meia dúzia de meses desenvolver projectos e executá-los. Apesar de ganhar as eleições com uma diferença de um voto, com 5 listas concorrentes, este presidente é um líder voltado para a freguesia no seu todo, não discrimina ninguém, trabalha para todos de igual forma. Neste ano de 98 na nossa freguesia a Junta já desenvolveu diversos projectos que as outras anteriores em vez de criticarem a Câmara Municipal nalguma comunicação social ou quererem mudar de concelho deveriam era trabalhar para o bem de todos os residentes. De diversas actividades desenvolvidas pela Junta em 98 destacam-se as seguintes:

Reforço e renovação do abastecimento de água em todos os lugares da freguesia; Finalização dos trabalhos e ligação do saneamento no lugar de Pradela; Construção de um novo reservatório de água no lugar do Assento com uma arquitectura própria da região antes vista em obras públicas; Construção, alargamento, arranjos, limpezas, etc. de diversos caminhos de acesso às habitações; O saneamento no lugar do Assento está a ser construído; Apoio com rigor às escolas primárias; Apoio a todas as instituições e associações; Colocação de um cruceiro junta à sede da junta de freguesia.

Depois de ter verificado todo este dinamismo, gostaria de apelar à Junta a continuação de todo este empenho e esforço pela terra que bem precisa, não só Valdozende, mas também todo o concelho para que no futuro os nossos descendentes tenham a oportunidade de se fixarem na sua terra e reconhecerem que o concelho de Terras de

Bouro não é o mais atrasado do distrito de Braga em educação, assistência médica, transportes, emprego, projectos do Estado, desporto, cultura, etc, como acontece nos dias de hoje.

## Centro Social

Esta instituição está a preparar juntamente com a Junta de Freguesia um protocolo com o Ministério da Educação e Centro Regional da S. S. de Braga para a criação do Pré-Escolar com guarda, que funcionará nas duas salas anexas da sede da Junta e beneficiará de toda a freguesia de Valdozende, como também Rio Caldo e Vilar da Veiga.

A festa de Natal realiza-se no dia 22 de Dezembro às 15h, para todas as crianças e idosos.

Os idosos do Centro de dia e apoio ao domicílio terão um almoço de Natal às 13h. Agradecemos os donativos dados pelas Juntas de Freguesia de Valdozende e Vilar da Veiga para este evento.

## Grupo Desportivo

A construção do "Parque Desportivo de Valdozende" está na sua 1.ª fase, estando a ser erguidas as bancadas laterais. Deste projecto vai nascer um Ring-Polidesportivo para futebol de cinco, futebol de salão, ténis, andebol, etc., zona de lazer e de recreio.

Este grupo adquiriu um écran gigante televisivo com acesso à SPORT TV, que trouxe ainda um maior envolvimento aos associados.

A festa tradicional da Passagem de Ano 98/99 começa no dia 31 pelas 21h com um lanche/convívio e prolonga-se até de madrugada com champanhe e música ambiente. No dia 1 de Janeiro decorrerão provas de atletismo, jogo da malha e futebol entre solteiros e casados, havendo prémios para os melhores classificados.

Fernando Antunes

«Geresão» n.º 89 de 20 de Dezembro de 1998

## Cartório Notarial de Terras de Bouro

## Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-5, de folhas 51 a folhas 52 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e quatro de Novembro do ano corrente, na qual AUSENDA ROSA RODRIGUES, solteira, maior, natural da freguesia do Campo do Gerês e nele residente no lugar de Campo, se declara dona e legítima possuidora dos seguintes prédios rústicos, sítos no referido lugar do Campo:

1 - denominado «HORTA», a confrontar do norte com Ana de Jesus Neves Aguiar, do nascente com João Gonçalves de Oliveira, do sul e poente, com Adelaide Maria Dias, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 582, com a área de quarenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 40\$00, o valor declarado de dez mil escudos e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

2 - denominado «PALHEIRO DE RÉS-DO-CHÃO E PRIMEIRO ANDAR», a confrontar do norte e sul com caminho público, do nascente com José Rodrigues Pires e do poente com Arménio Marques, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1.276, com a área coberta de dezoito metros quadrados e descoberta de dez metros quadrados, com o valor patrimonial de 1.400\$00, o valor declarado de vinte mil escudos e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não tem qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-os adquirido por usucapião.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, aos 02 de Dezembro de 1998.

A Ajudante,  
Maria Isabel Melo Araújo

## LOBIOS



### Veiga de Vila Meã: quem te viu e quem te vê...

É hoje um facto indelével que os nossos meios rurais, por diversificadas razões, já não são o que eram até há bem poucos anos atrás.

Zonas normalmente pobres, sem oferta de empregos que não fossem os dos trabalhos agrícolas na maioria dos casos - agora já nem esses... - a procura de melhores condições de vida nas grandes cidades ou no estrangeiro tem contribuído de forma decisiva para o êxodo maciço das nossas aldeias.

Agora, onde outrora havia movimento, rebuliço e vida agitada, sucedeu-lhe a quietude e o silêncio dos idosos, já que os mais novos debandaram, não se sabendo se ou quando voltarão.

Em resultado de tudo isso, e à medida em que os mais velhos vão sucumbindo ou ficando sem forças para o amanhã das terras de cultivo, estas começaram a ficar desaproveitadas e, ano após ano, cada vez mais vai engrossando o número delas nessa triste situação.

Esta desconsoladora realidade, infelizmente, não se está a registar apenas na nossa região. Mas, mete dó, por exemplo, passar agora na bela veiga de Vila Meã, até há pouco tempo um autêntico celeiro dos produtos agrícolas que consumiam no dia-a-dia, aproveitando para tanto os terrenos extraordinariamente férteis aí existentes.

Agora, embora haja ainda terrenos que continuam a ser cultivados, vão sendo cada vez mais aqueles que o não são, precisamente porque não há quem neles trabalhe. E por este andar, receia-se que tal onda se alastre cada vez mais. Quem te viu e quem te vê, veiga de Vila Meã!...

### Uma central de biomassa?

Após um verão catastrófico, onde falharam todas as medidas de prevenção de incêndios, os representantes da oposição parlamentar da Xunta da Galiza coincidem em que se ponha fim à vergonhosa catástrofe que o fogo está a produzir no meio natural. Acusam aos responsáveis da Xunta de dedicarem sete mil milhões de pesetas por ano à indústria do fogo, e não pôr em marcha umas medidas eficazes de prevenção.

A queima de cerca 5.000 hectares no Parque Natural do Xurês reclama uma reordenação nos meios de prevenção.

Uma grande parte dos montes precisam de pistas que permitam o acesso de maquinaria; a limpeza de bermas de estradas e pistas assim como limpeza e criação de cortafogos e carreiros de caçadores

e pescadores são actuações elementares como elementar devia ser o conhecimento dos acessos ao monte pelos responsáveis das brigadas de incêndios. Também seria positivo incluir os residentes na gestão do Parque para que o seu trabalho se reflectisse num compromisso proteccionista sobre o mesmo.

Alguns responsáveis municipais da Baixa Limia estão de acordo em reduzir gastos nos meios de extinção de incêndios em favor de aumentar as inversões no que se refere à prevenção. E uma das formas de limpar o monte seria com a criação desta biomassa, onde o mato fosse a principal fonte de alimentação. A ideia já nos foi posta em prática no vizinho concelho de Allariz, onde nos dizem que a central de cogeração está a dar nesse sentido uns resultados excelentes.

Ou seja, mais máquinas roçadoras e menos aviões...

### Couto de Caça

Desde há dez anos a esta parte o centro de caça de Lobios desceu consideravelmente o número dos seus sócios. O mesmo nas espécies cinegéticas, especialmente coelhos e perdizes, tem feito que uma parte importante de caçadores tenham arrumado, as armas e tenham dado baixa no Couto. Os mais fieis, ainda são aqueles amantes da caça maior, especialmente de corços e javalis, já que são as espécies que têm mantido um equilíbrio mais sustentado.

E por mais que os dirigentes do Couto se tenham esforçado em fazer criações de coelhos e perdizes ou mesmo adquirir exemplares noutras regiões para repovoar os nossos montes, o resultado tem sido negativo. Falta um habitat idóneo para o seu desenvolvimento; o excesso de mato, os incêndios devastadores e principalmente, as doenças de difícil controlo são os motivos deste retrocesso cinegético que alguns caçadores consideram alarmante.

### Curso sobre tempos livres

Está a decorrer em Lobios, na sede do Parque do Xurês, um curso de monitores de actividades de tempo livre. Terá uma duração de duzentas horas de teoria e cem de práticas que irá prolongar-se até ao próximo mês de Fevereiro.

### Lobeira e o Leader II

Os mandatários do vizinho concelho de Lobeira apresentaram dias atrás dois projectos ao programa Leader II. Trata-se de uma área recreativa com um "porto" para barcos e piráguas na margem direita da barragem das Conchas e a construção de um pequeno albergue no Viso, que contempla cozinha e sal de jantar, café, armazém e cinco quartos. Cada um destes projectos conta com a quantia máxima que se pode concorrer ao Leader II, que é de 25 milhões de pesetas. Estas iniciativas irão contribuir para o desenvolvimento turístico da Baixa Limia e dotar a Lobeira das infraestruturas e serviços que carecia.

### Pela Escola

Cumprindo uma exigência dos representantes dos pais dos alunos, no princípio do presente curso o Director do Centro Escolar de Lobios, Manuel Amorim, chamou à ordem vários professores para exigir-lhes maior responsabilidade nos seus deveres e um cumprimento mais estrito nos horários de trabalho. Como não se

produziu o efeito desejado, desta circunstância foi dado conhecimento à Delegação Provincial de Educação. Foi então quando os professores considerados afectados, acusaram o Director de prepotência e extralimitação nas suas funções pedindo a sua demissão. Para evitar divisões ou conflitos, Manuel Amorim aceita demitir-se mas os representantes de pais de alunos no Conselho Escolar assim como a Associação de Pais dos alunos, defendendo a actuação do Prof. Amorim a quem consideram o Director que mais tem trabalhado em benefício do Centro, quer em melhorias de infraestruturas, de habitabilidade, quer pedagógicas, não tendo qualquer queixa da equipa directiva que preside, e que actuou por exigência dos pais que reclamam exemplo de disciplina e responsabilidade aos formadores dos seus filhos.

Pelo que pudemos apreciar, a polémica está criada. Esperemos que os alunos não sofram as consequências deste mal-estar.

### Um monolito para a memória

A Xunta da Galiza está a programar a instalação de um monolito e uma placa num lugar do Parque do Xurês onde no verão passado morreu queimado Ignácio Real, membro duma brigada de incêndios que apagava o lume. Ignácio Real, como foi noticiado no momento, já era viúvo e deixou duas filhas de curta idade (7 e 16 anos), e devia ser na criação e formação dessas jovens em quem os representantes da Xunta deviam por todo o empenho e prioridade, já que elas serão os verdadeiros e mais fortes baluartes da memória de Ignácio Real.

Como acontece com demasiada frequência, após os discursos abnegados e até emocionados do primeiro momento, aquelas palavras de compromisso das autoridades vão murchando e ficando no esquecimento, pelo que convém recordar que a vaidade dum retrato dos responsáveis junto a uma pedra não vá dar por concluído e encerrado este caso, já que os principais e mais importantes motivos de toda esta história chamam-se Lúa e Alba, vivem em Cados e vão à escola a Bande.

**CM CASA MACEDO**

Boas de: *Macedo & Filhos, Lda.*  
Festas **COM. DE VESTUÁRIO, LDA.**

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 993176 - 4720 AMARES



**HOSTAL**

**LUSITANO**  
**RESTAURANTE**

Boas  
Festas

*Javier Silva Diaz* - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



**A Câmara  
de  
Lobios**



Festas  
Felizes

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.



AZULMINHO

**AZULMINHO**

LIC. 2116

**Mediação Imobiliária**

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: Vivenda, c/ piscina e anexos. 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado.  
- 60.000 contos.

BRAGA: Vivendas individuais, em fase de acabamento, tipo T5, 4 suites, centrais, local sossegado, solarengas e excelentes, vistas para o Bom Jesus e Sameiro.

AMARES: Casa de turismo rural, piscina, com 35.000 m2 de vinha contínua.

Boas  
Festas

**NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE**

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!

Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

O GERÊS HÁ MEIO SÉCULO

# FUTEBOL: a célebre desforra com Bouro...

Nessa época, não havia campo de futebol no Gerês, mas nem por isso a juventude geresiana, amante do desporto, deixava de praticar a modalidade da sua paixão.

Com imensas dificuldades de toda a ordem, principalmente de transportes para as suas desloca-

Num encontro realizado em Caniçada com a forte equipa de Vieira do Minho, o Gerês, para além de ter sofrido uma pesada derrota por 3 a 7, viu o seu atleta Baltazar sofrer um acidente na cabeça, que o obrigou a abandonar o campo no início do encontro.

do, foi marcado para Amares.

O saudoso amigo Mário Gomes (Chavola) ficou encarregue de arranjar transporte. À falta de outra alternativa, foi toda a equipa transportada num BUIK desca-potável, que havia sido comprado para transportar carvão da serra

das crianças das povoações por onde passava. Até as galinhas, que nessa época andavam à solta, fugiam espantadas a cacarejar, à passagem do «tornado».

Chegamos ao local antes da hora marcada, houve que fazer uns exercícios de desentorpecimento para afinar as pernas.

Iniciado o jogo com todas as cautelas, o intervalo chegou com o resultado de zero a zero. Com a marcação de um golo para cada lado, logo no início da segunda parte, o Gerês obteve a vitória com a marcação do 2.º golo ao terminar a partida.

E assim vencia a juventude geresiana não só os jogos de futebol como os escolhos que se lhe deparavam nessa época difícil.

A equipa do Gerês nesse encontro jogou reforçada com dois alfaiates de Vila Verde, o Parceirinho e o Manecas que se encontravam a trabalhar no Bichinho e com José Teixeira, de Entre-os-Rios, que se encontrava no Gerês ao serviço da HICA.

A equipa geresiana alinhou com: Pego, Parceirinho, Quim Dias, Manecas, Mário Gomes e Armando Lopes, José Teixeira, Mineiro, Arnaldo Mouta, Gaspar Lopes e Manuel Pires.

Armando Pinto Lopes



A equipa do Gerês em 1948

ções, os jovens deslocavam-se a Vilar da Veiga, onde efectuavam jogos/treinó num campo de cultivo; a Santa Maria de Bouro onde se realizavam encontros já mais a sério; a S. João do Campo para realizarem um encontro com a equipa local que vencemos por 10 a 0.

Conhecedores do fracasso da nossa equipa os de Santa Maria de Bouro resolveram solicitar um novo encontro, talvez com a intenção de desforrar as derrotas anteriormente sofridas. Aceitámos com a condição de o jogo se realizar em campo neutro o qual, de comum acor-

para a vila, conforme já referi em número anterior.

O roncar do potente motor, a algazarra dos jovens passageiros, no meio da poeirada levantada pelo «monstro» numa estrada que ainda não era asfaltada, provocava o espanto dos adultos e o pavor

## Concelho de Entre Homem e Cávado Foral de 1514 (I Parte)

(Continuação da página 3)

antigos, a saber, o Couto de Rendufe, o de Xavariz (Sabariz) junto à Vila de Regalados, o de Parcedes Secas, no (então) Concelho de Bouro, de que era Senhor D. Egas Pais e o de Codeceda, em terras de Aboim da Nóbrega.

S. Martinho de Lago Vigararia, que representam os Religiosos do dito Mosteiro de Rendufe. Tem a Ermida de Santa Marta.

S. Pedro de Barreiros, Vigararia da representação dos mesmos Religiosos de Rendufe. Tem a Ermida de N. Sr.ª das Angústias.

É senhor deste concelho D. António Félix Machado da Silva e Castro, cuja Varonia e ascendência é a seguinte:

Da Ilustre Casa dos Castros de Fornelos, de cujos princípios damos notícia em outras Varonias, era neto de Álvaro Fernandes de Castro, que foi o primeiro que passou a Portugal, onde casou com Dona Inês de Valadares, Sr.ª da Quinta de Mantelães, e de ilustre sangue, e teve dela a Gil Álvares de Castro, que foi Sr. da Torre de Mantelães, e das terras de Coura; casou com Dona Leonor Rodrigues Fajardo, filha de D. Vasco Rodrigues, e de Guiomar Rodrigues de Mogueimes Fajardo que era da família dos Araújo, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Álvares de Castro, que foi Senhor do Solar de Soeiro, e casou com Dona Mayor Rodrigues de Araújo Pereira, filha de Álvares Rodrigues de Araújo, e de sua mu-

lher Dona Leonor Pereira de Barbudo, da qual teve, entre outros filhos, a

João de Araújo e Castro, que se chamou de Araújo pelo Morgado de sua mãe, e foi Sr. destas duas Casas, e de outras terras: casou com Dona Mayor de Sousa, filha de António Vaz de Araújo, Senhor de Tora, e de sua mulher Dona Violante de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, a

Diogo de Araújo de Sousa e Castro, que foi Senhor de Tora e outras terras, casou com Dona Isabel Lobato de Zunhiga, filha de António Fernandes de Zunhiga, cavaleiro de Galiza, e descendente da Casa de Sotomayor, e de sua mulher Dona Joana Lobato, da qual teve, entre outros filhos, a

Manuel de Araújo de Sousa e Castro que foi Senhor de muitas terras, de que teve as jurisdições, por casar com Dona Margarida Machado da Silva e Vasconcelos, que era filha de Francisco Machado da Silva, senhor de muitas terras, e Comendador de S. Maria de Souzel na Ordem de Aviz, e de sua mulher Dona Maria da Silva; e como desta família dos Machados tomaram estes fidalgos o apelido (porque ainda que a Varonia seja dos Castros, o dito Manuel de Araújo de Sousa e Castro era filho segundo, e sua mulher herdeira da Casa dos Machados, que desde o tempo D'El-Rei D. Sancho o Primeiro de Portugal até ela conservou

sempre a sua Varonia) seria razão referi-la, senão fora contra o método que seguimos, e se não houera livro desta matéria doutamente escrito por Felix Machado da Silva, Primeiro Marquês de Montebelo.

Do dito Manuel de Araújo de Sousa e Castro, e de sua mulher Dona Margarida Machado da Silva e Vasconcelos foi filho Felix Machado da Silva, que foi o primeiro Marquês de Montebelo em Itália, e Senhor das terras de Entre Homem, e Cávado, e da Vila de Amares, com outras muitas terras em Entre Douro, e Minho, e Comendador de S. João do Couceiro na Ordem de Cristo, o qual contava muitos ilustres Avós por Varonia, e pelos Machados era décimo sexto neto D'El-Rei Dom Ramiro o Terceiro de Leão; foi cavaleiro de muito valor, e entendimento, como consta dos seus escritos: casou com dona Violante de Horosco e Lodroa, filha de Dom Rodrigo de Horosco Lodron e Ribeira, Marquês de Mortara com outros títulos, lugares, e sua mulher Dona Violante de Prússia, da Casa dos Condes de Prússia na Alemanha, da qual teve, entre outros filhos, que morreram meninos, a

Dom António Felix Machado da Silva e Castro, que é segundo Marquês de Montebelo, e Conde de Amares em Portugal, por mercê de Filipe Quarto, por ter servido de Moço fidalgo à Rainha Dona Mariana de Áustria e sua mulher, do Conselho D'El-Rei Dom Pedro o

segundo, senhor das terras de Entre Homem e Cávado, das Casas de Castro, Vasconcelos, e Barroso, e dos Solares delas, Alcaide Mor de Mourão, Comendador, e Alcaide Mor das Comendas, e Vilas do Casal, e Seixo da Ordem de Aviz; tem servido a El-Rei com satisfação, e foi Governador em Pernambuco; casou com dona Luisa de Mendonça, filha herdeira de Manuel de Sousa da Silva, que serviu de Aposentador Mor, e foi Comendador de várias Comendas, e de sua mulher Dona Joana de Mendonça, e a Manuel Sousa da Silva.

(Continua)

## MACAU: O ÚLTIMO REDUTO DO IMPÉRIO (4)

### A I República do Oriente



O território de Macau, face ao elevado grau de autonomia de que goza a sua administração sob a bandeira portuguesa, é por muitos analistas políticos considerado como a I República do Oriente.

Tal afirmação, aliás, baseia-se no consenso que, até agora, tem sido a trave-mestra do sistema político e social vigente naquele último reduto do império português. De resto, é historicamente aceite que a origem deste território como entreposto comercial fundado pelos portugueses, se ficou a dever, antes de mais, ao excelente entendimento entre os dois povos e países.

O Território de Macau possui dois órgãos de Governo próprio, dotados de competência política e legislativa: Governador e Assembleia Legislativa. Através deles é assegurado, no quadro da autonomia consagrada pelo Estatuto Orgânico de Macau, o exercício das funções legislativas, por ambos os órgãos, e executiva, pelo Governador, que é coadjuvado por sete secretários-adjuntos. Os fundamentos da legitimidade política dos dois órgãos são, porém, de natureza diferente.

O Governador é o representante em Macau dos órgãos de soberania da República Portuguesa, com excepção dos tribunais, e é politicamente responsável perante o Presidente da República.

A Assembleia Legislativa é um órgão de representação misto, cuja função de mediação de interesses é virtualmente garantida pela sua composição tripartida: oito deputados eleitos por sufrágio directo da população, outros oito deputados eleitos por sufrágio indirecto dos organismos representativos de interesses locais e sete deputados nomeados pelo Governador.

As funções executiva e legislativa do Governador são exercidas com o apoio de uma estrutura consultiva, de âmbito geral, que é o Conselho Consultivo, composto por cinco vogais nomeados pelo próprio Governador e cinco eleitos por sufrágio indirecto.

Relativamente ao municipalismo, o mapa político do território macaense divide-se em dois concelhos: o de Macau, ou seja, a cidade propriamente dita, e o das Ilhas da Taipa e Coloane. Cada um destes municípios é administrado por uma Câmara Municipal, cujo presidente é nomeado pelo Governador, estando à frente não só da respectiva comissão executiva, como também da própria Assembleia Municipal, por inerência. Os restantes elementos, quer de um órgão, quer do outro, são eleitos por sufrágio directo e indirecto, através de eleições autárquicas.

A. M.

## TALHO AVENIDA

Aos nossos clientes e amigos desejamos  
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Experimente a elevada qualidade da nossa carne de raça barrosã.  
Nós não enganamos ninguém...

Av. Manuel Francisco da Costa • Tel. (053) 391115 • 4845 VILA DO GERÊS



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XVI:

# A Charrela

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



Já lá vai o tempo em que, qualquer travessia pelas altas pastagens e terrenos descampados do Parque Nacional significava surpreender ou ser surpreendido pelo levante ruidoso de um bando de perdizes. A observação de nove exemplares, deambulando calmamente numa chã do alto Gerês entre os Car-

ris e a Portela do Homem, numa das caminhadas do último verão, foi uma excepção que confirma a regra. A satisfação inicial seria aliás rapidamente esfriada pelo conhecimento que temos da libertação sazonal que os caçadores promovem nas suas reservas. Até admito que este não fosse o caso, mas é um facto que anualmente após alguns dias de exercício da caça, as perdizes que por vezes temporariamente se observam com facilidade, desaparecem rapidamente. Sendo esta espécie a base da dieta alimentar de um número significativo de animais selvagens, juntamente com o coelho, que para além de perseguido pelas espingardas, tem sofrido

do também com sucessivas epidemias, é fácil perceber a situação desesperada de grande parte das populações de predadores do Parque Nacional.

Mas na Peneda-Gerês o tema perdiz é ainda mais triste que a célebre charrela, que outrora ocorreu em todo o seu território, há muito foi dada como extinta. A perdiz-cinzenta, de cabeça alaranjada e uma mancha ventral, muito evidente nos machos, deu lugar à perdiz-comum, grandemente reproduzida em aviário para satisfação dos que se dedicam à caça, prática que hoje só assim é possível, tal a delapidação de recursos a que se chegou. Uma vez que a lei já assegurou a proibição deste des-

porto nas Áreas de Ambiente Natural do Parque Nacional, seria do maior interesse para a recuperação do Parque, e até para os caçadores de reservas cinegéticas próximas, a libertação de exemplares de perdiz-cinzenta acompanhada por outras medidas para promover a sua fixação e a sua expansão: o cultivo de cereais em pequenas parcelas e o controlo rigoroso das queimadas tão nefastas para este animal. Recuperar as populações de espécies consumidoras como o coelho-bravo e a charrela, é uma acção estratégica fundamental para o restabelecimento do equilíbrio de toda a cadeia ecológica no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

## “O Galo-Montês”

Esse grande estudioso e inefectível admirador do Parque Nacional da Peneda-Gerês que é o Eng.º Miguel Dantas da Gama, que o nosso jornal se orgulha de contar entre os seus mais assídu-

os e dedicados colaboradores, acaba de publicar uma interessantíssima brochura sobre “O galo-montês” que “outrora encheu de magia os bosques da Serra do Gerês” e, por isso mesmo,

“reclama o seu regresso”. E justifica:

“Em 1992 evoquei a cabramontês do Gerês, cem anos depois da data em que se supõe ter sido extinta nesta serra. No mo-

mento em que, por iniciativa do Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurê, se desenvolveu esforços no sentido de trazer de volta a Capra pyrenaica a esta região fronteiriça, entendo oportuno relembrar da mesma forma, os excessos cometidos, pelo homem que levaram ao desaparecimento do grande galo silvestre”.

Com excelente apresentação gráfica, este precioso trabalho de investigação lê-se de um só fôlego, tantos são os motivos de interesse que nele são apresentados com fidelidade e rigor científicos que só o valorizam, dignificando igualmente o seu autor, a quem endereçamos as nossas mais sinceras felicitações.

## DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

### Tradições Minhotas



As tradições minhotas da Quinta de Santoinho, de Darque, Viana do Castelo, são mantidas no Rio de Janeiro, através da Quinta de Santoinho da Casa do Minho, com as marchas de Lisboa.

### Casa das Beiras



O belíssimo painel de azulejos pintados pelo artista Manuel Félix Igrejas, natural de Melgaço, inaugurado recentemente na Casa das Beiras do Rio de Janeiro, foi benzido pelo Pe. Abílio Vasconcelos, nascido em Cinfães do Douro, tendo à frente do painel o Manuel José Vieira, presidente daquela agremiação portuguesa e natural da Póvoa de Lanhoso.

F  
E  
S.  
T  
A  
S

GRUPO



F  
E  
L  
I  
Z  
E  
S

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Outros publicitam para o consumidor gastar  
Nós anunciámos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883  
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

**Pires Carvalho**

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



## Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES: Boas Festas

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada  
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

Boas Festas



TELEF. (053) 391560  
4845 VILA DO GERÊS

## ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa



Serviço de:

- Almoços, Jantares, Petiscos
- Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa:  
Feijoada à Brasileira e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO  
TELEFONE 351326

# Saramago: Escritor, Nobel e Português!



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

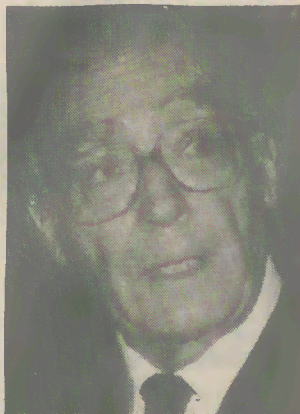
Como se noticiava na página dois no número de Outubro (N.º 87) do "Geresão", a oito meses foi anunciada a atribuição ao escritor português José Saramago do Prémio Nobel da Literatura de 1998, galardão que lhe foi agora entregue no dia 10 de Dezembro.

\*Por essa razão, não queremos deixar passar em claro esta data e este facto, registando algumas ideias sobre este nome marcante da nossa literatura contemporânea, que, tal como aconteceu com Camões ou com Pessoa, será rapidamente glorificado e mitificado, o que a História sempre faz com os nomes que nela se destacam.

O ano de 1998, que agora

**Não se diga mais do que ficou dito.**  
*José Saramago, Memorial do Convento*

termina, ficará certamente nos Anais da História Lusa como um ano notável, a vários títulos: a Expo de Lisboa, a Ponte Vasco da Gama (e a sua monumental feijoada!), a entrada no Euro e, enfim, o Nobel de Saramago são apenas alguns dos factos que só nos podem deixar orgulhosos. A lamentar há, porém, a fuga, de um Jardim Zoológico (degradado), de algumas vacas loucas e de uns tantos porcos vadios que, em Lisboa, vão "dialogando" com os nossos Ministros...



Destes acontecimentos devemos, no entanto, destacar o prémio Nobel atribuído a Saramago que é o segundo português a obter tal distinção, depois de Egas Moniz ganhar, em 1949, o Nobel da Medicina. Assim, Saramago sozinho honrou Portugal inteiro.

Antes de receber o prémio e mesmo já depois, José Saramago nunca foi, porém, unanimemente reconhecido como um grande escritor. Apesar de tudo e de todos, foi-se mantendo, com verticalidade, fiel ao seu estilo de escrita, convenceu e venceu.

De facto, desde a altura em que se tornou profissional da escrita, a sua obra nunca dei-

xou de ser cada vez mais polémica, mas também sempre mais falada. É sobretudo a partir de 1991, ano da publicação da sua obra original O Evangelho segundo Jesus Cristo, que o nome de José Saramago passa a ser uma referência permanente na literatura nacional. Em 1992, o seu nome é retirado da lista de candidatos ao Prémio Literário Europeu, sendo O Evangelho segundo Jesus Cristo substituído por um romance de Agustina Bessa-Luís. Então, Saramago falou e disse: - Viva a Lusa Inquisição!

Em 1993, ano em que Saramago fixa residência na ilha de Lanzarote (Canárias), é chumbada, em Mafra, uma proposta de atribuição da Medalha de Ouro ao autor do Memorial do Convento, o seu romance de 1982 que celebrou essa vila. Deste modo, o exílio voluntário do seu Portugal, isolando-se numa ilha, onde escreverá um sugestivo Ensaio sobre a Cegueira (Portuguesa?), publicado em 1995, é uma resposta muito clara ao desprezo e até à perseguição que lhe eram movidos, às vezes, pela sua Pátria.

A partir de então, Sarama-

go passará a dedicar-se de corpo e alma à escrita. Aquele que era, para muitos, apenas um escrevedor de livros menores (mas muito vendidos), foi-se tornando, paulatinamente, um escritor profissional, não só pelas obras que ia publicando, mas sobretudo pela dimensão internacional que elas iam adquirindo através das múltiplas traduções. (Sobretudo neste particular, Saramago soube trabalhar para o Nobel!...)

Há uns anos atrás, quando a sua obra começou a ser "recomendada" aos estudantes de Português do ensino secundário, muitos professores consideraram-no mesmo um mau escritor, pois nem sequer obedecia às regras mínimas da gramática, ignorando, por exemplo, as normas da pontuação. A verdade é que só um bom escritor consegue reinventar a gramática, tal como reconheceu e fez o próprio Pessoa: "Obedeça à gramática quem não sabe pensar o que sente. Sirva-se dela quem sabe mandar nas suas expressões" (F. Pessoa, Livro do Desassossego, Lisboa, Editorial Comunicação, 1986, pág. 46). Ou seja: o que Saramago soube fazer foi criar a sua norma, a sua gramática e o seu estilo, aí residindo muita da sua originalidade. É evidente, todos o sabemos, que a leitura (e a interpretação)

das obras de Saramago é difícil, mas isso é, em parte, consequência da sua fuga à escrita normal e da sua criatividade artística. Por conseguinte, José Saramago tem já garantido um lugar no Paraíso dos Vates Lusos, onde ficará durante muitos e longos anos, até que o nosso D. Duarte Pio o deixe entrar no Céu!...

E, deste modo, aproveitando as críticas para se aperfeiçoar, usando a coerência para lutar contra os críticos, e ignorando os que criticavam sem razão, Saramago, foi-se tornando aos poucos um Escritor no sentido pleno do termo, fazendo esquecer o ar de escrevedor (leia-se: escritor reles) que sempre tem um ex-jornalista que publica o seu primeiro romance.

Assim ganhou Saramago o Prémio Nobel da Literatura de 1998, numa altura em que já ninguém acreditava nessa hipótese, nem mesmo ele próprio. Por conseguinte, o melhor para nós mortais, é deixar Saramago sentenciar: "Não se diga mais do que ficou dito" - Saramago, Escritor, Nobel e Português!

## CANTINHO DO AGRICULTOR

### Ajuda aos agricultores afectados pelos temporais

Os produtores agrícolas afectados pelos temporais que determinaram a declaração de situação de calamidade agrícolas, durante o ano de 1997/1998, podem ser dispensados do pagamento das contribuições para a segurança social por um período de três meses, desde que satisfaçam as condições constantes de um recente despacho conjunto dos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Trabalho e da Solidariedade. O despacho tem em conta as consequências dos temporais registados durante aquele período agrícola e que afectaram, de forma gravosa, o rendimento da generalidade dos agricultores, em especial daqueles que desenvolvem a sua actividade no âmbito da cerealicultura, da fruticultura, em particular as explorações agrícolas de reduzida dimensão.

São dispensados do pagamento das contribuições referidas, por um período de três meses: os produtores agrícolas abrangidos pelo regime de segurança social dos trabalhadores independentes que sejam detentores de explorações agrícolas nas regiões e nas culturas englobadas pela declaração de calamidade pública constante da portaria de 26 de Setembro último, desde que a área por eles detida no conjunto do território nacional e naquelas regiões não seja superior a 45 hectares ou 3 hectares, consoante desenvolvam a título principal, respectivamente, a cultura de cereais ou a fruticultura; as cooperativas e as organizações ou agrupamentos de produtores, constituídos nos termos comunitários, que, respectivamente, produzam, laborem e ou coloquem no mercado produtos abrangidos por aquela referida portaria, na parte correspondente às suas contribuições na qualidade de entidades empregadoras do regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem com contratos de trabalho sem prazo.

Os requerimentos para as candidaturas à dispensa temporária do pagamento das contribuições para a segurança social devem ser apresentados até ao próximo dia 31 de Dezembro.

## Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

*Boas Festas*

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



Pastelaria  
**GERESIANA**

*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
 Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Av. Manuel Francisco da Costa • Tel. (053) 391226 • 4845 VILA DO GERÊS

**Nelson Manuel  
 Gomes da Silva**

A melhor fruta variada  
 Os melhores legumes



*Boas Festas*

4845 Vila do Gerês



**RÁDIO ALTO AVE**

91.6 FM estéreo  
 Vieira do Minho

*Boas Festas*

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

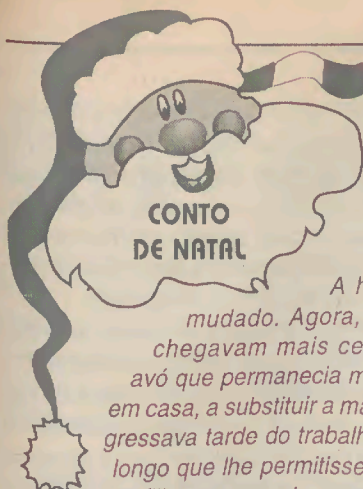
**RESIDENCIAL  
 E RESTAURANTE**

de — **Manuel Pires**

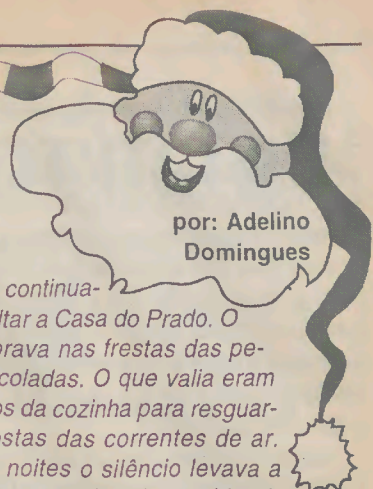
*Deseja Festas Felizes*



Telef. 391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS



# O PAI NATAL CHEGOU



CONTO DE NATAL

por: Adelino Domingues

A hora tinha mudado. Agora, as noites chegavam mais cedo. Era a avó que permanecia mais tempo em casa, a substituir a mãe, que regressava tarde do trabalho árduo e longo que lhe permitisse sustentar os filhos e aumentar a magra reforma de seus pais. A avó Mariana preparava o jantar na lareira, deixando o lume cumprir, ao mesmo tempo, o benefício de cozinhar e o de aquecer a casa.

Ali, na mesma cozinha, estava-se mais aconchegado. A Luísa e o João abriam os livros e os cadernos para fazerem os trabalhos da escola. A menina frequentava a primeira classe, o rapaz a segunda. Estudavam muito porque queriam, quando fossem grandes, ganhar dinheiro que chegasse para terem com eles o pai e a mãe, como agora tinham os avós maternos. Que os paternos já estavam no céu.

O avô tinha ido escabichar qualquer coisita ao quintal, tratar dos coelhos e das frangas.

Com o seu muito esforço e pouco trabalho, podia, de vez em quando, melhorar as refeições com o sabor antigo da carne caseira, acompanhada de batata suculenta e legumes apetitosos. Não se esquecera de passar uma vista de olhos pelo galo luzídeo e refilão que marcou para a Noite de Natal, para o castigar de uma bicada cobarde na barriga da perna, quando, uma vez, deitava o milho às galinhas. Bateu a porta. A Luísa correu a pendurar-se-lhe ao pescoço.

- Avô, ajuda-me a escrever o teu nome. Não sei se são estas letras. Quem te pôs esse

nome não pensou que me ia obrigar a escrever tantas letras.

- Não precisas de te cansar. Escreve Xico, que eu não me zango.

- Não quero! Xico é outra coisa. A minha colega de carteira tem um que cheira mal.

- Então, dá-me um beijinho e vem sentarte no meu colo, que eu ensino-te.

A conversa acabou por aqui. Com a neta ao colo, o velho Francisco soletrava, soletrava as vogais e as consoantes que a Luisinha ia rabiscando, como aprendera com a santa paciência da professora. A panela fumegava um cheirinho a verdura e toucinho. A porta voltou a abrir-se. Era a mãe que chegava do trabalho. Correu a abraçar os filhos que vieram prendê-la pela cintura.

- Estás muito cansada, mãe? - disse o João.

- Já esqueci que estava, quando passei da porta para dentro.

- Tens ali carta do teu homem, Manuela.

- disse a avó Mariana.

A Manuela apanhou-a e correu a refugiar-se no quarto para a ler.

«Minha querida mulher, meus filhinhos, saudosos sogros. está por cá muito frio, que, este ano, chegou mais cedo e mais maroto. Mesmo assim, tenho ganho muito dinheiro com as horas extraordinárias que tenho feito. Vão ver que não vai tardar muito que eu tenha dinheiro que chegue para pagar a dívida que aquele macaco do José passou para as minhas costas, quando fugiu com o dinheiro da Construtora. Como tantos, deixou-se embebedar pela loucura do dinheiro fácil. Deixem

lá, que esse dinheiro há-de ser a perdição dele. O que me custa não é o trabalho, é ter de estar no estrangeiro, fugido à justiça, a pagar pelo crime de outro bandido longe de vós todos, sem ter ao meu lado a companheira que escolhi e os rebentinhos que ela me deu. E mais duro vai ser passar longe deles este Natal que se anuncia gelado...»

A Manuela não conseguiu ler mais. Encolheu-se na cama a soluçar. O Joãozinho, pé ante pé, antreabriu a porta e pôs-se a espreitar. Ouviu um gemido da mãe. Em dois pulos, correu para beira dela, a cobri-la de beijos. A pequena também desconfiou, e foi apertá-la muito, enchê-la de abraços e beijinhos. Os avós ficaram silenciosos à lareira, de olhos distantes e fixos na chama das canhotas.

Quando os miúdos se foram deitar, o avô recomendou-lhes que não se esquecessem da oração que lhes tinha ensinado. Vestiram os pijamas e foram para o quarto de mãos dadas. A Luísa disse ao João que, naquela noite, não ia rezar da mesma maneira, iam ter outra conversa com o Menino Jesus.

Ajoelharam-se os dois ao pé da cama da menina.

«Menino Jesus, eu quero que tu me tragas o meu pai de volta. É o único presente que te peço para este Natal. Tu não vês que a mãe está muito triste?»

- Não precisas de mandar cá Pai Natal nenhum, sujar-se na chaminé e meter prendas nos sapatos, que nós não queremos.

- Mas não te zanges connosco, porque nós vamos ser bons para os avós, vamos ajudar a mãe e vamos estudar muito. Amen!»

O frio continuava a assaltar a Casa do Prado. O vento soprava nas frestas das pedras mal coladas. O que valia eram os escanos da cozinha para resguardar as costas das correntes de ar. Todas as noites o silêncio levava a melhor, numa meditação sentida, de olhos sempre pregados nas brasas trepidantes. Os meninos acabavam por adornecer, de cabeça recostada no colo do avô, que os levava para a cama.

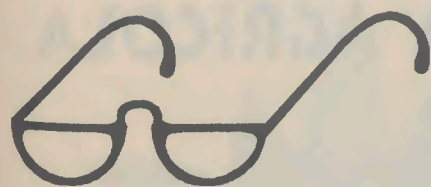
A noite de Natal chegou. O avô tentou encantar as crianças. Queria que elas tivessem uma Festa muito bonita. Foi com o João à bouça e cortou o pinheiro mais bonito que lá estava. A avó foi comprar muitas fitinhas brilhantes. A mãe trouxe chocolates. A Luísa saltava de contente, não deixou o João adornar a árvore sozinho. O Avô também ajudou.

Estava a chegar a meia-noite. O galo penicador estava repimpado no meio da mesa, acompanhado de tantas coisas que já não se esperavam. Bateram à porta. O avô foi abrir. Era o Pai Natal, todo encapuçado, de óculos escuros e enormes barbas brancas. A Luísa embeijou e resmungou:

- Eu disse ao Menino Jesus que não queria que tu viesses!

O Pai Natal pôs o dedo indicador contra a boca, bem encostado ao nariz. Tudo ficou em silêncio. Atirou para trás o capuz, arrancou as barbas e atirou com os óculos.

Seguiu-se um delírio de lágrimas e de ternura, com todos a abraçá-lo. O pai chegara disfarçado.



A visão é um bem precioso, não a deixe por mãos alheias!

## Machado & Pacheco Oculistas, Lda.



SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1.º

Telefone 64 77 53

4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho

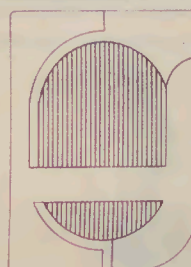
Telefone 512 452

6470 MONTALEGRE

Contratos com: SMS - CGD - GNR

### Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para médicos de doenças dos olhos



## Empresa Hoteleira do Gerês

### Passagem de Ano Gerês 98/99

★★★

20.30 - WELLCOME DRINK  
BUFFET DE APERITIVOS  
Lagosta, Sapateira Recheada, Pinha de Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés Variados, Melão c/ Presunto, Polvo e Orelheira com molho verde, Rojões e Salgados

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO  
(SELECÇÃO DE MÚSICA GRAVADA)  
Canja de Galinha, Camarão Tigre grelhado, Arroz de Cabrito com legumes salteados, Bolo Mil Folhas, Pão de Ló, Bolo Rei, Pudim, Rabanadas, Tábua de Queijos, Salada de Fruta e Fruta natural. Vinhos. Digestivos.

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON  
Música ao Vivo com o QUINTETO «APLAUSO»

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

04.00 - CHOCOLATE QUENTE

Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

Hotel Universal • Hotel das Termas

Tel. 391141/3/4 • Fax 391102 - Vila do Gerês



# NATAL SEM CRISTO, NÃO É NATAL!

Há anos, precisamente antes do Natal, certa família teve um dia cheio de incidentes, alguns bastante desagradáveis. O pai parecia estar sobrecarregado com preocupações e fardos. A ansiedade da mãe atingira o limite em muitas ocasiões durante o dia. Onde quer que fosse a filha, parecia estar sempre a mais e no caminho de alguém. Finalmente, a criança decidiu ir para a cama. O entusiasmo febril dos planos de Natal tinha-a deixado completamente enervada. Ao ajoelhar-se junto do seu leito para dizer o Pai-Nosso,

ela misturou tudo e orou: - "Perdoa-nos os nossos Natais, assim como nós perdoamos àqueles que põem o Natal contra nós".

Ao vermos nesta quadra os compradores tensos e nervosos, desejamos orar como aquela criança: - "perdoa-nos os nossos Natais". A nossa celebração faz com que os comerciantes se alegrem, mas não o Criador do Universo. O nosso pensamento está nas coisas materiais e passageiras, não em Cristo, a Razão do Natal.

A forma como muitos celebram o Natal deve ofender Aquele cujo nascimento honramos, pois converteram-no em tempo de comodismo.

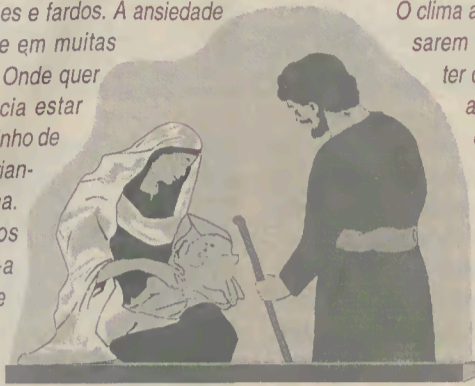
O clima até estimula as crianças a pensarem mais nos brinquedos que vão ter do que naquilo que podem dar a outros meninos, converterem o Natal em tempo de altruísmo e de serem agradáveis ao próximo.

Podem observar, várias semanas antes do Natal, uma lição objectiva no centro comercial da região. No exterior talvez haja alguém solicitando donativos para

os pobres. Dentro da loja encontra-se um Pai Natal a indagar às crianças o que desejam receber no Natal.

Aqueles dois pontos de vista representam duas filosofias de vidas opostas. Uma pergunta: - "Que posso eu dar?" A outra: - "Que posso eu receber?"

É uma pena que alguns que professam ser cristãos nunca tenham tomado a sério o ensino de Jesus: - "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". (Actos 20:35) Ele realmente disse isto e é ver-



dade, mas eles nunca descobriram a alegria profunda que existe em dar-se alguém a si próprio. Nunca aprenderam a dar tempo, talentos, força, amor e posses para beneficiar outros, realmente necessitados.

Natal fala-nos duma dádiva - um Presente eterno. "O dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor". (Romanos 6:23)

Desejarás experimentar o verdadeiro significado do Natal? Deixe-me dizer-lhe que deve receber este dom, o Presente de Deus. É verdade que Jesus veio ao mundo, nasceu de uma virgem e viveu entre os homens; mas também Ele foi morto pelos nossos pecados, ressuscitou e vive agora por nós. O Menino de Belém é o Cristo dos Séculos - Rei dos Reis e Senhor dos senhores!

Para experimentar e conhecer a vida eterna, temos que abrir o coração à verdade bíblica e convidar Cristo Jesus a enchê-lo com a Sua presença: - "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu Nome". (S. João 1:12)

O Natal deste ano pode ser o melhor de quantos já viveu. Basta receber o dom de Deus - que é o próprio Jesus Cristo - e o Natal terá para si verdadeiro significado.

Aceite Jesus na sua vida, por fé, e terá paz com Deus e no coração!

Sim, porque... NATAL SEM CRISTO, NÃO É NATAL!

Eduardo Meixieira

Os pais adoptivos de um refugiado de cinco anos de idade levaram-no a visitar um grande centro comercial. Quando chegaram a uma loja de artigos infantis, repleta de brinquedos para o Natal, os olhos do menino arregalaram-se, maravilhados. Examinou muitas coisas com admiração mas, gradualmente, foi surgindo no seu rosto uma nuvem de descontentamento. Começou a procurar algo nas prateleiras, corredores e até atrás dos balcões. Finalmente, interrogado acerca do que procurava, exclamou: - "Mas onde está Jesus?"

Apesar de criança, deu aos adultos uma boa lição quanto ao verdadeiro significado do Natal. Aparentava para a ausência grave Daquele para quem estava a ser preparada a festa do nascimento! De facto, Natal sem Cristo, não é Natal!

O mundo material tem dominado esta quadra do ano, ao ponto de quase todos nós agirmos como se estivéssemos num furacão que nos obrigasse a ir no seu curso.

Quando termina o Natal, damos um suspiro de alívio e parece estarmos um tanto agradecidos por a próxima quadra natalícia ficar a um ano de distância! Lamentavelmente falta-nos a sensação da alegre superabundância espiritual que se segue à experiência da adoração genuína!

Privado do verdadeiro conhecimento religioso, comercializado para além do bom senso, separado do amor e apreço a Deus - este é o quadro trágico que descreve muito do que fazemos no Natal.

## PARA AS GRANDES FESTIVIDADES

UMA ORQUESTRA DE PRIMEIRA QUALIDADE

Banda de Música de Amares  
Ferreiros  
4720 AMARES



## IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS  
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES  
ASSISTÊNCIA



Feliz Natal • Próspero Ano Novo

Telef. 647555 • 4850 Vieira do Minho

## CABELEIREIROS DO GERÊS

AGRADECEMOS A SUA VISITA



Desejamos Boas Festas  
e Feliz Ano Novo

Av. Manuel Francisco da Costa Tel. 391769 4845 GERÊS

**Natal**

**iMac**

233-MHz PowerPC G3  
cache: 512K  
disco : 4GB IDE  
CD-ROM : 24x speed  
Monitor: Built-in 15"  
Ethernet: 10/100BASE-T  
Modem interno 56K  
Audio: 2 colunas  
com sonud SRS

**Stylus 740**

Impressão fotográfica,  
Jacto de tinta  
Formato A4  
Resolução 1440dpi  
16,7 milhões de cores

**395 000\$00**



**Astra 1220U**

Resolução Máx. 4800\*4800 dpi  
Tamanho A4  
Cor 36 bits - 16,8 milhões  
Uma passagem .

**SuperDrive 120Mb**



macservice

R. Nova de Stª Cruz, 2 - 4710 Braga  
Tel/Fax: 678646 679839  
email: macservice@mail.telepac.pt



## COOPERATIVA AGRÍCOLA DE TERRAS DE BOURO



Deseja aos seus estimados associados, clientes  
e amigos Boas Festas de Natal  
e Ano Novo repleto de prosperidades



Telef. 351114 • Covas • Terras de Bouro

## RESTAURANTE TROIA

LARGO DO MUNICÍPIO - FERREIROS • TEL. 993240  
4720 AMARES

RESIDENCIAL com quartos de banho privativos

ESPECIALIDADES: Grelhados na Brasa

Salas próprias para banquetes

Serviços especiais para Agências de Viagens e Turismo

Capacidade para 700 pessoas.



Boas  
Festas

Feliz Natal  
Próspero Ano Novo



# Os porquês de algumas tradições

É sintomático. Mal ouvimos a palavra "Natal", logo pensamos nas prendas que ainda não compramos, nos postais que ainda não escrevemos e na casa, que ainda esta por enfeitar. Como e porque nasceram estes rituais? Fomos à procura de respostas e encontramos algumas justificações.



**ÁRVORE DE NATAL.** É uma tradição nórdica e tem as suas mais profundas raízes no culto pagão dos povos germânicos que acreditavam que as copas das árvores, mantendo-se verdes durante o Inverno, afastavam os espíritos maus e, por isso, adornavam as casas com ramos, como símbolo de esperança de chegarem à estação seguinte. No século VII, um missionário em terras alemãs conseguiu substituir o culto pagão pelo cristão e escolheu o abeto para explicar àquele povo que os três extremos da sua forma triangular representavam a Santíssima Trindade. Em Portugal substituiu-se o abeto pelo pinheiro, por este ser mais frequente.

**CARTÕES DE NATAL.** Parece que não há dúvidas quanto à origem dos postais de Boas-Festas e todos são unânimes em afirmar que a ideia nasceu em Inglaterra. A confusão instala-se quando se fala do autor de tão prática ideia. Uns acreditam que foi um pintor inglês, William Egley, quem primeiro desenhou um cartão, em 1842 e dele fez 100 exemplares. Outros afirmam que o cartão de Egley só foi produzido em 1849 e que já antes, John Horseley produzira um, por encomenda de Sir Henry Cole. Neste caso teria sido o espírito preguiçoso de Henry Cole que o levou a inventar os cartões de Natal, em 1843, assim se libertando de escrever cartas de Natal, à mão, para os seus numerosos amigos.

**COROAS.** A origem desta tradição nasceu na Roma Antiga, uma vez que, nesta data, era costume oferecer-se ramos

de plantas de folhagem perene, acompanhados de votos de saúde ao longo do ano que ia começar. Os Estados Unidos retomaram este hábito e a tradição propagou-se à Europa, através dos filmes.

**PRESENTES.** O hábito de trocar presentes é tão antigo quanto a agricultura - os excedentes criados destinavam-se à partilha e foi aí que nasceu esta tradição. Não trocar comida dava má sorte. Com a evolução da humanidade, esses hábitos foram-se transformando. O mundo cristão associa a troca de presentes às dádivas que os Reis Magos teriam oferecido ao Menino Jesus, na noite de Reis.

**PAI NATAL.** A figura de um doce velhinho, de cara risonha e vestido de vermelho foi inspirada na imagem de Nicolau, um homem cristão, nascido na Ásia Menor, no século IV. Segundo dados recolhidos, quando os seus pais morreram de peste, Nicolau decidiu ir para padre. Era um homem tão bom, tão generoso que toda a gente falava dele com carinho e depressa lhe atribuíram milagres variados. Os marinheiros, por exemplo, garantiam que bastava chamar por S. Nicolau para as tempestades se acalmarem; os mercadores invocavam a sua protecção para fazerem bons negócios. Correu também, de boca em boca que o santo conseguiu ressuscitar três meninos pequenos. Assim, tornou-se padroeiro de navegadores, comerciantes e crianças. E assim nasceu o culto ao Pai Natal, esta figura simpática que inunda o imaginário de todos nós. É natural que seja representado por um homem velho porque, quando, Nicolau morreu, a sua idade já era muito avançada; veste-se de vermelho, porque é a cor das vestes dos bispos; os presentes atirados pela janela encontram significado da atitude do santo que fazia questão de presentear as pessoas, sem que elas se apercebessem de imediato o que estava a acontecer, uma vez que Nicolau dispensava agradecimentos.



## CAFÉ VIDOEIRO

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



*Festas Felizes*

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 391352

4845 Gerês

## FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dra. Gisela Martins*

*Deseja aos seus clientes Festas Felizes*

Telef. 391485 • 4845 RIO CALDO

## Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



*Festas Felizes*



Tels. 053/647442 (noite) 4850 VIEIRA DO MINHO  
053/647462 (dia)



**CRÉDITO AGRÍCOLA**

1998 / 1999

*Um Santo Natal  
e um  
Feliz Ano Novo*

*Em meu nome, e em nome do Crédito Agrícola em Terras de Bouro, quero manifestar-lhe, a si, associado, cliente, e a todos os que lhe são queridos, os melhores votos de um Santo Natal.*

*Um Natal com paz, com alegria e com amor.*

*E quero desejar-lhe um Feliz Ano Novo.*

*Um Ano Novo com muita saúde e com muitos sucessos.*



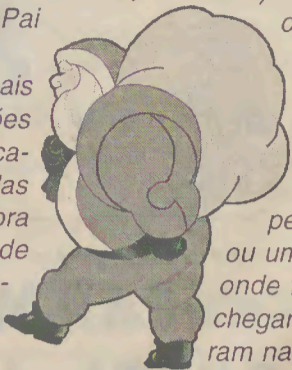
*Com a estima e amizade do  
José Santos*

Gerente do Crédito Agrícola de Terras de Bouro

# O Pai Natal na Internet?

Com tudo isto, palavra que me faz uma confusão tremenda que ainda haja crianças que acreditem no Pai Natal.

Elas acompanham os pais em intermináveis excursões de compras aos hipermercados, esperam horas infindas na bicha da caixa registadora com carrinhos ajouçados de compras (à vista desarmada empilham-se Nenucos - raio de nome foram dar ao boneco! - Meus Pequenos Po- neys, Sega Mega Drives, Barbies e



Kens, ursos de peluche de três metros de altura) e elas ainda têm a força e a inocência q.b. para acreditarem que tudo aquilo lhes vai parara às mãos no dia 25 por obra e graça do Pai Natal.

Que está já muito longe, num sítio que elas ainda não perceberam muito bem se é o céu ou um país cheio de neve mas seja onde for as novas tecnologias já lá chegaram, pois elas ainda há dias o viram na televisão a falar directamente com crianças de vários países. Neste momento até já deve estar na Internet.

## PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

DE

*Nadir Maria Ribeiro Antunes*



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos Festas Felizes*

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

Telefone 391260

4845 GERÊS



## CONSTRUÇÕES

*Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.*

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno



*Deseja a todos os seus estimados clientes fornecedores e amigos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

FEIRA NOVA — AMARES — TELEF. 993678

## Restaurante CAFÉ MORAIS



de António Júlio Morais da Silva  
(ex-Café Moçambique)

Deseja aos seus clientes e amigos **FESTAS FELIZES** e informa que as novas instalações abrirão ao público no início de Janeiro próximo

Largo do Terreiro - S.ta Maria de Bouro - 4720 AMARES



## RESTAURANTE



## Abadia

### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos Boas Festas de Natal e Próspero, Ano Novo*

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 371171 / 371139

## JOÃO BARROS QUEIRÓS

### Mediador de Seguros

Seguros em todos os ramos



*Deseja aos seus clientes e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

Telefone 371123 - Serviço — Telefone 371184 - Residência  
S.ta Maria de Bouro — 4720 AMARES

# Boas-festas para todos



As comemorações variam consoante as culturas e as épocas. Muitas tradições perderam sentido que tinham inicialmente, mas não desapareceram. É o caso do alarido na primeira noite do ano, com buzinas, bater de painelas, apitos, gritos, etc. Parece ser o que ficou do tempo em que se acreditava que espíritos maus povoavam a noite; no começo de um novo ano, era, pois, necessário afastá-los, para que só coisa boas marcassem a era que se iniciava. Hoje, é mais uma exteriorização de alegria e boa disposição.

Mas, em meados do século XIX, um nobre inglês deu início a uma outra tradição, que se mantém tal qual: a dos cartões de boas-festas. Sir Henry Cole pediu a um artista que lhe pintasse uma série de cartões com votos de Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Esse primeiro cartão mostrava uma série de pes-

soas com ar alegre, à volta de uma mesa e foi enviado a alguns amigos e conhecidos. As pessoas foram copiando o seu gesto nos anos seguintes até que, anos depois, os correios já contavam com serviços especiais para o envio deste tipo de correspondência.

Hoje, é perfeitamente corrente enviar cartões destes. Quem tem jeito e imaginação faz os seus; senão, compra-os nas papelarias e livrarias. Há para todos os gostos - de quem dá e de quem recebe!

## FARMÁCIA DO GERÊS

*Deseja aos seus estimados clientes*

*Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz*



Telef. 391107

4845 Vila do Gerês

## CLÍNICA DENTÁRIA DAS CERDEIRINHAS

*A todos os estimados pacientes e amigos da Clínica Dentária das Cerdeirinhas desejamos um Bom Natal e Ano Novo cheio de saúde, paz e felicidade.*

São os votos sinceros da Dr.<sup>a</sup> Isabel Lopes Braga e da assistente Fátima Prazeres

Telef. 640011

• Cerdeirinhas

• 4850 Vieira do Minho

*Necessita de apoios a fundo perdido para o investimento que efectuou ou vai efectuar?*

*Quer regularizar a situação de algum trabalhador ou criar postos de trabalho, recebendo apoio financeiro de 706 800\$00 por cada trabalhador?*

*Precisa de apoio na contabilidade da sua empresa? Pretende informação sobre como criar a sua empresa?*

*Então, dirija-se ao nosso escritório localizado no Largo Martins Capela - Junto à Câmara Municipal de Terras de Bouro.*

*Organizamos candidaturas ao PROCOM; SAMEC, RIME, ICPME,*

*Apoio à Contratação de Trabalhadores, etc.*

*Esclarecemos Jovens e Desempregados.*

LUCCA PACIOLO - Largo Martins Capela - 4850 TERRAS DE BOURO

Tel. (053) 352803 - Fax (053) 267182

## CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS



TUDO PARA A LAVOURA



*Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes*

Telef. 647219

• Cerdeirinhas

• 4850 Vieira do Minho

## CAFÉ - RESTAURANTE E HAMBURGARIA

# «A TUNA»

GERÊNCIA DE:

*Jorge Silva e Carmo Silva*



*Desejam aos seus prezados clientes e amigos*

**FELIZ NATAL**

**e ANO NOVO PRÓSPERO**

Telefone (053) 64 86 95 \* Telemóvel 0931 - 924 84 87  
CABINE — VIEIRA DO MINHO

## Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS  
MINI-MERCADO



Cerdeirinhas • Tel. 647090

MINI-MERCADO



Penedo • Telef. 647501 • Vieira do Minho

*Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes*



# NATAL



Porque não relembrar  
 Todos os dias  
 A quadra de 24 de Dezembro  
 Que sentido dou eu  
 A esta Festa  
 Se dos outros nem me lembro  
 Dos que não têm Amor  
 Dos que não têm Paz  
 Dos que não têm Pão  
 E mergulham  
 Em profunda solidão  
 Que faço eu  
 Para alterar  
 As condições de vida  
 Do meu Irmão?

Natal, é noite de Paz  
 Amor, Fraternidade  
 É noite de prendas  
 De alegria  
 De guloseimas  
 Em demasia  
 Que enchem a mesa  
 Dos que apregoam  
 A Solidariedade  
 Eu queria ter  
 Uma mesa farta  
 De outras iguarias  
 Que dessem sentido  
 A toda esta realidade...  
 Maria Noémia



# CASA AMADO



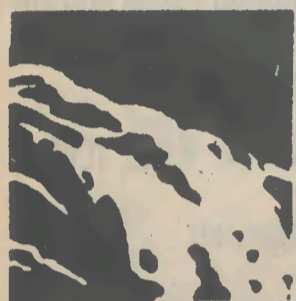
DE — *Conceição Barbosa*

**Café, Mercadoria, Louças e Vestuário  
 de qualidade**

*Desejamos aos nossos clientes e amigos Bom Natal e Feliz Ano Novo*

Telef. 391177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS



**empresa das  
 ÁGUAS DO GERÊS**

## EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS, S.A.

*Desejamos aos nossos prexados clientes  
 e colaboradores Boas Festas de Natal  
 e Ano Novo Próspero*



Telefs. 391113/391184

4845 VILA DO GERÊS

# Pensão Adelaide

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
 um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

**ABERTA TODO O ANO**

Telefone 053 3900020

4845 GERÊS

# Residencial Casa Moura

De: **Alice Dias Moura**



Excepcional serviço  
 de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 GERÊS

# GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
 um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



TELEF. 647126

4850 VIEIRA DO MINHO

## Menino Jesus



Menino Jesus,  
tenho que vos dar;  
pelos vossos pés  
hei-de começar:  
o primeiro dado  
há-de ser sapatos  
iremos à feira  
comprá-los baratos.  
Já tendes sapatos,  
precisais meinhas,  
**eu vo-las darei**  
de linho bem finas.  
Já meinhas tendes,  
precisais liguinhas,  
**eu vo-las darei**  
de salvé-rainhas.  
Já liguinhas tendes,  
precisais camisa,  
**eu vo-la darei**

de cambraia fina.  
Já tendes camisa,  
precisais jaleque,  
**eu vo-lo darei**  
de pano crepe.  
Já tendes jaleque,  
precisais casaco,  
**eu vo-lo darei**  
de botões de prata.  
Já casaco tendes,  
precisais de gravata,  
**eu vo-la darei**  
de ouro e de prata.  
Já tendes gravata  
precisais chapéu,  
Menino Jesus,  
levai-me p'ra o céu.  
Menino Jesus,  
que mais te hei-de dar?  
Uma rica cama  
para te deitar.

Popular

## Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.



**CONSTRUÇÃO CIVIL**



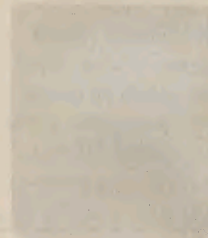
*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Tel./Fax 391466

Paredes - 4845 RIO CALDO

## AGRO MACHADO

*Equipamentos  
e Produtos para a Agricultura, Lda.*



TRACTORES  
MÁQUINAS  
AGRÍCOLAS



SOUTO - LONGAL

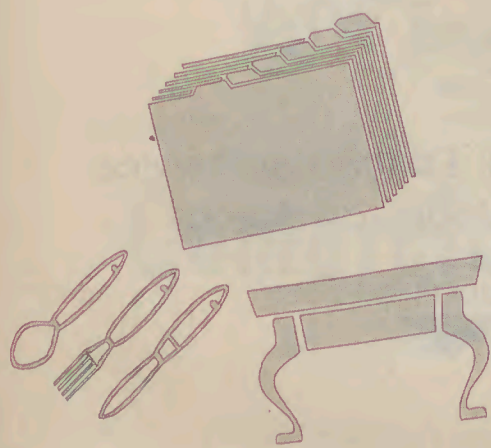
4860 CABECEIRAS DE BASTO

TELEF. 66 26 13

PALMEIRA

4700 BRAGA

TELEF. 626190



# Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos  
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários



*José Maria da Silva Pereira*

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

# A MOLEIRINHA

GUERRA JUNQUEIRO

Pela estrada plana, toque, toque, toque,  
 Guia o jumentinho uma velhinha errante.  
 Como vão ligeiros, ambos a reboque,  
 Antes que anoiteça, toque, toque, toque,  
 A velhinha atrás, o jumentinho adiante!...

Vendo esta velhinha, encarquilhada e benta,  
 Toque, toque, toque, que recordação!  
 Minha avó ceguinha se me representa...  
 Tinha eu seis anos, tinha ela oitenta,  
 Quem me fez o berço fez-lhe o seu caixão!

Toque, toque, a velha vai para o moinho,  
 Tem oitenta anos, bem bonito roll...  
 E contudo alegre como um passarinho,  
 Toque, toque, e fresca como o branco linho,  
 De manhã nas relvas a corar ao sol.

Toque, toque, é tarde, moleirinha santa!  
 Nasceram as estrelas, vivas, em cardume...  
 Toque, toque, toque, e quando o galo canta,  
 Logo a moleirinha, toque, se levanta,  
 P'ra vestir os netos, p'ra acender o lume...

Vai sem cabeçada, em liberdade franca,  
 O jericó ruço dum linda cor;  
 Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,  
 Tange-o, toque, toque, a moleirinha branca  
 Com o galho verde de uma giesta em flor.

Toque, toque, como o burriquito avança!  
 Que prazer d'outrora para os olhos meus!  
 Minha avó contou-me, quando fui criança,  
 Que era assim tal qual a jumentinha mansa  
 Que adorou nas palhas o menino Deus...

## Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA  
 DE BANHO PRIVATIVA

QUARTOS C/ ÁGUA  
 QUENTE E FRIA



Festas  
 Felizes

SERVIÇO DE ESPLANADA

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

## COOPERATIVA AGRÍCOLA



### DE VALDOZENDE



12 anos ao serviço do mundo rural

Desejamos aos nossos associados, fornecedores, clientes  
 e amigos um Bom Natal e Próspero Ano Novo

Assento - Valdozende • Telef. 371270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

# AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.



Mecânica Geral, Estação de Serviço  
 e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530  
 Resid. 992322

4720 AMARES



José Augusto  
 Ribeiro & L. Lda.



Boas  
 Festas

CONSTRUÇÃO CIVIL  
 E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros  
 cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:  
 993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

## Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

Cozinhas  
 Electrodomésticos  
 Cortiças

Feliz Natal  
 e Próspero Ano Novo

Estab. ☎ 64 74 62

Resid. ☎ 64 78 68

# DEIXEM-NOS ACREDITAR NO PAI NATAL!

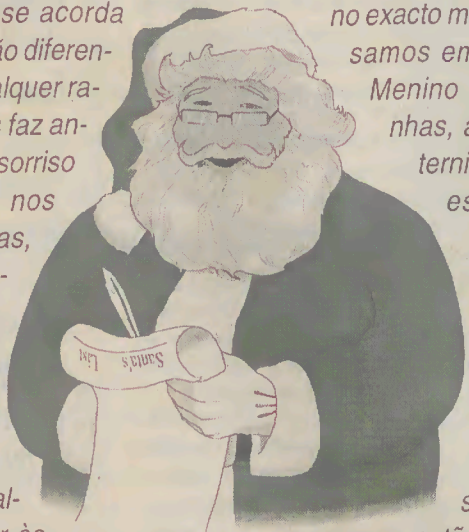
Quando chega Dezembro, parece que, de repente, as pessoas endoideceram. É uma estranha loucura de Inverno, um ritmo de vida frenético, uma má disposição com que se acorda mas uma má disposição diferente de todas, e sem qualquer razão aparente, que nos faz andar com um estúpido sorriso nos lábios enquanto nos acotovelamos nas lojas, com licença, com licença, desculpe, mas eu vi primeiro este urso de pilhas, com licença, com licença, que estou na minha hora de almoço e esta é a única altura em que posso vir às compras, e eu?, se calhar julga que ando aqui a brincar, não?, tivesse vindo mais cedo se não queria atrapalhões, mais cedo?, qualquer dia começamos a fazer compras de Natal em Agosto, e por que não?

Pois é. Todos os anos pela mesma altura fazemos as mesmas tristes figuras, e todos os anos prometemos que para o

ano é que tudo vai ser diferente, e todos os anos refilamos que o Natal não é isto, não pode ser isto, que o Natal está a perder toda a sua espiritualidade, mas no exacto momento em que pensamos em espiritualidade, o Menino a nascer nas palhinhas, a mensagem de fraternidade e humildade e essas coisas - ouvimos logo o marido a perguntar se já comprámos a prenda para a mulher do patrão, "olha que tem que ser coisa que se veja, aí não se pode poupar", ou então é a mãe que nos te-

lefonha a saber se já comprámos a prenda para ela dar aos netos, sim porque nós estamos folgadas e cheias de tempo, ela é que não tem nem um minuto livre, e além do mais nós é que sabemos do que as crianças gostam, que o tempo não vai gastar dinheiro em presentes inúteis.

Alice Viera



## O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

*Desejamos aos nossos clientes e amigos Festas Felizes*



### ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça, Parrilhada de peixe e marisco

**Capacidade até 70 pessoas**

Centro Comercial do Vidoeiro - Vila do Gerês - Tel. 391570

## Pão Quente

## Pastelaria da Nova

FRABRICO PRÓPRIO

De

António José Ribeiro da Nova



Boas  
Festas

Praça Guilherme de Abru - 4850 Vieira do Minho  
Telef. 647457

## Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no Natal no

## Comércio Silva

DE — Rosa Pereira

*Desejamos aos nossos clientes e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



Rio Caldo

LOBIOS

Estação de Serviço e Reparações

## Eulália & Veloso, Lda.

AGENTE OFICIAL

# RENAULT



Peças de Origem

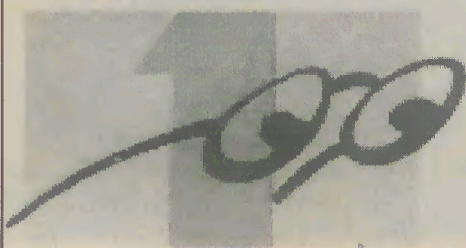
*Aos nossos clientes e amigos desejamos Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



Telefs.: Oficina: 647171  
Resid.: 647774

4850 Vieira do Minho

## ÓPTICA



Álvaro

Oliveira, L.da

## Aparelhos Auditivos Óculos e Lentes de Contacto

- Vieira do Minho • Tel. 647046
- Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301
- Cabeceiras de Basto • Tel. 662148
- Caldas das Taipas • Tel. 472935

*Deseja a todos um Bom Natal e um Próspero Ano Novo*



# AMADEU TORRES (CASTRO GIL):

## a homenagem merecida após 50 anos de actividade literária

**C**erta crítica internacional, ignorante e maldizente, afirmou recentemente que Portugal não poderia oferecer à Comunidade Europeia senão paisagens e mão-de-obra barata.

Há, porém, homens entre nós, infelizmente poucos, que defendem e ilustram com competência e assiduidade o primado da tradição cultural e histórica.

Verdadeira força espiritual que une os portugueses, lhes dá a consciência de si próprios e lhes permitirá sobreviver como Nação na Europa do futuro. Um desses homens é, sem dúvida, o Professor Amadeu Rodrigues Torres.

Foi com estas palavras lapidárias que o Professor Doutor Américo da Costa Ramalho, catedrático jubilado da Universidade de Coimbra definiu o Professor Doutor Amadeu Rodrigues Torres (Castro Gil) por ocasião da homenagem que a Junta de Freguesia de Vila de Punhe, sua terra natal, e o Centro de Estudos Regionais, de Viana do Castelo, lhe promoveram no dia 6 do mês em curso, comemorando, assim, de forma condigna e ajustada, o cinquentenário da actividade literária de um dos vultos mais notáveis e plurifacetados da cultura portuguesa contemporânea.

A vetusta e nobre Vila de Punhe, por isso, viveu em cheio uma das mais relevantes datas da sua já longa história para render a mais que merecida homenagem a um dos seus filhos mais ilustres. E até ela, em jeito de peregrinação às telúricas origens do ilustre homenageado que, num dos momentos mais significativos da sua carreira académica e literária, fez questão de não esquecer, acorreria uma vasta e selecta plêiade de individualidades representativas dos mais diversos quadrantes da sociedade portuguesa com predominância, por óbvias razões, da nata das academias nacionais.

Assim, desde o Reitor da Universidade do Minho, que representava também o Ministro da Educação, Governador Civil de Viana do Castelo, Bispos de Viana do Castelo e Auxiliar de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Reitor da Universidade Católica Portuguesa, Reitor da Universidade Fernando Pessoa, Directores das Faculdades de Teologia e de Filosofia de Braga, Director do Instituto Católico de Viana do Castelo, inúmeros professores universitários de Braga, Porto, Vila Real, Coimbra e Lisboa, elementos do Cabido da Sé de Braga, sacerdotes, autarcas, familiares e muitos amigos, todos quiseram marcar presença na bela cerimónia decorrida em pavilhão improvisado nos terrenos anexos ao magnífico Solar da Casa da Torre das Neves, em Vila de Punhe.

Abriu a sessão solene, presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, o Presidente da Junta daquela freguesia que, em singulares palavras, se congratulou com aquele dia de festa para a sua terra natal que, nessa data, rendia justa homenagem a quem passara toda uma vida consagrada, por inteiro, à Igreja e à cultura portuguesa.

Com momentos intercalados para a actuação -- bem conseguida e harmoniosa, diga-se de passagem -- da jovem Orquestra Ligeira dos Escuteiros de Barroelas, foram lidas seguidamente inúmeras mensagens enviadas por diversas entidades a felicitar pelo evento o Prof.<sup>o</sup> Dr. Amadeu Torres, designadamente do Presidente da República, Nuncio Apostólico na África do Sul, Rectores da Universidade de Coimbra e Autónoma de Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História, Arcebispo Primaz e Cabido da Sé de Braga, Presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, professores das Universidades de Salamanca, Brasília, Rio de Janeiro, S. Paulo. Clássica de Lisboa, Paris, Granada,

Cáceres, Comillas - Madrid, Dulsseldorf, Santiago de Compostela, Vigo, Corunha, Califórnia, Brown, Bona, Lovaina, Tóquio, Nova Iorque, e Universidade Nova de Lisboa, escritores Virgílio Alberto Vieira e Maria Ondina Braga, Actor Couto Viana e Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga.

O elogio do homenageado esteve a cargo do Professor Doutor Américo da Costa Ramalho que, depois de fazer uma exaustiva incursão pela biografia e bibliografia do Prof.<sup>o</sup> Dr. Amadeu Torres, destacaria a sua «excelente preparação cultural, nomeadamente linguística e o domínio desse precioso veículo de cultura que é o latim», justificando assim, o facto de o homenageado se entender facilmente «com meia dúzia de idiomas modernos (Português, Espanhol,



Amadeu Torres agradece a homenagem na sua terra natal.

Francês, Inglês, Italiano e Alemão» e, sem omitir o Grego e o Hebraico, interessar-se pelas línguas orientais, como o japonês e o chinês», tendo sido co-revisor, na Universidade de Sofia, em Tóquio, do dicionário de Japonês-Português, de Jaime Coelho.

Aludiria também à carreira académica de Amadeu Torres, destacando as suas licenciaturas em Filosofia pela Universidade Católica e em Filologia Clássica pela Universidade de Lisboa, bem como a sua docência, como professor catedrático da U.C.P., das cadeiras de Sintaxe e Semântica do Português e História da Língua Portuguesa e, como professor catedrático convidado na Universidade do Minho, onde fundou a disciplina de Sintaxe e Semântica do Português, além de ter ensinado História da Língua Portuguesa, Fonética e Morfologia do Português, enquanto que na Faculdade de Teologia de Braga tem orientado seminários sobre Ideologia e Literatura Utopia e ensinou Ontologia, durante mais de duas décadas.

Salientou, ainda, a tese de doutoramento de Amadeu Torres, subordinada ao tema «Noese e crise na epistolografia latina goisiana», em dois volumes, que lhe mereceu a aprovação com distinção e louvor por unanimidade e o Prémio Laranjo Coelho, da Academia das Ciências de Lisboa.

Além deste prémio, a carreira literária e

na investigação proporcionaram-lhe também o Prémio Nacional em poesia heróica nos Jogos Florais da Emissora Nacional em 1948, com o poema «O Sonho de um Castelo» e o Prémio Calouste Gulbenkian da Academia Portuguesa de História, outorgado em 1996 à sua edição da Gramática Filosófica da Língua Portuguesa.

Segundo Américo da Costa Ramalho, a actividade de Amadeu Torres como professor, investigador, filólogo, linguista e historiador da cultura, ainda lhe concede tempo para cultivar as musas. E este convívio com a poesia já lhe valeu o título de «Príncipe dos Poetas», em 1948, no início da sua actividade literária, tendo publicado desde então, várias colectâneas de versos, entre as quais a mais recente («A fonte de Hipocrene Cinquentando»), com poemas escritos em diversas localidades do mundo e dada agora à estampa para comemorar as cinco décadas poéticas de Castro Gil, o seu pseudónimo literário.

Perante a versatilidade deste vulto da cultura portuguesa, Costa Ramalho reconheceu dificuldade em se dimensionar a sua «personalidade rica de facetas e tonalidades, de vivências e de experiências. E essa dificuldade, aumenta quando por detrás da infinidade dos seus trabalhos e andanças, se

conhecemos o homem da cultura e das humanidades que ele é.» Destacou também a sua simplicidade e humildade que revelam a sua grandeza.

«A Universidade de Minho -- continuou -- deve muito a Amadeu Torres, pois representou sempre uma mais valia considerável, um mestre incansável pela sua competência e alegria de ensinar». E rematou: «A Universidade do Minho está-lhe muito grata. Ditosa terra que tal filho teve».

Visivelmente comovido -- durante a sessão foram várias as ocasiões em que, discretamente, teve de sugar as lágrimas de emoção incontida -- Amadeu Torres (Castro Gil) acabaria por agradecer a todas as entidades que lhe endereçaram mensagens de felicitações, bem como às comissões de honra e promotora da homenagem.

Agradeceu, igualmente, «às autoridades, aos forâneos e conterrâneos, compatriotas e outras personalidades que, embora extra-patriciais, amavelmente se dignaram, por via directa ou indirecta, marcar presença na nossa prendada terra de Vila de Punhe.

Confesso, sem pejo algum, sentir-me no mais profundo de mim».

E enfatizou: «De facto, para quem, aos 18 anos de idade, esteve 5 anos numa Casa de Saúde e, por duas vezes, em 1945 e 1947, em perigo de vida, sobejam por certo motivos para, antes de mais, render muitas graças a Deus e a quantos velaram por um jovem teimosamente insatisfeito e sonhador que, até durante tal internamento, teve a ousadia de publicar os seus primeiros livros». Agradeceria ainda a todos quantos o ajudaram na sua carreira, ressaltando os seus queridos pais e, sobretudo, a mãe, há meses atrás falecida. E também à Santa Igreja, a quem devo muito do que sou», concluiu.

Seguiu-se, no Solar da Torre das Neves, um esmerado jantar-volante, servido a todas as entidades e convidados presentes.

Solicitado pelo «Geresão» -- lá representado pelo seu director, antigo aluno do homenageado -- para se pronunciar sobre o evento, Amadeu Torres declarou-nos: «Acho que valeu a pena. Não estava a contar com uma homenagem deste nível. Pensei que os organizadores se contentassem com algo mais simples e, por isso, tenho muito que agradecer a tantos amigos que aqui estiveram, desde as universidades até à Comunicação Social.

Estou muito grato a todos por que foi realmente, um momento extraordinário da minha vida que eu, há 50 anos, nunca pensava que seria capaz de atingir.

Por isso, estou muito contente».

-- E com forças bastantes para continuar... -- dissemos nós.

«Sim, se Deus quiser, em breve sairão mais algumas obras pois, o facto de ter agora menos aulas nas universidades, disponibiliza-me mais tempo para dar saída a vários trabalhos atrasados que estavam à espera de ocasião, como é o caso do 3.<sup>o</sup> volume da minha tese de doutoramento.

-- Da parte do «Geresão», por isso, os nossos parabéns!

«Muito obrigado e sinto-me muito satisfeito por o ter visto aqui. Dou-lhe os meus mais sinceros parabéns pelo trabalho extraordinário que tem feito em prol da sua querida terra, o Gerês, fundando um periódico que é um autêntico jornal regional, que defende os interesses da terra e não se confunde com outros jornais, passando à frente de muitos jornais regionais que há. Muitos parabéns! E continue...»

A.M.

### MINHA MÃE

*Embalando o berço,  
(Era eu pequenino)  
Minha mãe cantava,  
Noite fora, assim:*

*«Dorme, dorme, meu menino,  
Um soninho descansado;  
Como outro anjo da guarda,  
Eu fico aqui ao teu lado.  
Dorme, dorme, meu menino,  
Que eu fico aqui ao teu lado.»*

*Depois, fui crescendo...  
E chegou um dia  
Em que o berço amigo  
Já me não servia:*

*Nunca mais ouvi  
Cantar minha mãe,  
Com essa ternura,  
Com essa doçura  
Que só ela tem!*

*Mãe toda carinho,  
Que saudade-espinho  
Me compunje e rói:  
Anjo do meu berço,  
Quem roubou meu berço,  
Quem roubou? quem foi?*

*Anos que passaram  
Foi que mo roubaram,  
Eu bem sei que foi;  
Ai mãe! que saudade  
Dessa tenra idade*

*Me compunje e rói!  
Não sabia nada,  
Não podia nada,  
Mas eras a força minha  
Agora, que já sei tanto,  
Encontro-me, com espanto,  
Tanta vez de alma sozinha...*

*Melhor não crescesse:  
Antes eu nada soubesse  
Do que sei -- lido e estudado:  
As coisas que não sabia  
Valia-as bem a alegria  
de ter-te sempre a meu lado!*

Castro Gil



# FRANCISCO MANGAS: o escritor apresenta-se

*Para que os nossos leitores possam conhecer melhor a personalidade do jornalista e escritor vieirense Francisco Duarte Mangas, publicamos integralmente o discurso por ele proferido por ocasião da recente recepção do Prémio ITF que, tal como na devida oportunidade noticiámos, decorreu em Braga.*

## O PRIMEIRO DIA

«Vivi três anos em Braga numa casa a ameaçar desabamento. Eu, um irmão meu, mais dois estudantes e duas operárias da Grundig. E a arrendatária, a minha madrinha. O nome da rua nunca o fixei. Mas se vos disser o outro nome por que é conhecida, com certeza alguns dos presentes saibam onde fica. Palhotas, ali próximo da Igreja de S. Vicente.

Ora bem. Quando olhei pela primeira vez essa ruela de empedrado irregular -- a esvaír-se num largo onde as crianças esperavam a noite --, fiquei um

A casa onde vivi, já o disse ameaçava ruína: havia escoras por todo o lado; era o esqueleto de uma caravela. Mas nós não tínhamos medo de a habitar. Medo é uma palavra que se aprende depois da juventude. Neste caso, porém, algo superior, insondável, nos protegia. Porque toda a parede que aguentasse um prego teria uma imagem de Nossa Senhora, ou de outro santo ou um crucifixo. Assim sendo, como poderia Ele castigar-nos?

Quase vinte anos depois (andam por aí a dizer que eu sou um jovem autor, é mentira...), quase vinte anos depois, regresso a



Francisco Duarte Mangas

que gostou de alguns poemas! Mentiu-me. Enfim, há mentiras motivadoras... ou inspiradoras. Além de me mentir, José Manuel Mendes ofereceu-me «O Camarada», de Cesare Pavese. E a leitura do Camarada levou-me

talvez exista uma razão: recorde a minha casa em ruínas porque este prémio é uma iniciativa louvável de uma imobiliária. Recordo as Palhotas, também, para homenagear aquela gente boa, que acreditou num fim de século solidário. Mas, por enquanto, (vou citar um verso de Daniel Faria): «o homem lança a rede e não divide a água».

Falo ainda das Palhotas para agradecer ao José Manuel Mendes por me haver dado Pavese (eu já me libertei do Pavese!), e ter acreditado em mim, quando eu próprio não via cova por onde pudesse sair coelho.

Vai longa a evocação. Não vou dizer que os prémios não se agradecem, isso é truque de tribuno. Mas, de toda a maneira, agradeço ao Prof. Vítor Manuel Aguiar e Silva, ao José Manuel Mendes e ao Vergílio Vieira. Foram eles, afinal, que me «forçaram» a escrever este texto -- a lembrar a minha rua com empedrado neo-realista.

A ITF igualmente agradeço o prémio, e, mais do que isso, a ideia de ter criado o prémio. Há poucas coisas que me espantam -- esta foi uma delas.

Por fim -- e é mesmo para encerrar --, faço um apelo e um agradecimento aos responsáveis da autarquia bracarense. O apelo: que o PDM não permita o crescimento em altura das casas da rua das Palhotas. Não se esqueçam, essa rua preserva a fragilidade da ficção. E o agradecimento é por terem feito desta cidade do interior uma cidade mediterrânica... desculpem, queria dizer: uma cidade subterrânica.»

Francisco Duarte Mangas

**Francisco Mangas nasceu em 1960, em Rossas, Vieira do Minho, É jornalista profissional do Diário de Notícias, no Porto. Publicou três livros de poesia: «Cavalo dentro da cabeça», «Espécies cinegéticas» e «Pequeno livro da terra», este último livro tem um prefácio de Pierette de Gérard Chalandal.**

**«Diário de Link», o seu primeiro livro de ficção foi galardoado com o Prémio Carlos de Oliveira, por um júri composto por José Saramago, Nuno Júdice e Francisco Bêlard. O Instituto Português do Livro e da Leitura seleccionou esta obra para figurar na Feira do Livro de Frankfurt, em 1995**

**Publicou ainda: «Ladrão de Violetas (novela), e «Geografia do Medo», vencedor da primeira edição do Prémio de Narrativa Galaico-Portuguesa. Este romance está editado pela Teorema e pelo «Círculo de Leitores», em Portugal, e pela Galáxia, na Galiza (tradução de Maria Guerra). Este ano, na editorial Elefante (Espinho) publicou «Elefantezinho Verde», conto ilustrado por Darocha.**

**F. D. Mangas organizou e prefaciou a «Antologia de João Penha», edição da Universidade do Minho. Figura ainda nas antologias «Algumas Vozes», «Um Postal para Luanda», «Ilha dos Amores» e «Uma Pequena Onda».**

pouco desapontado. E não sei porquê. Mas o desapontamento foi efémero, graças à inscrição num pano, que atravessa a rua: «Palhotas vota FEPU!» Foi há muitos anos, portanto...

Estava com a minha gente. Mas novo sobressalto me ferrou nesse dia. O nome do café da esquina: o Café «Nova Iorque!». Havia, de facto, algo de estranho naquela rua. O segundo sobressalto acalmou-o a minha madrinha, mulher de fé e generosidade -- além de mim e de mais três meus irmãos, levou à pia baptismal, salvo erro, 34 afilhados. «É o calé dos comunistas! segredou-me, no primeiro dia, talvez para eu não me tresmalhar com «más» companhias.

Braga para receber um prémio literário. Agora e neste local renovado (Teatro Circo), onde eu e os meus companheiros de quarto vimos pela primeira vez um filme perturbador: se passasse agora na TV tinha uma bolinha num dos cantos superiores do ecrã. Descansem, não vou continuar as memórias do libertino sem dinheiro a passear-se por Braga.

Permitam-me só mais um regresso às Palhotas. É para explicar o «estar com a minha gente». Por essa altura, encontrei José Manuel Mendes, o José Manuel Mendes professor. E, um dia, tolhido de timidez mostrei-lhe os meus primeiros versos. E ele, generoso, até disse

ao «Fogo Grande», ao «Férias em Agosto», ao «Ofício de Viver»... e do Pavese passei para Vasco Pratolini, para o Calvino... E foi, então, de súbito, que tudo aconteceu: Palhotas cobriu-se de uma dignidade espantosa: era igual às ruas proletárias italianas dos anos sessenta. Quero dizer: a minha rua ficava dentro dos romances. E essa sensação, digo-vos, é intransmissível.

Mas porque evoco eu uma rua e uma casa em ruínas nesta cerimónia? Para ser sincero: não sei. Aliás, eu nunca soube muitas coisas. Por isso escrevo. Para as personagens dizerem aquilo que eu não sei; aquilo que eu não consigo nem sou capaz de dizer.

## CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



### Bacalhau à Bairrada

1 Kg. de batatas  
3 postas de bacalhau demolhadas  
4 ovos  
3 cebolas  
12 a 15 azeitonas  
Leite e azeite q. b.  
Sal e pimenta q. b.

Coze-se o bacalhau, batatas e ovos separadamente. Metade das batatas cortam-se às rodas e das restantes faz-se puré. Num tabuleiro de pirex, dispõem-se em camadas da seguinte maneira: primeiro uma camada de bacalhau às lascas, uma de batatas, outra de ovos cortados às rodela e ainda outra de cebola também às rodas. A última camada deve ser sempre de ovos, os quais se enfeitam com azeitonas. Rega-se com leite e azeite fino temperando-se a gosto com pimenta e sal moídos. Cobre-se finalmente com o puré de batata pintado com uma gema de ovo e vai ao forno a tostar.

### Peru Trocadero

1 Peru de 3 Kg  
200 g Foie gras francês de conserva  
1 cálice Conhaque velho  
Sal, toucinho fresco, manteiga,  
pimenta em grão e água, q. b.

Prepara-se o peru de véspera. Esfrega-se por dentro e por fora com sal e deita-se 1 cálice de vinho da Madeira no interior da carcaça, barrando-a depois com o foie gras. Cozem-se as aberturas com agulha e linha e coloca-se num tabuleiro untado com manteiga. Rega-se com o conhaque e com o restante vinho da Madeira diluídos em 1/2 dl de água, tapa-se todo com delgadas fatias de toucinho, polvilha-se com pimenta em grão e assa-se em forno muito lento. Quando corar, cobre-se com um papel vegetal untado com manteiga até estar tenro.

### Pão-de-Ló Coberto

1/2 receita de pão-de-ló caseiro aromatizado  
com raspa de 1/2 limão  
1 chávena de calda de açúcar em ponto  
2 claras  
Sumo de 1/2 limão

Bata as claras em castelo e vá acrescentando o açúcar em ponto, continuando a bater até obter consistência. Nesse momento, misture o sumo de limão e vase sobre o pão-de-ló, antes que este arrefeça.

## APOIO A RESTAURANTES A FUNDO PERDIDO

*O Programa de Apoio à Requalificação e Modernização dos Estabelecimentos de Restauração e Bebidas (PROREST), assinado pelo Governo em 28 de Outubro passado, vai apoiar a remodelação de instalações e equipamentos de restaurantes que não tenham aberto de há 4 anos a esta parte.*

*Este programa, que entra em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo, dispõe de 4 milhões de contos para bonificações a fundo perdido, através do Fundo de Turismo.*

*A parte de investimento por parte do empresário será de 20 por cento e o PROREST apoiará os restantes 80 por cento até ao máximo de dez mil contos.*

# «IN MEMORIAM» DO P.<sup>e</sup> ERNESTO MAGALHÃES

**A**inda que com dois meses de atraso em relação à data do seu falecimento, apesar de o sabermos doente há bastante tempo em sua casa natal de Calvelo, Ponte de Lima, a notícia da sua morte -- e, sobretudo, a circunstância de só tardiamente havermos tomado conhecimento desse infausto acontecimento -- deixou-nos profundamente consternados.

Aos 77 anos de idade, e após grande sofrimento, Deus chamou a Si, no pretérito dia 27 de Setembro, a alma do saudoso P.e Ernesto Amorim Magalhães, antigo pároco da freguesia de Vilar da Veiga, que pastoreou de 1947 a 1952, tendo ao longo da sua vida parodiado também as freguesias de S. Salvador do Campo, em Barcelos e Munjães, Viana do Castelo.

Dotado de inteligência extraordinária e notável dinamismo, o P.e Ernesto Magalhães foi, no seu tempo de pároco de Vilar da Veiga, um grande lutador e defensor integérrimo dos interesses dos seus paroquianos perante as prepotências de que estes foram vítimas em pleno período áureo do Estado Novo.

Homem de acção, construiu a residência paroquial que, poucos anos depois, seria transferida para o actual local.

Dinamizou a catequese paroquial, dedicou-se inteiramente à juventude, criando os grupos de teatro e coral. Lutou abnegadamente pelo progresso das Termas do Gerês, de cuja Junta de Turismo fez parte. Bateu-se afinadamente a

favor do povo de Vilar da Veiga nas lutas então travadas com os Serviços Florestais que pretendiam apoderar-se dos terrenos baldios da freguesia, assim como com a HICA, devido às autênticas ninharias oferecidas pela expropriação dos terrenos e casas submersas pelas águas da albufeira.

Em suma, o P.e Ernesto, como o povo tanto gostava de lhe chamar, foi um pároco que marcou uma época nesta freguesia pelo empenhamento com que tratava não só os assuntos próprios da sua actividade pastoral, como também do bem-estar económico e social dos seus paroquianos.

E se alguma vez, na sua condição de ser humano que era, infringiu alguma norma da disciplina eclesiástica -- e nunca qualquer dogma de Fé -- que haja alguém que, sem mácula de pecado, lhe atire a primeira pedra...

Curvado, respeitosamente, perante a sua memória, o «GERESÃO» -- que ele tanto admirava como indefectível leitor e apoiante incondicional das nossas lutas -- agradece pelo muito que fez por esta terra que ele tanto amava e por quem tanto porfiou, presta-lhe, ainda que postumamente, a singela homenagem de publicar o texto por ele compilado na sua obra «GEREZ, ao seu estatismo e VILAR DA VEIGA, em sua recordação», rogando a Deus para que, na sua infinita misericórdia, tenha concedido o eterno descanso à grande alma do sempre saudoso P.e Ernesto. Que descanse, pois, na paz dos justos!

## Os Serviços Florestais na Serra do Gerez e... as andanças duma Junta da Paróquia

No momento em que na Assembleia Nacional se debate mais uma vez a aparentemente insolúvel questão dos S. F., em que dum lado se afirma certa exorbitância por parte destes e do outro, benevolência; do primeiro, interesses feridos, do segundo, razões que justificam as feridas, parece cabido referir-me a um caso que, sem irreverência, ponho sob o título de «andanças».

Li com a maior atenção a resposta dada por S. Ex.<sup>a</sup> Ministro da Economia aos Deputados que se referiram ao assunto. Algures li também que tal resposta, embora oportuna, não satisfazia. Talvez sim, talvez não.

Ainda creio na boa vontade. Creio na boa fé, mas, confesso: custa tanto ver esquecidos factos que nós presenciámos, como custa lutar com gigantes.

Como porém não foi a isto que quis referir-me, passo adiante, não sem prestar a minha adesão por tudo o que, respeitando o português, faça grande Portugal.

Duma maneira sucinta quase telegráfica, conto. Vai sem estilo, talvez sem grande técnica de palavras que remeto para os juristas, bem como o volumoso processo atinente ao assunto e que se encontra no arquivo do tribunal de Vieira do Minho. Exige atenção o que vou dizer para se não confundir. Basta a mesma que prestei ao presidente da Junta desta paróquia que, sendo embora homem da serra, tem uma só palavra. Isso mesmo lhe valeu como a todo este povo que legitimamente representa, ter merecido uma data de patife.

### Vamos ao caso:

A junta da paróquia aforou os montados baldios a moradores da mesma. Podia-o fazer e fê-lo segundo a lei vigente. Dali a anos, a Câmara do Concelho fez entrega desse terrenos aos S.F. A Junta apresentou queixa em tribunal contra tal atitude. Este intimou a Câmara para contestar ou não. Não contestou mas negou competência ao tribunal da Comarca para resolver o assunto. Por isso surge uma nova questão, a da competência, dando novo aspecto ao caso, pois, se até agora se ia discutir a legalidade do facto da entrega, passamos agora a saber se pode ou não discuti-la. Uma maçadoria, porque iremos até ao Supremo, para deslindar este segundo aspecto.

Já agora o dito tribunal da Comarca, por artigos favoráveis, julgou o caso da competência e concluiu pertencer-lhe.

A Câmara leva recurso para a Relação. Esta porém confirma a atitude do tribunal, contra o recurso da Câmara. Novamente a Câmara, apela para o Supremo. Por sua vez o Supremo confirma a Relação e consequentemente o tribunal da Comarca, contra a Câmara. Fica desta maneira provado que é da competência do tribunal da Justiça e não Administrativo, como pretendia a Câmara. Portanto, o primeiro tempo foi perdido, na discussão de competências.

### Continuemos:

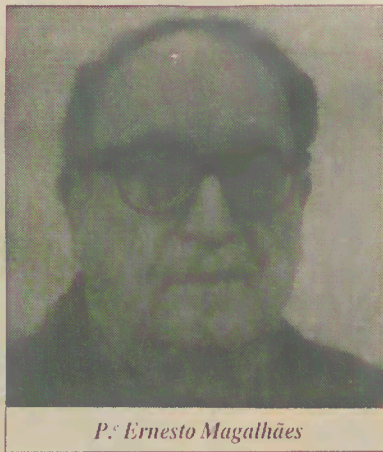
Postas as coisas neste plano, tornou a Junta a tornar àquilo que pretendia: embargar a entrega dos montados que legalmente havia aforado. Vinda sentença do Supremo da Justiça a dizer que o tribunal da Comarca (Justiça, portanto) podia julgar o caso, este julga-o e dá-o a favor da junta, cujo texto diz:

... «por virtude do que fica mencionado, condeno também o réu Estado a abster-se por intermédio dos S.F. da Serra do Gerez, de praticar nos referidos montados e terrenos, excepção feita quanto à referida parte alta dos que ficam compreendidos entre a margem direita do rio Gerez às extremidades das freguesias de Covide e Rio Caldo, quaisquer actos que embarquem a livre exploração e aproveitamento pelos moradores dos lugares da Ermida e Vilar da Veiga».

Ainda desta vez a Câmara não satisfeita, vai recorrer para a Relação. É curioso que agora a Relação vai manifestar-se contra o tribunal, em favor da Câmara. Isso é motivo para a Junta da paróquia recorrer por seu turno para o Supremo da Justiça. Por sua vez o Supremo da Justiça revoga o

Acórdão da Relação, fazendo baixar de novo o processo à Relação que agora dá o caso em favor da Junta, com maiores vantagens que as anteriormente expressas em texto que junto; "... e bem condenado foi na sentença o estado a abster-se por intermédio dos S. F. da Serra do Gerez, de praticar nos montados ou terrenos que se provou serem paroquiais da freguesia de Vilar da Veiga (seguem-se os nomes) quaisquer actos que embarquem a livre exploração e aproveitamento (e mais ao fundo) fazendo deles entrega, se deles a tiver desaposado".

Agora é a Câmara que novamente leva recurso para o Supremo da Justiça. Julgado lá o assunto, veio sentença favorável à Junta, expressa no texto seguinte:



P.<sup>e</sup> Ernesto Magalhães

... "e visto ter-se comprovado que os referidos terrenos baldios são necessários à vida agrícola dos moradores da freguesia de Vilar da Veiga para colheita de matos e sustentação de gados e que eles assim o têm aproveitado como logradouro comum, deverão continuar a ter o mesmo carácter e destino como se prescreve no Art.º 393 do Cód. Admst."

Depois de tanto trabalho era de crer que o assunto estivesse arrumado de vez mas... sai um decreto. Post tantos quantos labores, exiit editum... anulando o que os graves tribunais disseram, porquanto sujeitaria tudo aos S. F. Perdoe-se-me o calão mas assim... ardeu.

É o Decreto de 26 de Março de 1946. Vá lá. O trabalho foi todo perdido mas este decreto, ainda no seu artigo terceiro, parágrafo único, salvava ao menos, os bens particulares no texto seguinte:

... "quando os proprietários se não sujeitem ao regime florestal parcial, deverão ser esses montados expropriados".

Quase todo o barulho que temos feito e outros no nosso caso, anda à volta do não cumprimento deste artigo. Vários e honrados Vilaveguenses foram levados ao tribunal. Tentei manter-me neutro, a princípio. Como me pareceu injusta tal atitude, procurei dentro do meu campo obter esclarecimento que me permitisse informar devidamente os réus, a fim de os poupar a julgamentos. Não os obtive e os supostos culpados lá foram sem apelo, para o mocho. É fácil avaliar a desordem, o movimento, o susto daqueles e suas famílias. Envolto na questão de "prejudicar os S. F.". Tal como aquele rebanho dos votantes de Pinhões de "A Morgadinha..." lá foram eles, de cara dura e documentos nos bolsos dos seus grossos jalecos. Saíram todos absolvidos. Mas... a justiça dos homens é tão cara! Cada absolvição andou à volta dum gasto, com preparos e documentos, de uma média de quinhentos escudos. E esses serranos voltaram à sua terra, de sentença ganha, mas diminuídos nos seus haveres e empobrecidos nos seus conceitos de respeito à lei e à autoridade.

Tipo da serra que moiraja sem horário, sem orçamento, sem ajuda de custas, sem reforma, sem seguro, sem qualquer garantia para si e para os seus; receoso pelo dia de amanhã, que tanto pode morrer numa parca e aparente abastança como encostado a um penedo da sua serra, que chamada a sua atenção para uma desgraça, tanto dá o seu rebanho como a sua economia, chamado a colaborar na prosperidade da Pátria, tanto de bom grado entrega a sua contribuição como dá o seu corpo e o de seus filhos

para a defesa da Mesma, não atina porque assim é tratado, em nome duma prosperidade que bem poderá existir sem tanto sacrifício para eles e para todos os da sua classe: os habitantes das fraldas das grandes serras.

Não é espanto retórico a defender o pobre. Tenho-me manifestado quando vejo este incompreendido, bem como, contra ele, quando o vejo abusar da sua pobreza. É que é preciso viver-se junto do serrano para conhecer as suas necessidades e as suas privações.

Ver que sendo português, leva uma vida bastante mais baixa de nível que qualquer outro cidadão duma nacionalidade a que todos temos orgulho em pertencer.

O Governo não quer isto, estou certo e de tal o tenho procurado convencer. É que as suas vozes não têm chegado até ao Governo. É que os seus problemas não se resolvem com leis dimanadas da Capital, dos gabinetes. As informações de embora dignas, personalidades, não bastam para solucionar com justiça e sem atritos graves, questões locais. Não creio como por aqui se afirma, à boca pequena, no propósito dos funcionários dos S. F. aborrecerem e cansarem o serrano. Todavia cousas há que... a propósito: Tício, casado com Berta, foi a uma bouça, propriedade pessoal e documentada, buscar lenha. À falta de outrem que o ajudasse, levou a sua Berta, companheira no lar e no trabalho. Chegou a policia florestal e autou. Lá voltaram os dois a casa, apreensivos e mutuamente resmungões, contra o Destino. Passados dias, a dita policia fez entrega das notificações para pagamento das multas num prazo curto, sob pena de envio ao tribunal. Para o nosso Tício veio uma, e, sua Berta, outra, não fosse ela trocar do seu consorte. Pôde ainda tê-lo feito, visto a do seu Tício mandar pagar, por prejuízos causados ao S. F. (!) mil e trezentos escudos, ao passo que a dela mandava pagar só, mil e duzentos e noventa escudos. Seria engano? Quero crer que sim. Mas tal engano desfazia-se, sem grande custo, na Administração local dos S. F. que dista uns sete quilómetros daqui. São casados, com comunhão geral de bens.

Consta-me que tais multas estão suspensas (há umas dezenas delas aplicadas na mesma altura). Todavia o critério da sua aplicação, deprende-se facilmente do facto apontado. Foi engano, concordo; veja-se porém que para o desfazer, têm os interessados de provarem o seu estado. A conservatória dista sete horas de viagem. O tribunal, num sentido oposto, dista cinco. Todo este trabalho para se defenderem apenas duma multa, porque a outra seguiria os seus trâmites. E tenho dito.

Sou pouco feliz em levantar estas questões, bem sei. Inorro até no aborrecimento de muitas altas individualidades. Veja-se porém que não o faço intencionalmente. Defendo quem não tem quem o defenda e porque me parece justa tal defesa. Creio que os Ilustres Deputados tratarão convenientemente do caso na Assembleia Nacional. Creio também que ao Ministério da Economia não será difícil entender estas coisas.

Confio ainda na Ilustre Direcção Geral dos S. F. Não me move qualquer má vontade. Seria indigno. Reconheço o valor dos S. F. Mas desejava fazer compreender aos que me cercam, esse mesmo valor, o que nas circunstâncias actuais, é impossível. Estão todos os dias à disposição. Chamá-los-ia, aos interessados para um acordo mútuo e justo. E se Deus deu aos homens a palavra para se comunicarem entre si, porque não nos havemos de entender por essa palavra? Aguardamos todos, o que resolvem, cabeças mais experimentadas que as nossas e cá estaremos na serra, sempre dispostos a servir a prosperidade do País e seus cidadãos.

Vilar da Veiga, 8 de Março de 1950

Ernesto Magalhães

**NOTA** - Os réus (?) julgados no tribunal de Vieira do Minho a que se refere a 1.ª carta de "Os serviços Florestais da Serra do Gerez" e que foram absolvidos são: Manuel Gonçalves Paula, Francisco da Conceição, António Cândido Alves, Paulino José Martins, António Maria Dias, Maria do Céu Fernandes, António Fernandes Dias, José Maria Grilo, Severino Martins, João Lourenço da Costa, Raul Cardoso, Custódio José Pereira, Miguel Domingos Pereira, Albino Domingos Pires. Além destes, outros mais foram e, não se faz referência aos nomes dos autuados, por serem muitos.

# Cónego Manuel Tinoco: tenho pena de não ter tempo disponível para me dedicar mais à minha terra

## O DIA-A-DIA NO SEMINÁRIO

**G.** - Já agora, qual é o "dia-a-dia" normal de um seminarista nesta casa?

**C. T.** - Os alunos levantam-se todos os dias às 7h e às 7,30h há um momento espiritual que é variável quanto à temática. Às 8h tomam o pequeno almoço e após este, dirigem-se para a Faculdade de Teologia, na Rua de St.ª Margarida, onde assistem às aulas toda a manhã, regressando aqui às 13, 10h para o almoço. Se tiverem aulas da parte da tarde voltam para lá; caso não tenham, permanecem aqui para as aulas do currículo seminarístico que engloba aulas de Música, Liturgia, Catequese, etc. Segue-se um tempo de estudo que também poderá ser aproveitado para a execução das técnicas de piano ou harmonio. Às 16,30h há a merenda, seguida do grande recreio destinado à prática do desporto. Depois, há, novamente, outro tempo de estudo e das 19 às 20h, é um tempo espiritual. O jantar é servido às 20h, seguindo-se um recreio até às 21,30h. Se houver algum programa televisivo de interesse, os alunos assistem; caso não haja, os alunos estudam por forma a que às 23h, se inicie o recolhimento para descanso.

Aos sábados, porém, logo após a Oração da Manhã e o pequeno almoço, os alunos vão para as suas comunidades donde regressam no domingo, às 19h, para às 19,15h participarem nas Vésperas Solenes, com Exposição do Santíssimo e Oração.

Às 5.ª feiras, porque ao domingo, como disse, os alunos não estão cá, é para nós o dia comunitário, dedicado à liturgia, com uma Celebração mais festiva participada também pelos formadores. É o "Dia da Família", poderíamos dizer.

**G.** - Qual é, neste momento, a frequência deste Seminário?

**C. T.** - Presentemente, frequentam este seminário 72 alunos, distribuídos deste modo: 13 no 1.º ano, 11 no 2.º, 18 no 3.º, 7 no 4.º, 17 no 5.º e 6 no 6.º ano. De salientar, porém, que do total desses alunos, 48 são pertencentes à diocese de Braga, 21 à diocese de Viana do Castelo e 3 são oriundos de Angola.

No que respeita à nossa diocese, os 48 alunos provêm dos seguintes concelhos: 1 de Amares, 1 de Barcelos, 5 de Braga, 4 de Cabeceiras de Basto, 2 de Celorico de Basto, 4 de Esposende, 14 de Guimarães, 2 de Terras de Bouro, 1 de Vieira do Minho, 4

de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, 9 de Famalicão e 1 de Vila Verde. Por isso mesmo, os concelhos de Fafe e Póvoa de Lanhoso, de momento, não têm nenhum aluno neste seminário.

**G.** - Qual é o valor actual das propinas pagas por cada aluno?

**C. T.** - Cada aluno deve dar uma despesa da ordem dos 70 contos por mês. No que respeita à alimentação e alojamento, as famílias participam com 380 a 400 contos por ano, o que não chega a metade da despesa. A

contremos a receptividade desajada nos jovens. Entendemos ser necessário criar hábitos de leitura e de estudo, pois reparamos que, por vezes a juventude é alheia a isso. Os próprios formadores facultam aos alunos os jornais que compram e entram aqui diariamente vários periódicos que são colocados à disposição dos alunos na sala de convívio. Relativamente à correspondência, tal prática não tem razão de ser nos nossos dias e por isso, não existe qualquer "censura".

### Um Curriculum Invejável

**Manuel Azevedo Tinoco nasceu em 13 de Janeiro de 1942, na freguesia de Proselo, em Amares. Em 7 de Outubro de 1954 iniciou os seus estudos no Seminário Menor de Braga, vindo a ordenar-se sacerdote em 9 de Julho de 1967. Logo a seguir, foi nomeado para coadjutor do pároco de Calendário, Famalicão aí se mantendo até 16 de Setembro de 1970, data em que passou a exercer o cargo de perfeito do Seminário Conciliar de Braga.**

**Em 5 de Outubro de 1973, foi nomeado director espiritual do Seminário Menor e volvidos dois anos, começa a leccionar a disciplina de Educação Moral e Religiosa na Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga. Em 6 de Agosto de 1979, passou a exercer o cargo de director diocesano do Departamento do Ensino da Igreja nas Escolas e em 5 de Setembro de 1983, iniciou a sua actividade como Director do Seminário Menor.**

**Em 6 de Março de 1985 foi nomeado Cónego da Sacrosanta Igreja Catedral e Primacial Bracarense. Em 24 de Outubro de 1991, o Arcebispo Primaz nomeou-o Vigário Episcopal para a Doutrina da Fé; em 1 de Janeiro de 1996 foi eleito Presidente da Assembleia da Fraternidade Sacerdotal; em 26 de Setembro de 1996 foi nomeado Vigário Episcopal Adjunto do Clero e em 24 de Setembro do corrente ano iniciou as suas funções de Reitor do Seminário Conciliar de Braga.**

outra parte é suportada pela diocese, com base nas receitas provenientes dos peditórios, óbulos, ofertas e outras receitas.

As aulas são pagas à parte, embora nesse sector a maior parte usufrua de bolsas de estudo concedidas principalmente pela Fundação Calouste Gulbenkian, bolsas essas que, nalguns casos, são bastante generosas.

### A LEITURA DE JORNAIS

**G.** - Ao contrário doutros tempos, aos alunos é-lhes permitida a leitura de jornais diários? E a "censura" à correspondência ainda se mantém?

**C. T.** - A leitura da imprensa não só é permitida, como incentivada, embora nem sempre en-

**G.** - Em termos de formadores, como está servido este seminário?

**C. T.** - Como as aulas são ministradas na Faculdade de Teologia, não dispomos de professores, mas sim, de uma equipa de sacerdotes encarregados de acompanhar os alunos no sector do currículo seminarístico. Essa equipa é formada pelo reitor e quatro sacerdotes que trabalham a tempo inteiro nessa tarefa. Além disso, há ainda três directores espirituais, a tempo parcial.

A equipa formadora, presentemente, é composta, além de mim, pelos Padres José Manuel Ferreira Ledo, Armindo Ribeiro Gonçalves, Manuel Alberto Bezerra e Joaquim Félix.

Os directores espirituais são o Monsenhor Joaquim Moisés

Quinteiro, o Cónego Valdemar Gonçalves e o Pe Roque, de uma ordem religiosa instalada no Samedeiro.

**G.** - Esta casa, com a extraordinária recuperação que sofreu, pouco ou nada tem a ver com o que foi até há bem poucos anos. Como foi possível tamanha transformação?

**C. T.** - Tudo o que aqui foi feito, foi custeado pela diocese. O Estado participou com uma ínfima parte para compensar, de certo modo, os prejuízos resultantes da ocupação deste edifício pelos refugiados das antigas colónias.

Para fazer face a tão pesados encargos, a diocese foi obrigada a alienar vários bens imóveis que lhe haviam sido doados, o que poderá vir a criar problemas no futuro, quando já não houver bens para alienar.

**G.** - Talvez devido a esse grande esforço financeiro, a situação económica deste seminário, pelos vistos, não é famosa...

**C. T.** - Houve um grande investimento na construção de um parque de estacionamento de viaturas na cave do recinto do antigo recreio, que ficou por 162 mil contos. Esse parque, que não foi possível aprofundar mais devido a situar-se numa zona de relevância arqueológica, entrou recentemente em funcionamento e tem capacidade para recolher cem automóveis. O regime de funcionamento desse estacionamento é de aluguer mensal e com as receitas daí resultantes, queremos equilibrar a economia deste seminário, cujo défice no ano transacto foi de 21 mil contos.

**G.** - Finalmente, e na qualidade de natural do concelho de Amares, como é que te vês em relação às tuas raízes?

**C. T.** - Tenho muita pena de não ter tempo disponível para me dedicar à minha freguesia (Prozelos) e concelho natais. Gostaria de dar muito mais colaboração e de fazer muito mais pela minha terra e pelo meu concelho.

Em tempos, fiz uma pequena monografia de Prozelos e disponho já de mais elementos enriquecedores. Sinto, realmente, a falta de tempo para trabalhar mais e dar o meu contributo à terra onde nasci e muito amo, lá me deslocando com frequência. Gostava, enfim, de escrever mais sobre Amares.

**G.** - Tens o "Geresão" inteiramente às tuas ordens, para tanto...

**C. T.** - Agradeço-te muito. E tempo para isso?

A. M.

## MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

### Cartório Notarial de Vieira do Minho

#### Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 25 de Novembro de 1998, desde folhas 9 e seguintes do livros de Escrituras Diversas n.º 57-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual António Manuel da Silva Alves, que igualmente usa o nome de António Manuel Alves, titular do NIF. 150 188 803 e mulher Delfina Fernandes Barbosa, titular do NIF 150 188 790, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de S. Pedro, e ela da freguesia de Caniçada, deste concelho, declararam:

A) - Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "Leira da Costinha ou Curtinha", sito no lugar de São Pedro, da dita freguesia de Rio Caldo, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro sob o número quatrocentos e cinquenta e oito, da respectiva freguesia, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 1 508 e anteriormente sob o artigo 1 192, com o valor patrimonial de 19 100\$00 e o atribuído de cem mil escudos.

Que o indicado prédio se encontra, desde mil novecentos e trinta e nove, definitivamente registado a favor de Ermelinda Ferreira, solteira, maior, residente no lugar de Areal de Cima, freguesia Braga (S. Vitor), concelho de Braga, pela inscrição G - um.

B) - Que por escritura de "Compra e Venda" outorgada neste Cartório Notarial no dia quatro de Julho de mil novecentos e setenta e quatro, exarada a folhas cinquenta e sete verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove - A, o justificante adquiriu o prédio ainda no estado de solteiro, maior a Joaquim de Magalhães e mulher Severina do Patrocínio Antunes, residentes no lugar da Torre, na dita freguesia de Rio Caldo.

C) - Ignora-se e não se vislumbra possibilidade de saber onde foi efectuada a escritura de "Compra e Venda" por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, pela qual aquele Joaquim de Magalhães adquiriu o prédio à titular inscrita Ermelinda Ferreira, não obstante todas as buscas já efectuadas.

Que apesar das inúmeras diligências a que procederam nos documentos e livros de vários Cartórios Notariais, não conseguiram averiguar em qual deles foi outorgada a escritura comprovativa da transmissão indicada na alínea "C" e, pretendendo os justificantes registar o seu prédio na Conservatória, não conseguem fazê-lo em face da impossibilidade de estabelecer integralmente o trato sucessivo, verificando-se um hiato documental. Deste modo, é justificado o supra identificado prédio para efeitos de estabelecimento do trato sucessivo na Conservatória do Registo Predial.

Que os justificantes promoveram a notificação judicial avulsa da Ermelinda Ferreira, sem que ninguém se haja arrogado qualquer direito sobre o identificado prédio;

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito a registo vem justificá-lo, para estabelecimento do trato sucessivo, nos termos legais.

Está conforme o original  
Cartório Notarial de Vieira do Minho,  
aos 25 de Novembro de 1998.

O Esc. Superior,  
(assinatura ilegível)



PICHELARIA DE COVAS

DE

Boas Festas

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos

- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas  
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115  
4840 Terras de Bouro

Um amarense à frente do Seminário Maior de Braga

# Cónego Manuel Tinoco: tenho pena de não ter tempo disponível para me dedicar mais à minha terra



**O**s seminários diocesanos de hoje já não são o que eram há 20 ou 30 anos atrás. A vários níveis. Desde uma acentuada redução na sua frequência às profundas mudanças operadas no âmbito curricular e disciplinar, designadamente com uma maior abertura ao mundo, à família e à própria comunidade. Para se aquilatar dessas alterações, quisemos ouvir o Reitor do Seminário Conciliar de Braga, Cónego Manuel Azevedo Tinoco, um amarense ilustre natural de Prozelo que, com a simpatia contagiante que o caracteriza, desde logo se colocou à disposição do nosso jornal de que é, aliás, um leitor atento.

**Geresão** - O tempo das longas bichas de seminaristas pelas ruas de Braga já lá vai. Hoje, não se vêem. A crise de vocações é conhecida, embora se diga que os tempos piores já passaram. Será verdade?

**Cónego Tinoco** - Essa crise ainda existe e é visível, ainda que, nos últimos anos, se registe um ligeiro aumento vocacional nesta diocese. A título de exemplo, aponto o do Seminário Menor que no ano passado tinha 119 alu-

nos distribuídos por 6 anos e presentemente, conta com 128 frequentadores.

Mas numa diocese como a nossa, habituada que estava a grandes números na frequência dos seus seminários, a crise de vocações é latente.

Penso, porém, que esta situação é o reflexo da crise em que vive a nossa sociedade hodierna e as nossas famílias, em geral. Como é sabido, as famílias sempre foram alfobres vocacionais ou o primeiro seminário dos candidatos ao sacerdócio. Contudo, o comportamento de boa parte dessas famílias tem-se desviado desses valores. Antigamente, era uma grande alegria para as nossas famílias terem no seu seio um filho sacerdote e hoje, embora essa tendência ainda se verifique, já não é tão acentuada. Presentemente, os pais já se interrogam um pouco se devem ou não mandar os seus filhos para o seminário e casos há em que, por vezes, são estes que pressionam os pais para tomarem essa opção.

**G.** - Essa crise vocacional não terá sido também provocada, em certa medida, por determinados

excessos que se registavam no regime educativo dos seminários, em que sobressaía uma implacável disciplina do tipo militarista e um notório afastamento das famílias a quem os alunos só poderiam ver duas vezes por mês e nos períodos clássicos de férias?

**C. T.** - Nós procuramos, tanto quanto possível, estar unidos e em sintonia com as diretorias da Igreja e realmente, esse aspecto da vida familiar conta muito hoje.

Actualmente, a educação nos seminários processa-se em moldes diferentes. Estamos muito atentos não só ao meio familiar como também à própria comunidade paroquial. Sendo assim, os nossos alunos vão com muito maior frequência a casa. Estou a lembrar-me que no Seminário Menor, este ano, os alunos vão a casa de 15 em 15 dias, nos fins-de-semana e os deste seminário vão todos os fins-de-semana a casa, embora pretendamos que além do convívio familiar, essas deslocações sirvam também para se inserirem na vida pastoral para que, mais tarde, quando, entrarem na vida activa

sacerdotal, não sintam a mudança ou qualquer desilusão.

Por outro lado, hoje temos um relacionamento muito próximo com as famílias, contactando-as sempre que elas aqui se deslocam, para além de todos os anos se organizar a Festa das Famílias, estando a deste ano lectivo marcada para o próximo dia 14 de Março. Além disso, há também diversos encontros de ordem formativa e informativa com os pais dos alunos, em grupos separados, consoante a situação desses alunos no seu processo educativo.

Nesses encontros, além dos contactos com as famílias, também são fornecidas informações sobre o processo evolutivo dos alunos, tentando-se criar nos pais um ambiente receptivo a que nesta caminhada para o sacerdócio haja um caminhar lado a lado, de pais e filhos. Além destes encontros com os pais, organizamos também outros encontros com os párocos dos nossos alunos.

**G.** - Após cerca de dois meses nestas funções, por certo que os 15 anos que estiveste à frente do Seminário Menor estão a ser certamente proveitosos em ter-

mos de enriquecedora experiência acumulada...

**C. T.** - Com certeza que esses anos todos me deram uma certa facilidade, se assim se poderá dizer, para acompanhar aqueles jovens no Seminário Menor e estes homens nesta casa. Quando vim para aqui, o "salto" foi, realmente, muito grande e notei essa diferença acentuada. Mas o facto de já conhecer a maior parte dos alunos, facilitou imenso a minha adaptação às actuais funções.

**G.** - Contudo, desses tempos passados na antiga Tamanca há-de ter gratas recordações...

**C. T.** - As recordações mais gratas passam sempre pela consciência de que estava a trabalhar para a Igreja, aceitando as limitações de todo esse trabalho que culminava sempre, no final de cada ano lectivo, na apresentação ao seminário maior da "matéria-prima" por nós burilada. O que era sempre reconfortante para os formadores pois, na generalidade, registava-se um progresso muito grande da parte dos alunos em termos de preparação para a vida e na ascensão ao sacerdócio.

(Continua na pág. 27)



## As "bocas" do Geresão

- É Geresão! Com este frio de rachar que está, quase que se te não vê o nariz, criatura!
- Engano o teu, amigão. Atento como devo estar ao que se passa à minha volta, não só tenho o nariz como os olhos bem apurados e abertos, ouviste?
- E olha que não te falta que cheirar e que ver por aí...
- As novas "fábricas de perfume"? Ainda é cedo, pá.
- Como as "moscas", pelos vistos, mudaram, deixa ver o que aí vem.
- Mas acredita que este ar lindo e puro que, por vezes, ainda temos, há-de fazer cobiça e saudades a certa gente.
- Pudera! Nunca ouviste dizer que "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe"?
- Não sei se será bem isso. O mais certo é que tudo não passa de uma manobra de diversão, para disfarçar, percebes?...
- Neste mundo, tudo é possível. A não ser que se quisesse cumprir o velho adágio que diz: "a porco cevado, corta-lhe à razão"...
- És bem capaz de teres razão, amigalhoto. O tempo o dirá. Como estamos em tempo de paz, vamos mas é prepararmonos para comer as batatas e os formigos na Santa Paz do Presépio.
- E bacalhau, não comes?
- Não sei se comerei. Ao preço que ele está, só para ricos...
- Olha quem fala! Não te chores, homem. "Tristezas não pagam dívidas".
- Falar não custa. Já agora, se não nos voltarmos a ver até lá, desejo-te umas Boas Festas.
- Obrigado, amigo fixe. E um feliz aniversário, meu caro Geresão!

Repórter Alfa



JOÃO LUÍS DIAS

## ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

# E a cidade aqui tão perto!...

**H**oje, ainda não sei porquê, é frequente os pais se arrastarem atrás dos filhos para os locais, onde estes vão frequentar os estudos secundários - tão só os estudos secundários!... Neste caso concreto, a cidade de Braga. Para isso adquirem lá o seu apartamento e, diariamente, prescindindo das suas habitações - na maior parte dos casos confortáveis vivendas - nas suas terras de origem, e onde trabalham, lá fazem a sua viagem todos os finais de tarde. Justificam-se evocando o facto dos filhos merecerem um completo acompanhamento de sua parte e uma maior protecção nas suas educações. Para trás fica, inevitavelmente, a solidão e o vazio nas suas terras, que se traduz num perfeito deserto de gente e graves consequências que daí resultam: uma terra sem gente é uma terra calada, desmotivada, pobre e esquecida...

Agora eu, apenas como simples conhecedor deste fenómeno e ainda descrente dos seus resultados, pergunto: será que alguma razão justifica este êxodo? Será que os filhos precisam mesmo da sombra dos pais? Ou não serão estes apenas uma sombra no mais amplo sentido da palavra e o efeito dessa "névoa" só mais tarde se irá reflectir, negativamente, na educação que agora apregoam?... Diria mais: será que, nestes casos, os filhos não são apenas um excelente alibi para colmatar a insegurança e a necessidade de imposição social dos pais? São muitas perguntas, possíveis respostas, mas eu, sem dúvida, que apostaria na última!

Quem me conhece, ou lê, sabe identificar-me com um perfeito bairrista, amante da sua terra e crente no seu futuro, tal como no de todas as terras, independentemente da sua interioridade. Saberá ainda que também eu sei que a cidade oferece outras oportunidades de lazer, de motivação e, porventura, de formação intelectual. Mas essa boa gente saberá que uma escola só se pode engrandecer, melhorar e, conseqüentemente, oferecer uma melhor qualidade de ensino se tiver alunos para a frequentar? Lembrem-se que estamos a falar apenas de uma escola do segundo e terceiro ciclos e não em outro grau superior de ensino!

Para rematar, queria apenas dizer ainda que a vida na "grande terra" pode também ser desprovida de muita riqueza, muitos valores... e desfrutar a nossa própria esperança!...

A terra, essa, pode muito bem um dia já não poder perdoar!

## Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga

(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901

**Boas Festas**

A todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores o GERESÃO deseja um Santo Natal e Ano Novo próspero.